

Apreciado pelo
Conselho em

20/7/99

Arquivar.

XVII JORNADA FLUMINENSE DE BOTÂNICA - MACAÉ-RJ

RELATÓRIO TÉCNICO

1997

RELATÓRIO TÉCNICO DA
XVII JORNADA FLUMINENSE DE BOTÂNICA

Local: Auditório do SESI/Macaé e Faculdade de Filosofia e Letras de Macaé (FAFIMA)

Período: 13 a 16 de novembro de 1997

Coordenação: Prof. Dr. Alphonse Kelecom e Prof. Marcelo Guerra Santos

Secretaria:

Érica Von Medeiros
Fernando da Costa Pinheiro
Geisa Lauro Reis
Paulo Botelho de Macedo

Tesouraria:

Paulo César Aures Fevereiro
Érica Von Medeiros

Divulgação:

Paulo Botelho de Macedo
Jorginaldo William de Oliveira

Hóteis:

Marcelo Guerra Santos
Geisa Lauro Reis

Transporte:

Joel Campos de Paula
Miriam Alvarez Pereira

Alojamentos:

Flávio Cardoso Peireira
Iranilda Calado Santana

Excursão:

Paulo César Ayres Fevereiro
João Marcelo A. Braga

Mini-cursos e Audio-visuais:

Ronaldo Marquete
Lúcio Heron Pereira da Costa

Monitores

Aline Castelar Duarte
Ana Joffily Coutinho
Renan Fernandes Loureiro
Renata Bacellar Mello
Sharon Santos de Lima

1-INTRODUÇÃO:

A Sociedade Botânica do Brasil - Secção Rio de Janeiro promove no segundo semestre de cada ano a Jornada Fluminense de Botânica que tem como finalidade a divulgação da ciência Botânica para a comunidade científica e a todos os interessados no estudo da Flora e de sua conservação.

A XVII Jornada Fluminense de Botânica, sediada no Município de Macaé, ocorreu entre os dias 13 e 16 de novembro de 1997 e teve como tema principal: "Potencial econômico e a Conservação das Restingas". E para exemplificar um dos potenciais econômicos das "Restingas" a planta símbolo escolhida para o evento foi a pitangueira, *Eugenia uniflora* L. da família das Mirtáceas que além dos frutos serem consumidos *in natura*, existem inúmeras receitas de sucos, refrescos, geléias, sorvetes, licores, vinhos, doces, e a planta também é usada como medicinal, madeireira e ornamental.

O alvo principal dos debates foram as restingas localizadas nos Municípios de Macaé, Quissamã e Carapebus, sendo este último alvo de intensas pesquisas realizadas atualmente por diversas instituições como UFRJ, UFF, FEEMA, dentre outras. Logo grande parte da programação foi destinada a esta restinga, objetivando divulgar os resultados (totais e parciais) dos inúmeros trabalhos realizados na região.

Paralelamente a XVII Jornada Fluminense de Botânica, ocorreram outros 2 eventos: 54ª Reunião Científica da Sociedade Botânica do Brasil/ Secção Rio de Janeiro e a Mesa Redonda da Sociedade Brasileira de Bromélias.

2-ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO EVENTO:

A idéia da realização de uma Jornada Fluminense de Botânica em Macaé era antiga, precisamente, desde a época em que a Universidade Federal Fluminense começou a trabalhar na área de Carapebus (em meados de 1995). Em 1996 o Setor de Botânica da UFF decidiu concretizar o evento lançando a proposta na Assembléia Ordinária da SBB/RJ realizada em 16 de dezembro de 1996. A proposta foi a única apresentada formalmente (por escrito e apresentada oralmente como prescreve o regimento da SBB/RJ) obtendo aprovação unânime.

O evento (que aconteceria 13 a 16 de novembro de 1997) iria focalizar o ecossistema Restinga no norte fluminense (Macaé, Carapebus e Quissamã) e teria como tema: Potencial Econômico e Conservação das Restingas, sendo a pitanga o símbolo.

A cidade escolhida para a realização da Jornada foi Macaé, pois entre as três (Macaé, Carapebus e Quissamã), esta ofereceria uma infra-estrutura básica necessária para a realização do evento.

Em março de 1997, o coordenador Prof. Marcelo Guerra Santos e a diretora da SBB/RJ Profa. Geisa Lauro Reis fizeram a primeira visita oficial à cidade. O primeiro contato foi com o secretário do Meio Ambiente da Prefeitura de Macaé Sr. Hermeto Ricardo Didonet, do qual obtivemos total apoio. Na mesma ocasião o referido secretário nos apresentou ao Prefeito de Macaé Sr. Silvio Lopes que também apoiou a idéia da realização da Jornada em seu município. Por designação do Sr. Prefeito e do Secretário do Meio Ambiente a Sra. Dilma Rocha (sempre muito atenciosa, prestativa e amiga) prestou assistência a todas as necessidades para a concretização do evento na cidade.

A coordenação da Jornada e a diretoria da SBB/RJ cumpriu um calendário periódico de viagens à Macaé para que tudo fosse organizado da melhor maneira possível.

Diversos contatos foram feitos com ou sem o intermédio da Prefeitura de Macaé. Um desses contatos (importantíssimos) foi com a PETROBRAS na figura do Sr. José Francisco e Eduardo Seckin do ASCOM (Assessoria de Comunicação). Os frutos desse contato foi o total patrocínio de todo o material a ser fornecido aos participantes (inclusive camisetas).

Outra questão importante era definir o local onde aconteceriam as palestras e os mini-cursos. Depois de intensa visita a inúmeros locais na cidade, optamos pelas instalações do SESI/Macaé, por apresentar belíssima, luxuosas e eficientes instalações. A liberação do espaço foi gentilmente feita pela Sra. Margarete Melo de Oliveira (Gerente Operacional CAT-Macaé). Como o evento aconteceria num feriado (15 de novembro-sábado) e no domingo a Sra. Margarete não poderia oferecer um operador de som, sendo este contratado para o evento (Sr. Gilmar).

Apesar das excelentes instalações, o SESI não possuía salas para a realização dos mini-cursos. A opção mais viável foi a FAFIMA, que prontamente cedeu as 4 salas necessárias aos cursos, além de uma outra sala para funcionamento provisório da secretaria, com instalações elétricas e telefone. As nossas solicitações foram gentilmente concedidas pelo Prof. Angelo Mário do Prado Pessanha diretor da FAFIMA (Faculdade de Filosofia e Letras de Macaé).

O local do alojamento para os estudantes foi providenciado pela Secretária de Educação Sra. Maria Helena de Siqueira Salles que nos ofereceu o CIEP Maringá, por este ser mais próximo do SESI. A diretora do CIEP a profa. Angelita mostrou-se muito prestativa e atenciosa.

Os participantes da comissão organizadora ficaram no alojamento do NUPEM (Núcleo de Pesquisas de Macaé). O Prof. Francisco Esteves (UFRJ) foi muito solícito nos concedendo o alojamento, funcionários para o preparo do café da manhã e limpeza, material audio-visual e auditório.

Inúmeros outros contatos foram realizados como: Sucos Maguary; Sociedade Brasileira de Bromélias; Herbarium Bradeanum e Associação Latinoamericana de Botânica que nos forneceram ajudas importantíssimas (Veja item 3).

A programação do evento, baseada no tema proposto contou com a participação de 28 palestrantes, sendo apenas um de outro estado (IBAMA-Brasília).

A primeira divulgação da Jornada foi feita através de folder colocado na pasta dos participantes do XLVIII Congresso Nacional de Botânica realizado em Crato-CE (ANEXO 1).

O cartaz do evento (ANEXO 1) ficou pronto no início de setembro e foi distribuído para inúmeras instituições do estado do Rio de Janeiro, assim como para as de outros estados. O cartaz também foi exibido no programa Globo Rural (TV Globo) do dia 09 de novembro de 1997.

A Jornada foi amplamente divulgada em todas as instituições fluminenses que foram visitadas por uma comissão composta por integrantes da organização do evento. Nestas visitas, explicava-se o que era a Sociedade Botânica do Brasil, suas atividades e o que representava a Jornada Fluminense como evento botânico no estado do RJ.

A divulgação também foi amplamente realizada pela Prefeitura Municipal de Macé, que distribuiu cartazes para toda a região circunvizinha, além de divulgar o evento nos jornais locais e televisão.

Todo o material de divulgação antes do evento (folder, cartaz, convite, boletins e etc.) encontra-se no ANEXO 1 e reportagens que saíram nos jornais locais durante o evento no ANEXO 2.

3-INSTITUIÇÕES QUE APOIARAM O EVENTO:

3.1-Prefeitura Municipal de Macaé:

- **Macaé Tur Serra & Mar:** Responsável pelo Coquetel de abertura e excursões de turismo local.
- **Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMMA)/ Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Pesca:** Transporte dos painéis para a 54ª Reunião Científica da SBB/RJ; cessão de 2 ônibus para traslado dos participantes e para a excursão à restinga de Carapebus; cessão de 2 Vans para transporte dos palestrantes e comissão organizadora; água potável para os participantes alojados no CIEP Maringá.
- **Assessoria de Cerimonial:** Ornamentação do auditório e realização da cerimônia de abertura.

- **Secretaria Municipal de Educação:** Cessão do CIEP Maringá para alojamento dos participantes e limpeza do mesmo.
- **Secretaria Municipal de Saúde:** Fornecimento de uma ambulância que ficou de plantão no sábado e no domingo em frente ao SESI.
- **Secretaria Municipal de Comunicação:** Divulgação do evento nos meios de comunicação local; empréstimo de 30 painéis para a 54ª Reunião Científica da SBB/RJ.

3.2- FAFIMA: Concessão de 5 salas de aula para a realização dos mini-cursos, 2 painéis para a 54ª Reunião da SBB/RJ, linha telefônica, limpeza das dependências e cafezinho.

3.3-UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: Transporte do material do evento e de membros da Comissão Organizadora; divulgação do evento (envio de correspondência, cartazes e circulares).

3.4-SESI-MACAÉ: Concessão do Auditório para cerca de 200 pessoas, equipamento sonoro e audio-visual, mesas, limpeza das dependências.

3.5-NUPEM: Empréstimo de material audio-visual, concessão do auditório e laboratório para a realização do curso Introdução ao estudo limnológico de lagoas costeiras; hospedagem de membros da comissão organizadora; cessão de pessoal para preparo de café da manhã e limpeza.

3.6-FEEMA: Empréstimo de material audio-visual

3.7-PROGRAMA MATA ATLÂNTICA/JARDIM BOTÂNICO DO RJ: Empréstimo de material audio-visual

3.8-SUCOS MAGUARY: Doação de 480 garrafas de suco de Pitanga oferecido aos participantes do evento.

3.9-BUFFET LE JOSSON: Oferecimento de lanche (biscoitos e salgadinhos) nos intervalos do evento e preparo dos sucos doados pela Maguary.

3.10-SOCIEDADE BRASILEIRA DE BROMÉLIAS (SBBr): Doação do Livro *Canistrum* de Elton Leme e de 5 Bromélias de porte médio para a ornamentação do auditório e sorteio entre os participantes.

3.11-HERBARIUM BRADEANUM (HB): Doação de uma coleção completa da Bradea sorteada entre os participantes.

3.12-ASSOCIAÇÃO LATINOAMERICANA DE BOTÂNICA (ALB): Concessão de diárias para 02 palestrantes.

3.13-PETROBRAS: Patrocínio dos cartazes, folders, programas, camisetas, crachás, canetas, blocos, pastas, faixas alusivas ao evento; empréstimo de um computador com impressora.

4-AVALIAÇÃO E RESULTADOS:

O evento contou com 130 inscritos (ANEXO 3). Estiveram presentes 24 palestrantes pertencentes às seguintes instituições: FEEMA (1); Universidade Federal Fluminense: SSC (1), CEG (2), LPN (1); UNI-RIO (1); UFRJ: Museu Nacional (1), Instituto de Biologia (7); UFRRJ (2); Herbarium Bradeanum (1); Sociedade Brasileira de Bromélias (1); Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, Fundação Parques e Jardins (1); Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Macaé (2); Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Carapebus (1); palestrantes não vinculados a instituições (2).

As atividades foram desenvolvidas segundo a programação sendo a seguir brevemente comentada.

4.1-ATIVIDADES DO EVENTO

13 de novembro (Quinta-feira)

Pela manhã, foi realizada a entrega do material da Jornada que constava de: 1 pasta de plástico com 1 programa do evento, 1 bloco, 1 caneta, 1 folder informativo da Petrobras, 1 Jornal O Debate Diário de Macaé (Edição Especial), 3 folders e 1 boletim informativo da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Macaé, 1 cartão postal da Macaé Tur Serra e Mar, 1 folheto informativo das linhas de ônibus disponíveis em Macaé e uma camiseta alusiva à Jornada Fluminense (ANEXO 4).

A Secretaria do evento funcionou das 8:00 às 13:00 horas na Faculdade de Filosofia e Letras de Macaé (FAFIMA) e logo após o almoço (a partir das 14:00 horas) no auditório do SESI de Macaé.

Após o almoço, às 15:00 horas, iniciou-se a solenidade de abertura, estando a mesa composta por: Miriam Alvarez Peireira (Herbarium Bradeanum e Sociedade Brasileira de Bromélias); Sra. Margarete Melo de Oliveira (SESI); José Francisco (PETROBRAS); Geisa Lauro Reis (Sociedade Botânica do Brasil/Seccional RJ e Universidade Federal Fluminense); Hermeto Ricardo Didonet (Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Macaé); Vice-prefeito de Macaé; Sr. Glauco Lopes (Presidente da Macaé-Tur Serra e Mar) e Marcelo Guerra Santos (coordenador da XVII Jornada Fluminense).

Antes da subida dos integrantes à mesa, foi apresentado pela Macaé-Tur Serra e Mar um vídeo (de curtíssima duração) sobre a cidade de Macaé, que serviu como uma apresentação da cidade aos participantes do evento.

Somente os representantes da SBB/RJ, PETROBRAS, Prefeitura de Macaé, Macaé-Tur, Secretário do Meio Ambiente, e coordenação do evento discursaram na solenidade de abertura.

Após a solenidade deu-se início aos trabalhos científicos com a palestra inaugural da Profa. Dorothy Sue Dunn de Araújo (FEEMA) com o tema: **As Restingas do Estado do Rio de Janeiro: Preservação da diversidade florística**. Depois de um breve intervalo o Prof. Aristides Arthur Soffiati Netto (DSSC/UFF) proferiu sua palestra: **Aspectos históricos das restingas norte-fluminenses**. Prosseguindo com a programação, a Profa. Viviane Stern da Fonseca falou sobre: **Estudos Etnobotânicos em Restingas - Reserva ecológica Estadual de Jacarepiá, Saquarema - RJ**

Concluída esta última palestra, foram convidados à mesa a Profa. Miriam Alvarez Pereira (HB e SBBR), o Prof. Cyl Farney Catarino de Sá (IPJBRJ) e a Profa. Viviane Stern da Fonseca para prestarem homenagem a Profa. Dorothy Sue Dunn de Araújo pela incansável dedicação ao estudo das restingas do Estado do Rio de Janeiro. Ao final, a Profa. Geisa Lauro Reis, diretora da SBB/RJ ofereceu uma placa de prata simbolizando todo o reconhecimento da comunidade científica pelo trabalho da nossa colega.

As 20:00 horas teve início o coquetel de confraternização oferecido pela Macaé Tur Serra e Mar no refeitório do SESI. Foi um momento de descontração e alegria para todos.

14 de novembro (Sexta-feira)

Pela manhã (das 8:00 às 12:00 horas) tiveram início os mini-cursos programados:

1-CURSOS REALIZADOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E LETRAS DE MACAÉ (FAFIMA)

- **1.1-Ecologia de Comunidades de restinga**, coordenado pelo Prof. Luiz Carlos Serrano Lopes (UFRJ) e ministrado pelos Professores Henrique Zaluar (UFRJ), Cecília Amorim de Freitas (UFRJ) e André Mantovani (UFRJ);
- **1.2-Rubiáceas das restingas do Estado do Rio de Janeiro**, ministrado pelo Prof. Mario Gomes
- **1.3-Biogeografia, florística e estrutura de restingas**, coordenado pela Profa. Leonor Ribas de Andrade (JBRJ/UFRRJ) e ministrado pelos Professores Luis Fernando Tavares de Menezes (UFRRJ) e Rita de Cássia Montezuma (UFRJ).

2-CURSO REALIZADO NO NÚCLEO DE PESQUISAS DE MACAÉ (NUPEM)

- **1-Introdução ao estudo limnológico de lagoas costeiras**, ministrado pela Profa. Christina Wyss Castelo Branco (UNI-RIO)

Após os mini-cursos houve o intervalo para o almoço e às 14:00 horas foi realizada a palestra do Prof. Fábio Rubio Scarano (UFRJ) cujo o tema foi: **Funcionalidade e estabilidade em comunidades vegetais de Restinga**. As 14:50 horas teve início a mesa redonda: **"Degradação de habitats e a perda de espécies de Bromeliaceae: Perspectivas de conservação"** coordenada pela Profa. Miriam Cristina Alvarez Pereira (HB/SBBR) sendo os expositores: Profa. Tania Wendt (UFRJ); Prof. Elton Martinez Carvalho Leme (HB/SBBR) e Prof. Luiz Roberto Zamith (Fundação Parques e Jardins/PMRJ). Foram também convidados para participarem da mesa os professores: Carlos Frederico D. da Rocha (UERJ) e Josafá C. de Siqueira (PUC/RJ) que não puderam comparecer por motivo de força maior.

Às 17:00 horas iniciou-se a 54ª Reunião Científica da Sociedade Botânica do Brasil, Seção Rio de Janeiro com a apresentação de 64 trabalhos científicos.

Todos os trabalhos do dia foram encerrados às 19:30 horas.

15 de novembro (Sábado)

Das 8:00 às 12:00 horas ocorreu o segundo dia dos mini-cursos, sendo que 3 deles realizaram saída ao campo. Os mini-cursos **Rubiáceas das restingas do Estado do Rio de Janeiro** e **Ecologia de Comunidades de restinga** realizaram aula prática na Lagoa de Cabiúnas. Os alunos ficaram maravilhados! Contamos ainda com a presença constante da Profa. Dorothy que oportunamente tirava as nossas dúvidas, além é claro dos professores dos cursos que foram nota 10.

O mini-curso **Introdução ao estudo limnológico de lagoas costeiras** realizou a prática na Lagoa de Imboassica, sob excelente orientação da Profa. Christina Wyss Castelo Branco (UNI-RIO)

Neste dia houve um pequeno atraso e uma alteração na programação normal. A palestra do Prof. Paulo César Ayres Feveteiro (UFF): **Potencial econômico da Restinga de Carapebus - RJ** teve início às 14:50 e logo em seguida a palestra do Prof. Luiz Roberto Zamith (FPJ-PMRJ): **Recuperação de restingas degradadas no Município do Rio de Janeiro**. Depois de um pequeno intervalo a Profa. Mariângela Menezes (MN-UFRJ) proferiu sua palestra **Estudos Ficológicos na Restinga de Carapebus-RJ**.

A mesa redonda **"Criação de uma Unidade de Conservação nas restingas de Macaé, Carapebus e Quissamã"** tão esperada contou com a presença do Sr. Hermeto Ricardo Didonet (Secretário Municipal do Meio Ambiente de Macaé); Eduardo E. E. Cavour (Secretário do Meio Ambiente de Carapebus) e com o Prof. Aristides A. Soffiati Netto (SSC/UFF) coordenando a mesa.

Infelizmente não contamos com a presença (que estava confirmada) do representante do IBAMA/DF Sr. Ricardo José Soavinski que não enviou comunicado algum justificando a sua ausência. O secretário do Meio Ambiente de Quissamã Sr. Armando C. C. da Silva também não compareceu, sem dar alguma justificativa.

É indubitável que a ausência dos supra-citados deixou uma lacuna na discussão, mas nem por isso ela deixou de ser proveitosa e esclarecedora aos participantes do evento.

Com o encerramento da mesa redonda chegamos ao final de mais um dia de trabalho.

16 de novembro (Domingo)

Na parte da manhã 2 ônibus saíram para a **Excursão à Restinga de Carapebus** sob a orientação do mateiro Jorge Inácio Barcelos e Prof. Paulo César Ayres Fevereiro (UFF). Eles percorreram as diferentes formações de vegetação da Restinga e indicaram as diversas plantas utilizadas na medicina popular com seus respectivos nomes.

Paralelamente à excursão, foi realizada a aula prática do curso: **Biogeografia, florística e estrutura de restingas**. Por diversas vezes a Profa. Dorothy Sue Dunn de Araújo deu explicações valiosas sobre as formações vegetais e suas espécies.

Tanto a excursão quanto o mini-curso foram altamente proveitosos.

Na volta à Macaé um dos ônibus enguiçou obrigando a todos retomarem num único ônibus.

A coordenação da Jornada Fluminense, a diretoria da SBB/RJ e o Le Jossou Buffet ofereceram a comissão organizadora e aos monitores do evento um almoço de confraternização, onde comemorou-se num clima de muita amizade e união.

Os certificados de participação do evento e dos mini-cursos começaram a ser distribuídos depois do almoço. Um modelo do certificado é apresentado no ANEXO 5.

À tarde, teve início ao ciclo de palestra cujo o tema era: **Potencial Químico da Restinga de Carapebus**. O Prof. Dr. Leandro Machado Rocha (LPN-UFF) nos abrilhantou com a palestra: **Plantas aromáticas da Restinga de Carapebus - RJ** e em seguida um dos coordenadores da Jornada Fluminense, o Prof. Dr. Alphonse Kelecom (CEG-UFF) proferiu sobre a *Clusia hilariana* Schlecht.

A palestra de encerramento da Jornada Fluminense foi: **Comunidades associadas aos tanques de Bromélias em Restinga** ministrada pelo Prof. Msc. Luiz Carlos Serrano Lopez (UFRJ).

Após a palestra iniciou-se a cerimônia de encerramento. Foram chamados para compor a mesa: os coordenadores da XVII Jornada Fluminense de Botânica: Prof. Dr. Alphonse Kelecom e Prof. Marcelo Guerra Santos; a diretora da SBB/RJ Profa. Geisa Lauro Reis; o secretário do Meio Ambiente de Macaé Sr. Hermeto Ricardo Didonet; o gerente do Meio Ambiente da PETROBRAS e o Sr. Vinícius representando o SESI.

Após o encerramento houve sorteio dos brindes doados pela Sociedade Brasileira de Bromélias, Herbário Bradeanum, Livraria Biociência. Também foram sorteadas várias camisetas do evento.

Finalizado o sorteio deu-se por encerrada a XVII Jornada Fluminense de Botânica.

4.2-EVENTOS PARALELOS

- **54ª Reunião Científica da Sociedade Botânica do Brasil/Seccional Rio de Janeiro** coordenada pelas professoras Vânia Gonçalves Esteves e Vera Lúcia Martins, ambas do Museu Nacional do Rio de Janeiro-UFRJ.
- Mesa-redonda da Sociedade Brasileira de Bromélias: **"Degradação de habitats e a perda de espécies de Bromeliaceae: Perspectivas de conservação"** coordenada pela Profa. Miriam Cristina Alvarez Pereira (HB/SBBR) sendo os expositores: Profa. MSc. Tania Wendt (UFRJ); Prof.

Elton Martinez Carvalho Leme (HB/SBBR) e Prof. Luiz Roberto Zamith (FPJ-PMRJ). Foram também convidados para participarem da mesa os professores: Carlos Frederico D. da Rocha (UERJ) e Josafá C. de Siqueira (PUC-RJ) que não puderam comparecer por motivo de força maior.

4.3-EXPOSIÇÃO

Estudos Taxonômicos na Restinga de Carapebus - Museu Nacional do Rio de Janeiro - UFRJ, ocorrida nas dependências do Auditório do SESI.

4.4-BANCAS DE VENDAS DE PRODUTOS:

Todos os expositores, com exceção da SBB/RJ, doaram brindes para serem sorteados aos participantes da Jornada, sendo uma condição para que os mesmos ocupassem espaços físicos no evento.

- Livraria Biociência - Doou 2 livros: **Palmeiras no Brasil** de Harri Lorenzi *et al.* e **Dicionário de Ecologia**.
- Herbarium Bradeanum - Publicações, camisas e outros produtos. Doou uma coleção completa da **Bradea**.
- Sociedade Brasileira de Bromélias (SBBR) - Publicações e outros produtos da SBBR. Doou o Livro **Canistrum** de Elton Leme e 5 Bromélias de porte médio.
- SBB/RJ expôs além de suas publicações, camisetas com estampas de Araceae e outras famílias botânicas, produtos alimentícios produzidos com plantas da Restinga (estes produtos foram feitos pela Fátima, moradora de Carapebus: Geléia de pitanga e de cacto branco, biscoito de guriri, etc.), e também produtos têxteis feitos a partir das folhas da Taboa.

5-CONCLUSÃO

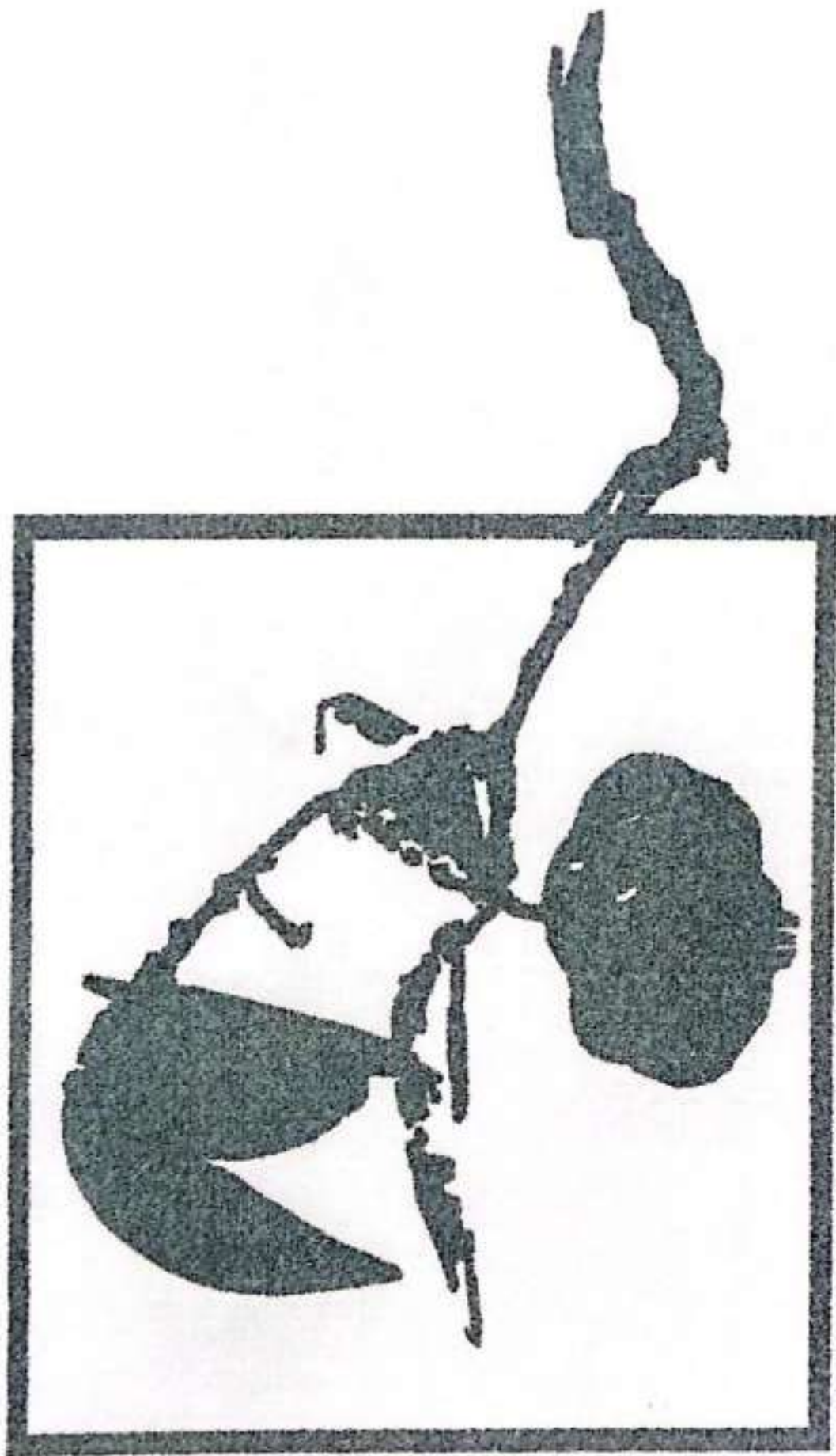
A XVII Jornada Fluminense de Botânica propiciou o intercâmbio e o debate sobre as pesquisas realizadas nas Restingas do Estado do Rio de Janeiro, com especial enfoque para as restingas que encontram-se nos municípios de Macaé, Carapebus e Quissamã e discutiu sobre a importância da Preservação das Restingas e o seu potencial econômico.

Concluimos que o evento foi importante no sentido de congregar os estudiosos da área de Botânica e de servir como estímulo aos estudantes de Ciências Biológicas, Agronomia, Engenharia Florestal e áreas afins, além de integrar a comunidade local aos trabalhos realizados na região por diversos pesquisadores.

Desta maneira podemos afirmar que a **XVII Jornada Fluminense de Botânica** atingiu satisfatoriamente, e com sucesso, todos os objetivos propostos, confirmando a importância dos encontros regionais, tanto para os estudantes e pesquisadores, quanto para a comunidade local do evento.

Dr. Alphonso KELECOM

ANEXO 1



XVIII Jornada Fluminense de Botânica

Potencial Econômico e Conservação das Restingas

A Diretora da Sociedade Botânica do Brasil - Seção Rio de Janeiro, Prof.^a Geisa Lauro Reis - e a Coordenação da XVIII Jornada Fluminense de Botânica - Prof. Alphonse Kelecom e Prof. Marcelo Guerra Santos - têm a honra de convidar V. Sa. para a solenidade de abertura do evento a realizar-se no dia 13 de novembro de 1997, às 14 horas, no auditório do SES9 - Macaé - Rio de Janeiro.

Rua Alameda Estelino Gomes, 155 - Riviera Fluminense - Canela Preta

16 de novembro (Domingo)

08:00 às 12:00 horas: Excursão à Restinga de Carapebus
Coordenadores: Jorge Inácio Barcelos e Prof. Paulo César Ayres Fervereiro

14:00 horas: Potencial Químico da Restinga de Carapebus

- Plantas aromáticas da Restinga de Carapebus - RJ

Prof. Dr. Leandro Machado Rocha (UFF)

- Clusia hiliariana* Schlecht.

Prof. Dr. Alphonse Kelecom (UFF)

15:00 horas: Espécies Arbóreas das Restingas do Estado do Rio de Janeiro com potencial Paisagístico

Prof. MSc. Carlos Valentin Mendes

15:40 horas: Comunidades associadas aos tanques de Bromélias em Restinga

Prof. Msc. Luiz Carlos Serrano Lopez (UFRRJ)

16:30 horas: Encerramento

Mini-cursos:

Introdução ao estudo limnológico de lagoas costeiras

Prof. Msc. Christina Wyss Castelo Branco (UNI-RIO)

Rubiáceas das Restingas do Estado do Rio de Janeiro

Prof. MSc. Mario Gomes

Ecologia de comunidades de Restingas

Coordenação: Prof. Msc. Luiz Carlos Serrano Lopez (UFRRJ)

Ministrantes: Prof. Henrique Zéinar (UFRRJ), Profa. Cecília (UFRRJ), Prof. André Mantovani (UFRRJ)

Biogeografia, florística e estrutura de restingas

Coordenação: Profa. MSc. Leonor Ribes de Andrade (UFRRJ/IBRJ)

Ministrantes: Prof. Luis Fernando (UFRRJ), Profa. Rita de Cássia Martins Montezuma (UFRRJ)

Oficina:

"Culinária sem desperdício na Restinga"
Coordenação: Profa. Raquel Bittar (Associação Mãos Múltiplas para o Ecodesenvolvimento, Lima Duarte-MG)

Local do evento:

Palestras: Auditório do SESI / Macaé

Mini-cursos: FAFIMA - Rua Tenente Rui Lopes

Ribeiro, 200, Centro - Macaé - RJ

Informações: Universidade Federal Fluminense

Departamento de Biologia Geral / Setor de Botânica

Caixa Postal 100436 - Niterói - RJ - Brasil

CEP 24001-970

Telefones: (021) 620-3100 ou 620-8080 r. 266

Fax: (021) 719-5934

Inscrições: Até 30/10 Após 30/10

Sócios da SBB Estudante R\$ 10,00 R\$ 15,00

Profissional R\$ 30,00 R\$ 40,00

Não sócios da SBB Estudante... R\$ 15,00 R\$ 25,00

Profissional R\$ 45,00 R\$ 55,00

Excursão R\$ 5,00 R\$ 10,00

Mini-cursos ou Oficina R\$ 5,00 R\$ 10,00

Alojamento (taxa única) R\$ 5,00 R\$ 8,00

(Vagas limitadas)

Alojamento: CIEP Municipalizado 455 Maringá, Rua Dinamarca, 72

Campo D'Oeste, Macaé - RJ

Obs.: Deve-se levar colchonete e roupa de cama.

Promoção:

Sociedade Botânica do Brasil - Seção Rio de Janeiro

Apoio:

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Prefeitura Municipal de Macaé

SESI / Macaé

FAFIMA

MUFEM

MAGUARI

Herbarium Bradeanum

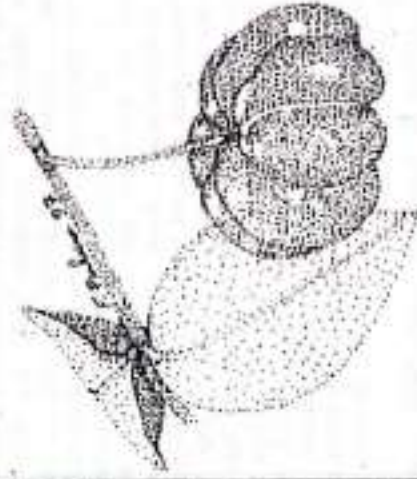
Sociedade Brasileira de Bromélias

Parceiros:

PETROBRAS

**XVII JORNADA FLUMINENSE DE
BOTÂNICA**

13 a 16 de novembro de 1997 - Macaé-RJ



Eugenia uniflora L.

Potencial Econômico e a Conservação
das Restingas

É com grande alegria que a SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL / SECCIONAL RJ e a UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE apresentam a programação da XVII Jornada Fluminense de Botânica, que se realizará no período de 13 a 16 de novembro de 1997, Município de Macaé, Estado do Rio de Janeiro.

Neste ano, a Jornada terá como tema **Potencial Econômico e a Conservação das Restingas e a planta escolhida como símbolo foi a "Pitangueira" (*Eugenia myrsina* L.)**

A Pitangueira vegeta em solos arenosos de Restingas, onde é frequente e característica. Pitanga palavra que vem do tupi e que significa varalho-rinho, é um fruto de sabor adocicado e levemente ácido. Ele pode ser consumido *in natura*, ou na forma de sucos, refrescos, geleias, sorvetes, licores, vinhos e doces, além do conhecido "vinho tropical", ao qual se atribui propriedades afrodisíacas. As folhas possuem o alcalóide pitanguina, usado como antitumora. As flores são matiferas, e o tronco fornece madeira para cabos de ferramentas, além da planta ser utilizada como ornamental. Grandes plantações são encontradas no sul dos Estados Unidos, Hawaii, Ilhas do Caribe, sul da França, Argélia, Tunísia, Índia e China. No Brasil, a fruta é pouco cultivada em escala comercial, mas algumas indústrias de sucos e sorvetes sediadas no Nordeste, já possuem pomares de pitangas cujos frutos são destinados à produção de suco engarrafado e de polpa de fruta congelada.

Esperamos a presença de todos vocês: alunos, professores, pesquisadores e amantes da nossa flora!

Sociedade Botânica do Brasil - Seção Rio de Janeiro

Directora: Geisa Lauro Reis (UFF)

Vice-Director: João Marcelo A. Braga (FMAU/IBRJ)

1ª Secretária: Viviane Stern da Fonseca

2ª Secretária: Maria Beatriz Barros Barreto

1º Tesoureiro: Paulo César Ayres Fervereiro (UFF)

2º Tesoureiro: Érica Von S. Medeiros (UFFR)

Comissão Organizadora:

Coordenadores: Dr. Alphonse Kelecom (UFF)

Prof. Marcelo Garcia Santos (UFF)

Equipe:

Fernando da Costa Pinheiro (MUN-UFFR)

Flávio Cardoso Pereira (HB)

Iranilda Calado Santana (HB)

Joel Campos de Paula (UEU)

Luício Heron Pereira da Costa (HB)

Miriam Alvarez Pereira (HB)

Paulo Botelho de Macedo (IBRJ)

Renata de Oliveira Garcia (UERJ/FFP)

Renan Fernandes Loureiro (IBRJ)

Aline Caselhar Duarte (IBRJ)

Sérgio Monneiro Bastos (IBRJ)

Programação

13 de novembro (Quinta-feira)

08:00 às 12:00 horas: Inscrições e entrega de material

14:00 horas: Selenidade de Abertura

15:30 horas: Palestra Inaugural

As Restingas do Estado do Rio de Janeiro: Preservação da diversidade florística

Profa. MSc. Dorothy Sue Duann de Araújo (FEEMA)

16:20 horas: Intervalo

16:40 horas: Aspectos históricos das restingas norte-fluminenses

Prof. MSc. Arístides Arthur Soñani Netto (DSS/UFF)

17:30 horas: Estudos Etnobotânicos em Restingas - Reserva ecológica Estadual de Jacarepá, Saquarema - RJ

Profa. Viviane Stern da Fonseca

14 de novembro (Sexta-feira)

08:00 às 12:00 horas: Mini-cursos e Oficina

14:00 horas: Recuperação de restingas degradadas no Município do Rio de Janeiro

Prof. Luiz Roberto Zanith (Fundação Parques e Jardins /PMRJ)

14:50 horas: Funcionalidade e fragilidade em comunidades vegetais de Restinga

Prof. Dr. Fábio Rubio Scarnato (UFFR)

15:40 horas: Intervalo

16:00 horas: 54º Reunião Científica da Sociedade Botânica do Brasil / Seção RJ

Coordenação: Profa. Dra. Yvnia Esteves (MUN-UFFR)

e Profa. Vera Lúcia C. Martins (MUN-UFFR)

Informações para inscrição de trabalhos: telefex (021) 568-1314 ramal 212

18:00 horas: Mesa Redonda da SBB/RI: "Degradação de habitats e a perda de espécies de Bromeliaceae: Perspectivas de conservação"

Coordenação: Profa. MSc. Miriam Cristina Alvarez Pereira (HB/SBB)

Expositores: Profa. MSc. Tania Wendt (UFFR); Prof. Dr. Pe. Josafá Carlos de Sigheira (PUC-RJ); Prof. Elton Martinez Carvalho Leite (SBB/IBJ); Prof. Luiz Roberto Zanith (Fundação Parques e Jardins/PMRJ); Prof. MSc. Frederico Duarte da Rocha (UERJ/SBB)

15 de novembro (Sábado)

08:00 às 12:00 horas: Mini-cursos e Oficina

14:00 horas: Potencial econômico da Restinga de Carapêus - RJ

Prof. Paulo César Ayres Fervereiro (UFF)

14:50 horas: Estudos Ficológicos na Restinga de Carapêus-RJ

Prof. Dra. Mariângela Meneses (MUN - UFRJ)

15:40: Intervalo

16:00 às 18:00 horas: Mesa-redonda

Criação de uma Unidade de Conservação nas restingas de Macaé, Carapêus e Quissamã

Expositores: Secretários do Meio Ambiente de Macaé, Carapêus e Quissamã; representante do IBAMA; Biólogo.

21:00 horas: confraternização

XVII Jornada Fluminense de Botânica

Potencial Econômico e Conservação das Restingas

54^o Reunião Científica da Sociedade Botânica do Brasil/ Secção RJ

de 13 a 16 de Novembro de 1997 - Macaé RJ



"Pitangueira"
(*Eugenia uniflora* L.)

Projeto Gráfico: João Marcelo Claret
Fotos: Marcellin Guerra

Informações:

Universidade Federal Fluminense
Departamento de Biologia Geral/
Setor de Botânica

Caixa Postal 100.436 - Niterói
CEP: 24.001-970 - Brasil - RJ

Tel.: (021) 620-3100/
717-2041/
717-2043

Fax: (021) 719-5934

Local do Evento:

Audatório do SESI/ Macaé
Faculdade de Filosofia Ciências
e Letras de Macaé (FAFIMA)



PATROCÍNIO:

PROMOÇÃO:

APOIO:



PETROBRAS



SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL
Associação em 1930



MAGUARY





Encontro Mensal:

Nosso próximo encontro, será no dia 11 de outubro, sábado, às 15h na Estrada de Jacarepaguá, 5886 (tel: 447-7592).

A partir de agora, nossos encontros voltarão a ser aos sábados. Nas últimas reuniões o assunto foi debatido e a maioria preferiu o sábado à tarde. Que assim seja. Espero que agora vocês não arranjem desculpas para não vir!

Neste encontro teremos nosso leilão de plantas selecionadas, sorteio, conversaremos sobre a exposição e sobre os próximos eventos da SBBr e faremos o sorteio dos stands para quem vai participar das vendas na exposição. Contamos com a sua colaboração! Participe, sua presença nas nossas atividades é muito importante!

Nossa Sede:

A SBBr agora tem uma sede! Até agora, tinha uma sala emprestada, com telefone emprestado... uma situação muito provisória! Agora, dispomos de uma sala só nossa, que foi construída especialmente para abrigar a Sociedade! O endereço não mudou, mas agora a SBBr aluga por 500 reais, um salão com entrada independente, telefone exclusivo e fax, espaço para reuniões, biblioteca e secretaria, lá mesmo na Mania de Bromélias. Essa decisão foi tomada, porque a SBBr precisava de um espaço próprio, que pudesse abrigar o material, para receber as pessoas e brevemente, para consultas, pois a biblioteca está sendo arumada.

Continuaremos utilizando as instalações da Mania de Bromélias para nossas reuniões, a infraestrutura (banheiros, luz, água e o depósito para guarda de materiais de exposição, etc.). Isso é uma grande vantagem, já que a SBBr ainda não dispõe de recursos para uma infraestrutura maior.

Internet:

Temos duas novas sessões em nossa página: Uma de correspondência onde você pode ver quem

quer trocar idéias sobre o que. A sessão se chama "Bromelinautas" e se você quiser colocar seu nome por lá, basta enviar um e-mail para: marcia@easyline.com.br e dar seus dados (nome, e-mail, o que você faz e sobre o que quer trocar idéias).

A outra sessão é sobre a nossa exposição anual. Também já estão lá os dois boletins anteriores a este, para quem quiser consultar.

Para quem esqueceu, aqui vai o endereço:

<http://www.easyline.com.br/bromelia/SBBr.htm>

Eleições:

As eleições da SBBr estão marcadas para dia 20 de Janeiro de 1998. Maiores informações no próximo boletim.

Marca SBBr:

Os sócios que estiverem interessados em produzir objetos com a marca da SBBr, poderão fazê-lo a partir de agora. Para isso, devem procurar na secretaria da SBBr as normas de utilização. Só será autorizada a comercialização de produtos de boa qualidade e que tenham relação com as bromélias. Devemos lembrar que a SBBr terá direito a 20% do total arrecadado.

Jornada de Botânica:

A XVII Jornada Fluminense de Botânica, contará com a participação da SBBr. O evento será realizado entre os dias 13 e 16 de novembro em Macaé, RJ. A participação da SBBr será na Mesa Redonda "Degradação de habitats e a perda de espécies de Bromeliaceae: Perspectivas e conservação" dia 14/11 às 18h.

Quem quiser se inscrever, pode entrar em contato com a Universidade Federal Fluminense, Departamento de Biologia Geral/Setor de Botânica, Caixa Postal 100436 - Niterói, RJ - CEP:24001-970 ou pelos telefones: (021)620-3100 620-8080 r.266 e fax: (021)719-5934.

Beth.

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA GERAL
UFF - EGB - CBO
CAIXA POSTAL 100.008 NITERÓI - RJ
CEP 24001-970 BRASIL



SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL
Seção Rio de Janeiro

BOLETIM INFORMATIVO

2º Semestre de 1997

DIRETÓRIA

Diretores:
 Ovídio Lemos Rêgo / UFRJ

Vice-diretor:
 João Moreira A. Braga / IBERJ

1ª secretária:
 Viviane Lima de Farias

2ª secretária:
 Márcia Inácio B. Barros

1ª secretária:
 Paulo César A. Fervereto / UFF

2ª secretária:
 Erlon Vas S. Medeiros / UFRJ

Comissão de cursos e eventos:
 Coordenador:
 Ronaldo Marquete / IBGE / IBERJ

Equipe de divulgação:
 Paulo Simão de Moura / IBERJ

Impressão: W. Oliveira / UFRJ

Comissão de referência dos sites:
 Editores-chefe:
 Maria de Conceição Viana / IBERJ

Equipe de divulgação científica:
 Nilda Marquete F. de Silva / IBERJ
 Ricardo Gabriel Vieira / UFRJ

Comissão científica:
 Alphonse Kelcom / UFF
 Dinaire Pablico de Costa / IBERJ
 Dorothy Sue Damm / FEENA
 Lídia D'Ávila F. de Carvalho / IBERJ
 Ricardo Cardoso Viana / UFRJ
 Vitor Campesato Ribeiro / IBERJ / UFRJ

EDITORIAL

E eis que se aproxima o nosso evento regional - a XVII Jornada Fluminense de Botânica - que será realizada no Município de Macaé, de 13 a 16 de novembro próximo. O evento conta com o apoio da Universidade Federal Fluminense (UFF), Prefeitura Municipal de Macaé (PMM), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé (FAFIMA), Serviço Social de Indústria de Macaé (SESI), Macaé Tur, Núcleo de Pesquisas de Macaé e (NUPEM) e Sacos Maguary, além do patrocínio da PETROBRÁS de Macaé. Esperamos contar com a participação de nossos sócios e de todos aqueles interessados no potencial econômico e na preservação das restingas, tema do evento. Neste boletim você encontrará todas as informações sobre o evento. Participe! Macaé espera por você!

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

1 - CURSOS

Curso Básico de Técnicas de Coleta, Herborização e Montagem de Coleções Botânicas

Curso direcionado a estudantes de graduação e iniciantes na Ciência Botânica, cujo objetivo é demonstrar corretas maneiras de coletar e processar o material botânico desde o trabalho de campo até o musejo das coleções e sua disponibilização para o meio científico e público em geral.

Profª João Marcelo A. Braga (IBRJ)
Profª Ronaldo Marquete (IBGE/IBRJ)

De 15 a 17 de outubro de 1997
 Das 18:00 as 20:00h
 Local: Auditório da Botânica Sistemática, IBERJ, Rua Pacheco Leão 915.

Curso de Plantas Mediciniais

Curso direcionado a estudantes de graduação em Ciências Biológicas, Medicina e Nutrição.

Profª Paulo César A. Fervereto (UFF/RJ)

De 8 a 13 de dezembro/97
 Das 15:00 as 17:00h
 Local: Setor de Botânica da UFF, campus do Valonguinho, morro do Valonguinho, S/Nº (ao lado do Plaza Shopping, no antigo prédio da Física). Aula prática no IBERJ, dia 13/12 - manhã e tarde.

Inscrições / Informações:
 Ronaldo Marquete / IBERJ
 Tel. 021 511-2588
 Valores dos cursos:
 Sócios: R\$15,00
 Não-sócios: R\$ 25,00

• Para ambos os cursos.

2 - XVII JORNADA FLUMINENSE DE BOTÂNICA

Os professores Dr. Alphonse Kelcom e Marcelo Guerra Santos coordenarão a XVII Jornada que será realizada no Município de Macaé, e que terá como símbolo a "pitangueira" - *Eugenia uniflora* L. da família Myrtaceae. A programação está assim distribuída:

13 de novembro (Quinta-feira)

Inscrições e entrega de material pela manhã na FAFIMA
 R. Tenente Rui Lopes Rubeiro, 200 - Centro (próximo à Rodoviária de Macaé)

14 de novembro (Sexta-feira)

1) Introdução ao estudo limnológico de lagoas costeiras
 Profª Christina Wysz
 Castelo Branco (UNI-RIO)

2) Rubiacéis das restingas do Estado do Rio de Janeiro
 Prof. Mário Gomes

3) Ecologia de comunidades de restingas
 Coordenação: Prof. Luiz Carlos Serrano Lopez (UFRJ)

Palestras (tarde)

"As restingas do Estado do Rio de Janeiro: preservação da diversidade florística"
 Dorothy Sue Damm de Araújo (FEENA)

"Aspectos Históricos das restingas do norte-fluminense"
 Prof. Aristides Soffiani Netto (DSSC/UFF)

"Estudos etnobotânicos em restingas: Reserva Ecológica Estadual de Jacarepí, Saquarema, RJ"
 Profª Viviane Stern da Fonseca

Confraternização (noite)
 20:00 h



4) **Biogeografia, florística e estrutura de restingas**
 Coordenação: Prof. Leonor Ribas de Andrade (UFRRJ/JBRJ)

5) **Oficina "Culinária sem desperdício na restinga"**
 Prof. Raquel Bitar (Ass. Mús. Mineiras para o ecodesenvolvimento, Lima Duarte/MG)

Paletstras (tarde)
 "Recuperação de restingas degradadas no Município do Rio de Janeiro"
 Prof. Luiz Roberto Zambik (FPJ/PARJ)

"Funcionalidade e fragilidade em comunidades vegetais em restingas"
 Dr. Fábio Scariano (UFRRJ)

5ª Reunião Científica da SBB/RJ
 Coordenação: Dra. Vânia Gonçalves Esteves (AN/UFRRJ) e Vera Lúcia Martins (AN/UFRRJ)

Mesa Redonda
 "Degradção de habitats e perda de espécies de Bromélias":
 perspectivas de conservação"

Expositores: Elton M. C. Leme (SBBR/HB), Tânia Wendi (UFRRJ), Pe. Joaquin C. de Siqueira (PUC/RJ), Luiz Roberto Zambik (FPJ/PARJ) e Carlos Frederico Duarte da Rocha (UERJ/SBBR)

15 de novembro (Sábado)
 Mimi-curso (manhã)

Paletstras (tarde)
 "Potencial econômico da Restinga de Carapebus, RJ"
 Prof. Paulo César Ayres (UFRRJ)

"Estudos ecológicos na Restinga de Carapebus, RJ"
 Dra. Mariângela Meneses (AN/UFRRJ)

Mesa Redonda (tarde)
 "Criação de uma Unidade de Conservação nas restingas de Macaé, Carapebus e Quissamã"

Expositores: Eduardo Martins (IBAMA/DIF), Hermerto B. Didonet (SEMMA/Macaé), Armando C. C. da Silva (SEMMA/Quissamã), Eduardo A. E. Cavour (SEMMA/Carapebus) e Francisco Esteves (UFRRJ)

16 de novembro (Domingo)
 Excursão

Restinga de Carapebus
 Coordenação: Prof. Paulo César A. Fervereiro (UFF)

"Potencial químico da Restinga de Carapebus, RJ"
 Dr. Leonardo Machado Rocha (LPP/UFF) e Dr. Alphonse Kellecom (CEG/UFF)

"Espécies arbóreas das restingas do Estado do Rio de Janeiro com potencial paisagístico"
 Prof. Carlos Valentin Mendes

"Comunidades associadas aos tanques de bromélias em restingas"
 Prof. Luiz Carlos Serrano Lopez (UFRRJ)

Encerramento
INSCRIÇÕES
 As inscrições poderão ser feitas com a coordenação, representantes da SBB/RJ ou no Jardim Botânico/RJ (ver em Informações). O pagamento também poderá ser feito através de depósito no Banco do Brasil, Agência 0598/3 na conta nº 9406-4 - Leblon, sendo que os cheques deverão ser nominais à Sociedade Botânica do Brasil, Seção Rio de Janeiro. A ficha de inscrição deverá ser enviada, junto com a taxa do comprovante de depósito, para o endereço a seguir.

Secretaria do XVII Jornada
 Phytoloma de Botânica
 Universidade Federal
 Fluminense - Dept. Biologia
 Geral / Setor de Botânica
 Caixa Postal 100.426
 CEP: 24001-979
 Niterói - Rio de Janeiro

Não serão aceitas inscrições sem a taxa do comprovante de pagamento.

VALORES PARA AS INSCRIÇÕES
 Sócio Profissional
 R\$ 30,00 Até 30/10/97
 R\$ 40,00 Após 30/10/97
 Sócio Estudante
 R\$ 10,00 Até 30/10/97
 R\$ 15,00 Após 30/10/97
 Não Sócio Profissional
 R\$ 45,00 Até 30/10/97
 R\$ 55,00 Após 30/10/97
 Não Sócio Estudante
 R\$ 15,00 Até 30/10/97
 R\$ 25,00 Após 30/10/97

Mimi-curso (Vagas limitadas)
 R\$ 5,00 Até 30/10/97
 R\$ 10,00 Após 30/10/97
 Excursão (Vgs limitadas)
 R\$ 5,00 Até 30/10/97
 R\$ 10,00 Após 30/10/97

Alojamento (150 vagas) taxa única
 R\$ 5,00 Até 30/10/97
 R\$ 8,00 Após 30/10/97

OBS: O alojamento será no CIEP Municipalizado 455 Maringá que oferece 150 vagas que serão preenchidas por ordem de chegada de inscrição.

INFORMAÇÕES
 Tel: (021) 620-3100/ Fax: (021) 719-5934 (UFF), ou Tel: 511-2588 com João Marzola, Ronaldo ou Paulo Botelho (JBRJ).

TRANSPORTE
 Vias de Acesso
 BR 101:
 RJ Macaé (188 Km)
 Niterói / Macaé (173 Km)
 Campos/ Macaé (100 Km)
 Via Amaral Peixoto:
 Cabo Frio/Macaé (78 Km)

Rodovias
 Novo-Rio (RJ)
 Tel: (021) 291-5151
 Macaé

Empresas Rodoviárias:
 1001 e Macaense
 Empresa Aérea:
 VARIG
 Tel: (0800) 99-7000
 VASP
 Tel: (0800) 99-8277
 TransBrasil
 Tel: (021) 297-4422

HOTEL	HOTEIS	DIARIAS (cf café da manhã) / R\$
DEL REY Rua. Vir. Manoel Braga, 152/ Centro Tel: 024 763-4630 Contatos: Duaila e Almerinda - sem taxa de serviço		Apqs. individuais 12,00 Apq' Casal 17,00 Suíte com TV 22,00 Suíte w/ TV e Frigobar 30,00
DU LAC Rua D. 513, Lagoa de Indaiatuba Telefone: 024 773-3001/ 773-5057		Apq' ind sg/ dbi 83,00 p/pessoa 116,00 Lava e Lateral sg / dbi 98,00 p/pessoa 117,00 Luzo frente sg / dbi 102,00 p/pessoa 132,00 Exumativo 134,00 Suíte mar 214,00 Suíte lagos 216,00
ROSA MAR Rua Jesus Soares Ferreira, 15 Cruzeiro do Sul Tel: 024 772-7007/ 763-6513 Sem taxa de serviço Área de lazer, piscina e sauna Estacionamento próprio, apq' w/ TV, Frigobar, telefone e ar condicionado		Apq' simples 50,00 Apq' Duplo 63,00 Apq' Tripla 90,00 Suíte Casal 83,00 Assuplantes 30,00
OURO NEGRO Av. Presidente Saldá, 466 Centro Tel: 024 773-3325 FAX: 024 773-3265 Estacionamento próprio Piscina e sauna 10% de taxa de serviço apq' w/ TV, Frigobar, telefone e ar condicionado		Apq' Simples 56,00 Apq' Duplo 69,00 Casa mata 26,00
LAGOIS COPA Av. Elias Aguiar, 300 Indaiatuba Tel: 024 772-1403 Contatos: Edson Silveira 10% de taxa de serviço Área de lazer, piscina e sauna Apq' w/ TV, telefone, Frigobar e ar condicionado		Apq' Simples 60,00 Apq' Duplo 66,00

**3 - 54º REUNIÃO
CIENTÍFICA DA
SOCIEDADE BOTÂNICA
DO BRASIL-SECCAO RJ**

Será realizada no dia 14 de novembro, durante a XVIII Jornada Fluminense de Botânica, a partir das 16:00 h, sob a coordenação de Valéria Gonçalves Esteves e Vera Lúcia C. Martins (MN/UFRRJ), onde poderão ser apresentados trabalhos científicos em forma de Painel ou Comunicação Oral, cujas normas seguem abaixo:

**Normas para
apresentação dos
Resumos dos trabalhos.**

1. Serão escritos trabalhos em fase preliminar, em conclusão ou concluídos. Trabalhos preliminares deverão ser indicados ao final do título. Todos os trabalhos deverão conter Introdução, Objetivo(s), Material e Métodos, Resultados e Conclusões. Não incluir referências bibliográficas, desenhos, mapas, etc. O título deverá estar em caixa alta, seguido do(s) nome(s)

do(s) autor(es) em caixa alta e baixa e das entidades a que pertencem. Indique a forma de apresentação do trabalho: Painel ou Comunicação Oral.

2. O resumo deverá ter no máximo 12 x 16 cm em folha A4, datilografado ou digitado em Word 6 ou Word for Windows, com espaço 1, em Times New Roman, tamanho 12.

3. Enviar original e 01 cópia (sem dobrar ou rasurar), disquete com etiqueta de identificação do autor(es) e do trabalho. Você poderá reaver seu disquete na Secretaria da SBB/RJ.

4. A data limite para o envio dos resumos será o dia 24 de outubro. Os resumos deverão ser enviados para a Secretaria da Sociedade Científica da SBB/RJ, aos cuidados de:

Dra. Valéria G. Esteves
Dep^o de Pós-Graduação em Botânica
Museu Nacional do Rio de Janeiro
Quinta da Boa Vista
Tel / Fax: (021) 568-1314
ramal 212

5. Os trabalhos serão analisados pelo Comitê Técnico Científico da SBB-RJ quanto ao mérito e adequação às normas, podendo serem aceitos ou não. Recomenda-se criteriosa revisão do(s) trabalho(s), já que não serão permitidas alterações posteriores.

6. Trabalhos apresentados em Comunicação Oral terão 10 minutos para apresentação e 5 minutos para discussão. Autores que necessitem utilizar projetor de slides, deverão entregar seus slides, em envelope identificado com nome do autor e numerados em seqüência, no dia 14 na Secretaria da SBB/RJ, de 8:00 às 12:00 h. Trabalhos em painel deverão ser afixados no dia 14, entre 14:00 e 15:00 h,

devido aos autores estarem presentes das 16 às 18h. Após a apresentação, todos os painéis deverão ser retirados.

**4 - ASSEMBLEIA GERAL
ORDINARIA**

Convidamos todos os sócios a comparecerem à Assembleia Geral Ordinária que se realizará no dia 17 de dezembro de 1997, às 9:30h, no Setor de Botânica da Universidade Federal Fluminense, no Anexo Pródio da Física, Morro do Valonguinho s/nº, Niterói.

Pauta:
a) Prestação de Contas;
b) Escolha do local para a realização das 55ª e 56ª Reunião Científica, bem como suas coordenações;
c) Escolha do local e coordenação da XVIII Jornada Fluminense de Botânica;
d) Assuntos gerais.

ANUIDADE

Solicitamos aos colegas que regularizem suas anuidades, para que possamos promover com tranquilidade as atividades de nossa seccional. Abaixo relacionamos os valores em vigor.

Profissionais: R\$ 55,00
Estudantes: R\$ 27,50

Os pagamentos poderão ser efetuados com Ronaldo Marquete e Jodo Marcelo Braga, membros da diretoria, à Rua Facheiro Lello, 915, com os representantes da SBB/ RJ em suas instituições ou enviados para a sede da diretoria no seguinte endereço:

Sociedade Botânica do Brasil / Seção RJ
IB / CEG / Deptº de Biologia Geral
Universidade Federal Fluminense
Cx Postal: 100.436
CEP: 24091-970
Niterói - Rio de Janeiro

NOTÍCIAS

V Seminário PUBIC/ JBBJ/ CNPq
Apresentação Oral e Painéis de Bolsistas de
Iniciação Científica do Instituto de
Pesquisas
Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Período: 7 a 8/10/97
Auditório da EMBRAPA, R. Jardim Botânico 1.034 -
Rio de Janeiro - RJ.

II Congresso Internacional Etobotânica '97

Tema: *A Etobotânica como base de pesquisa sustentável de diversidade regional.*

Período: 12 a 17/10/97

Local: Auditorio Yuzum, Mirinda, Mexico.

Informações:

José Salvador Flores Guisó

Tel.: 99-460.333 / Fax: 99-460.313

E-mail: etob97@metina.uady.mx

International Training Course on Development in Agroecotechnology

Período: 02 a 20/11/97

Buenos Aires, Argentina

Informações:

Dr. Alejandro Marchiony

Tel.: (34-1) 784-5218 / 783-2871

Fax: (34-1) 786-8378

E-mail: amarchi@agrci.uba.ar

Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação

Período: 15 a 23/11/97

Auditorio de Honor da UFPA

Informações:

UNILEVRE

Tel.: (041) 254-3548 / Fax: (041) 315-3443

E-mail: univle@br.univle.com.br

VII Encontro Nacional sobre Arborização Urbana

Período: 25 a 31/11/97

Deptº de Programas e Ações Ambientais da CENRO

Av. Barbacena 1.206, 20º And. D.2

CEP: 30.561-970 - Belo Horizonte - MG

Cx. Postal: 999-4739 (Eagº Raul)

Tel.: (031) 299-4739

Fax: (031) 299-3837

E-mail: enauaa@unimig.com.br



XVII Jornada Fluminense de Botânica Potencial Econômico e Conservação das Restingas

Novembro de 1997 - Macaé/RJ

Ficha de Inscrição

Estudante Sócio Profissional Sócio
 Não Sócio Não Sócio

Nome:
Instituição:
Profissão:
Endereço:
Cidade: CEP: UF:
Telefone: FAX:

Assinale as atividades das quais participará:

Mini-curso 1ª Opção:
 2ª Opção:
 3ª Opção:

Oficina "Culinária sem desperdício nas restingas"

Excursão à Restinga de Carapebus

Pretende ficar no alojamento? sim não

Obs: Os alunos deverão trazer sacos de dormir ou colchonete, bem como roupa de cama e banho.



XVII Jornada Fluminense de Botânica
Potencial Econômico e Conservação das Restingas

Novembro de 1997 - Macaé/RJ

Comprovante de Inscrição

Nome: Banco: Agência:

Inscrição nas seguintes atividades: () Jornada R\$
() Mini-curso R\$
() Excursão R\$
() Alojamento R\$

TOTAL: R\$

Rio de Janeiro, de de 1997

.....
Secretaria



XVII Jornada Fluminense de Botânica
Potencial Econômico e Conservação das Restingas

Novembro de 1997 - Macaé/RJ

Recibo

Recebemos de
a quantia de R\$
Banco Agência cheque nº do
seguintes atividades: referente a inscrição nas

- () Jornada
- () Mini-curso
- () Excursão
- () Alojamento (reserva)

Rio de Janeiro, de de 1997

.....
Secretaria

HOTÉIS (complementação)

Hotel	Diárias (com café da manhã)
NOLASCO Av Presidente Sodrê, 538 Centro Tel: (024) 762-3843	1 pessoa - 15,00 (reserva antecipada)
IMPERIAL Rua Francisco Portela, 1055 Centro Tel: (024) 762-9737	1 pessoa - 20,00 2 pessoas - 30,00 3 pessoas - preço especial (reserva antecipada)
REAL Av. Marechal Deodoro, 55 Centro Tel: (024) 762-6500	Aprº simples: 1 pessoa - 17,00 2 pessoas - 30,00 (reserva antecipada)
FUERTA DEL SOL Av. Rui Barbosa, 570 Centro Tel: (024) 762-4607	1 pessoa - 15,00

ANEXO 2

nomas que entrado em vigor a partir do dia 23 de janeiro de 1998, o Secretário de Obras e Serviços Públicos, José Augusto Andrade Silva, esteve reunido com a engenheira Lúcia Teófilo na semana passada, para cuidar dos detalhes, prometendo preparar uma equipe capaz de, em tempo hábil, elaborar as normas. Ele não quer adiantar se o estudo envolve a criação de uma Companhia Municipal de Trânsito, a exemplo do que vem ocorrendo em outros municípios. Prefere aguardar as sugestões que lhe serão enviadas para que o prefeito Sílbio Lopes tome conhecimento

A municipalização do trânsito vem sendo considerada pelo Comitê de Inovação mais importante do novo código nacional. Para as regras atuais, cabe aos Detran responder por tudo que diz respeito à vida pública das motoristas e veículos.

De acordo com a lei sancionada, os municípios poderão criar ou companhias especialmente para cuidar do trânsito, ou constituir uma PM do estado, desde que através de convênios federais. Segundo o presidente do Detran, José Roberto de Souza Dias, a nova código ajudará em muito, pois a prefeitura poderá

no já decidida que estabelecerá um projeto de lei ao Conselho Municipal e capítulo das mudanças na lei.

O trânsito na cidade de Macaé, no litoral do Rio de Janeiro, apresenta um cenário preocupante. O trânsito na cidade de Macaé, no litoral do Rio de Janeiro, apresenta um cenário preocupante. O trânsito na cidade de Macaé, no litoral do Rio de Janeiro, apresenta um cenário preocupante.

Jornada de Botânica inicia trabalhos nesta quinta-feira

A Sociedade Botânica do Brasil, seccional do Rio de Janeiro, realiza a partir desta quinta-feira a Jornada de Botânica. O evento tem como objetivo congruar alunos, professores e pesquisadores do Estado, além de divulgar os trabalhos científicos realizados na área. Segundo informações do coordenador da atividade, Marcelo Gomes Santos, paralelamente à Jornada ocorrerá a 54ª Reunião Científica da Sociedade Botânica, onde serão expostos, na forma de pôsteres, os resultados

dos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores e alunos. A jornada acontece até o dia 16.

A programação começa na quinta-feira com a realização das inscrições e a entrega do material. A abertura de trabalhos será às 14 horas. Em seguida ocorrerá o palestrado inaugural sob o tema "As Restingas do Estado do Rio de Janeiro".

Na sexta-feira pela manhã acontecerá mini-curso e oficinas, à tarde, novo ciclo de palestras sobre restingas. No sábado, além da programação do dia an-

Cantora Evangélica lança CD

A cantora evangélica Geiza Miranda lançou, na noite de sábado, o CD "Verdadeiro Adorador", na Maison Blanche, localizada na rua Coronel Amado, 569, centro.

Geiza pertence à Fundação Vida Nova, na Praça Santos Dumont, 13, no Miramar, e cerca de dois anos, quando começou o trabalho de gravação de seu primeiro CD. Para tanto, contou com o apoio da igreja e recursos próprios, conseguidos através de seu salão de beleza, que fica localizado na rua Coronel Amado, 254,

abertura pelo grupo Povo Louvor. O DEBATE, a apresentação da cantora evangélica Geiza Miranda, que foi muito agradável, ao lado de outros membros de um primeiro CD.

Geiza falou a respeito do DEBATE, da sua experiência e satisfação pelo lançamento do CD, dizendo que ela nunca teve a divulgação de seu trabalho. Ela agradeceu o apoio dos amigos familiares e membros da igreja, bem como a Fundação Vida Nova, do governador Wagner Costa e do senador Luiz Inácio, que ajudaram na produção do CD.

XVII Jornada Fluminense de Botânica

Potencial Econômico e Conservação das Restingas
54ª Reunião Científica da
Sociedade Botânica do Brasil/Secção RJ
de 13 a 16 de Novembro de 1997 - Macaé/RJ



Informações:

Universidade Federal
Fluminense
Departamento de
Biologia Geral/ Setor
de Botânica

Caixa Postal 100.435 -
Niterói
CEP: 24.001-970 -
Brasil - RJ

TEL: (021) 620-3100
717-2041

FAX: (021) 719-9994

Local do Evento:
Auditório do ISEI/
Macaé

Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de
Macaé (FAFIMA)



Dance...dance

A coluna assinada por Ronaldo Vasconcelos, faz o convite para todos os macaenses, principalmente os grupos de dança da cidade, para sua festa anual que irá acontecer no Ginásio do Automóvel Clube de Campos, no dia 12 de dezembro. Estarão participando da já consagrada festa de sucesso absoluto, cidades vizinhas do norte/noroeste, onde irá acontecer indicações de várias categorias no mundo dance. E falando do craque Ronaldo Vasconcelos, ele estará amanhã na quadra da Escola de Samba Ururau da Lapa, recebendo para esta quinta-especial, vários convidados para muito samba, suor e cerveja. E tudo sem esquecer do grande enredo deste ano: DIVA, UMA ESTRELA QUE BRILHA.

Flamboyant e mulher moderna

Hoje, a partir das 9h, Dra. Carmem Mussi, nossa primeira-dama, abrindo o I Encontro da Mulher Moderna no Auditório do Sesi, com um dia inteiro de programações, onde o ponto alto do Encontro culminará num grande desfile fashion da loja Flamboyant. A coleção Primavera-Verão 97/98 recebe o mesmo slogan da sua griffe: "Onde os sonhos são feitos para você". Vale a pena conferir!

Jornada botânica

No auditório do Sesi acontece a XVII Jornada Fluminense de Botânica, dias 13, 14 e 15 próximos. Em discussão Potencial Econômico e Conservação de Restingas.

Estilos

Vários estilos vão se revelar em telas numa exposição do Grupo Intro Art. Entre as expositoras, destacamos renomados nomes como de Mariane Ribeiro, Cecília Santos, Cláudia Alexandre, Elizabeth Mosna, Gizá Enne, Helen Galvão, Laura Franco, Leda Machado, Rowena Bernardes, Valdelice Silva e Vera Esteves. Por onde essas mulheres expõem, mostram suas artes no maior movimento de estilos variados onde colocam toda energia em cada momento de suas vidas. Esse grupo, além de esbanjar talento, faz com que a cultura de nossa cidade seja lançamento nos salões por onde passam. De parabéns Automac, por mais essa iniciativa.

Sociedade musical macaense

É com muito orgulho que a Folha da Manhã recebe todos os meses os eventos desta conceituada Sociedade Musical. E orgulho maior ainda por lutar em Macaé pela cultura clássica, esbanjando bom gosto na seleção apurada de suas atrações. E tudo isso fica por conta desta grande mulher Maria Luíza Urquiza Lundberg, presidente da Associação Musical Macaense.

Quem se apresenta

A Academia Vivarte do conceituado bailarino Otto Luz, estará apresentando nos dias 22 e 23 de novembro o seu tradicional espetáculo de final de ano. Em cena "Isaura", com a coreografia de Kátia Alves e com a participação especial do Grupo Candeia. O local será o Centro Macaé de Cultura, com apoio da PMM, MacaéTur e Fundação Macaé de Cultura. Os convites já estão disputadíssimos.

Rômulo Campos

Editorial

Valeu a pena?

Página 4

O DEBATE

DIÁRIO DE MACAÉ



Página 5

MACAÉ (RJ), QUINTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1997 - ANO XXI Nº 3195 - O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MUNICÍPIO - DIRETOR RESPONSÁVEL: OSCAR PIRES

Feema atesta: que a Praia de Imbetiba é própria para banho

A Associação de Moradores e Amigos de Imbetiba - Amai solicitou à Feema...

eficiente, o órgão vem fazendo monitoramento da...

Jornada Fluminense de Botânica acontece em Macaé e discute preservação de meio ambiente

É também intenção da Sociedade de Botânica divulgar os trabalhos científicos realizados na área e ainda congregar alunos, professores e pesquisadores do estado. Durante o evento, que acontece no auditório do Sesi/Macaé, serão abordados assuntos tais como: "As Restin-

gas do Estado do Rio de Janeiro: Preservação da Diversidade Florística"; "Aspectos Históricos das Restingas do Norte Fluminense"; "Criação de uma Unidade de Conservação nas Restingas de Macaé, Carapebus e Quissamã", além de outros temas. Página 7

Secretário de Segurança recomenda equipamentos para Raiyada Fluminense

Polícia prende invasor de terras do Incra na E

FOTOS: Agêw



O vereador de Rio das Ostras, Roberto Correia Drummond (PDT), preso quarta-feira, foi condenado a cumprir pena de detenção de quatro anos e um mês, e ainda vai perder o mandato.

Drummond tinha mandato de prisão expedido pela Comarca de Casimiro de Abreu. Ele é acusado de receber salário de funcionários contratados por ele mesmo. Crime de concussão.

Vereador é preso e perde o mandato

O vereador Roberto Correia Drummond (PDT), de Rio das Ostras, foi condenado a cumprir pena de quatro anos e um mês de detenção pelo juiz Paulo César Vieira de Carvalho Filho, da Comarca de Casimiro de Abreu. Drummond foi acusado de ter cometido crime de concussão — receber indevidamente o salário de funcionários contratados por ele próprio.

Perda de mandato - Além da pena de detenção, o vereador também perderá o seu mandato eletivo. Roberto está preso na 123ª Delegacia de Polícia desde a tarde de quarta-feira.

No final da tarde de ontem, o delegado Roberto Martins recebeu a informação de que o vereador será transferido para o Presídio Porto Zelandia, no Rio de Janeiro, provavelmente no início da semana que vem.

Prisão especial - Por ser vereador, Roberto Drummond terá direito à prisão especial. Nervoso, ele preferiu não receber visitas e também evitou contato com os repórteres que tentaram entrevistá-lo na própria delegacia.

Segundo um policial de plantão, que preferiu não se identificar, o

vereador não conversou sequer com seus familiares.

Atracção de curiosos - A rotina de delegacia foi totalmente alterada por causa da presença do vereador. Muitos curiosos estiveram no local durante o dia na tentativa de obter maiores informações sobre a sua prisão.

Amigos do vereador e políticos da região também foram até a 123ª DP para conseguir obter maiores detalhes sobre o caso, a maioria saindo frustrada.

Câmara fechada - Na Câmara de Rio das Ostras não houve sessão ontem, já que os membros só retomem as sessões e quartas-feiras, conforme informado um funcionário da Casa.

Na sessão de quarta-feira, Roberto Drummond já não esteve presente. O movimento foi tranquilo, ontem no local, porque praticamente todos os vereadores estiveram envolvidos na busca de informações e contatos com Roberto na delegacia de polícia.

A prisão de Drummond foi efetuada por oficiais de Juazeira, que chegaram com ele em Rio das Ostras à noite.



O vereador Roberto Correia Drummond foi condenado a quatro anos

Jornada de Botânica discute as restingas

Com o objetivo de discutir o potencial econômico e alertar sobre a conservação das restingas escandadas nos municípios do norte do estado, começou ontem, em Macaé, a XVII Jornada Fluminense de Botânica. O evento se estende até domingo e reúne a classe científica de todo o país.

Um dos pontos mais discutidos foi a criação de uma unidade de conservação nas restingas de Macaé, Carapichua e Quissamã. Segundo o historiador Arur Soffiati, que atua nessa comitê de botânica, a restinga, que vai de Macaé até Barra do Piraí, está em melhores condições do que a outra que ocupa do Cabo de São Thomé até a Praia de Maranguinhos.

— Os governos precisam se conscientizar da importância das restingas para o ecossistema e se unirem aos pesquisadores para colaborar com a preservação — ressaltou.

Diversidade - Já a análise ambiental da Feema, Dorothy Sue Durn de Araújo, que estuda as restingas do nome fluminense há quase 20 anos, destacou que a área possui uma grande diversidade, com grande quantidade de flora e vegetação exóticas, contribuindo para uma grande biodiversidade.

— O que nos tem aqui é uma riqueza muito grande de espécies vegetais. Nos últimos cinco anos está havendo uma grande destruição das restingas, por causa de queimadas, retidas das plantações de madeiras, invasões e construções de casas em torno de praias e lagoas. É uma interferência no meio ambiente completamente prejudicial — explicou.

Hoje a programação continua com palestras, debates e mesa redonda. Amanhã é a vez de discusso sobre a criação de um Parque Nacional, de Macaé até Quissamã.

Serla vai estudar problema de diques e preparar relatório

Camêlon Mourão

As enchentes do início do ano provocaram infiltrações e rachaduras

Praia de Imbetiba liberada para banho

Há anos considerada uma das praias mais poluídas de Macaé, por causa da atuação da Petrobras e do despejo de efluentes "in natura" no mar, Imbetiba foi liberada ontem para ba-

100 ml. Monitoramento - Através de solicitação da Associação de Moradores e Amigos de Imbetiba (Amabi), o órgão fez monitoramento durante

Sociedade

C H I C O A G U I A R



Juiza dura

Com a presença da juíza federal Salete Marçal, o PT de Rio das Ostras encerrou ontem a programação que comemorou os 10 anos de atuação no município. Ela falou sobre Previdência Social. Salete ficou conhecida pelas atitudes corajosas: foi ela que, em 1992, exigiu os 14% de reajuste para os aposentados. Também foi quem mandou fechar a Usina Nuclear de Angra dos Reis enquanto não fossem tomadas medidas de segurança.

Oficina

Os sindicalistas Carlos Almeida Rodrigues e Jorge Vasconcelos, a médica sanitarista Yvete Terezinha Vasconcelos e a assistente social Luciana da Sousa Nogueira, representam Campos na oficina "Compartilhando Experiências", que o Programa de Saúde do Trabalhador promoveu ontem, na Uerj. O trabalho serviu para a apresentação das experiências aplicadas nos outros de referência de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Paraná e Paraíba.

Piscina americana

Interessado em conhecer novas técnicas usadas na construção de piscinas olímpicas, o arquiteto campista Ricardo Poes Teixeira reuniu-se terça-feira com o colega americano Joseph Hunsaker, da Countriman/Hunter Leisure Pool Designer, empresa que planeja as piscinas do Complexo Olímpico de Atlanta (EUA). As informações serão aplicadas na obra da piscina olímpica do Aves Esporte Center, em Campos.

Estrela

A bióloga Dorothy Sue Dunn de Araújo, respectada internacionalmente pelos conhecimentos sobre vegetação de restinga, é a estrela da 1ª Jornada de Botânica que está acontecendo até domingo, no Sesi de Macaé. Organizada pela seccional Rio da Sociedade Botânica Brasileira, UFF e Fundação Jardim Botânico, o encontro discute, principalmente, a criação do 1º Parque Nacional de Proteção de Restinga no estado, que funcionaria de Macaé a Quissamã.



«Serranda Calção, de Campos, tira o folheto dos leitores desta coluna»

ZOOM

- ✓ Niara cortesia do Sindicato dos Professores Paranaenses de Campos e São João da Barra, os jornalistas Vitor Gaspari e Cláudia Sarriago, de São Paulo, ministram hoje e amanhã, um curso de Comunicação Sindical.
- ✓ Organizado pelo mestre Kleber Nogueira, 2º Seminário Municipal de Capoeira da Associação de Capoeira Negritude de Sinhô Sete, acontece hoje, às 19h, na Casa de Cultura Villa Maria, em Campos.

O vereador Roberto Correia Drummond (PDT) de Rio das Ostras, pode perder o mandato caso o caso a Câmara acite o juiz de Casimiro de Abreu, Paulo César Carvalho Filho. Drummond foi condenado a quatro anos e seis meses de prisão por crime de concussão (extorsão praticada por funcionário público com abuso de autoridade), em processo movido por sua ex-assessora, Mariana da Cunha Lima, que o acusa de ter se apropriado dos seus salários de junho e julho de 1995. Na sentença, o juiz considerou que Drummond deve perder o mandato por não ter se apresentado para prestar o curso de formação de qualificação para atuar como assessor.

Simone Noronha

Condenado a quatro anos de prisão, vereador poderá perder o mandato

Após a prisão, processo será na Câmara

Drummond está preso numa cela especial da carceragem da 128ª DP desde a noite de quarta-feira. Ele foi condenado ainda a pagar multa de 40 salários mínimos (R\$ 5978). Pela sentença, o vereador não tem direito de apelar da decisão em liberdade, mesmo sendo réu primário. "Ele tem mais antecedentes e responde a outros processos", explicou o juiz.

Segundo a sentença, Drummond já foi condenado a três anos de prisão e pagamento de 10 salários mínimos de multa por crime eleitoral, em um processo que ainda cabe recurso. O vereador responde ainda a processo por estelionato e foi denunciado ao Ministério Público em outro por formação de quadrilha e concussão, envolvendo a compra de votos para a eleição do atual presidente da Câmara. Procurado ontem, o advogado de Drummond, Alan Macabai, não foi encontrado.

Ex-assessora diz que só recebeu R\$ 15

Um amigo, Sebastião Alves, o Tilo Pescador, e depois acertaria tudo com ela. "Eu nem conheço esse homem. Depois que eu fui exonerada e reclamei, Roberto fingiu que não me conhecia", disse Marta, em um de seus depoimentos. Depois da escândalo, ela mudou-se de Rio das Ostras e atualmente mora em Niterói.

A ex-assessora Marta da Cunha Lima foi exonerada do cargo em agosto de 1995, depois de ter ficado dois meses sem receber o o salário de R\$ 907,47. Ela garantiu no processo que nos dois meses só recebeu um cheque de R\$ 15. Segundo ela, na época Roberto Drummond alegou que o dinheiro seria repassado para

Paulo Lessa presta homenagem póstuma a líder político macaense

O Poder Legislativo macaense vive hoje um momento especial de valorização a memória de um político, que projetou o nome de sua terra natal fora dos seus limites territoriais. É que a Câmara Municipal de Macaé, sob a liderança do presidente, o vereador Paulo Lessa, irá prestar uma especial homenagem póstuma ao grande político macaense Cláudio Moacyr de Azevedo.

O acontecimento terá início às 19 horas, no Plenário da Câmara, em cerimônia presidida pelo próprio vereador Paulo Lessa, contando com a presença de dezenas de autoridades locais e incontáveis convidadas.



O grande líder político macaense, Cláudio Moacyr de Azevedo, deixa um exemplo de vida e uma história de luta.

Cláudio Moacyr: um líder nato, uma personalidade pública

Foi com muito sacrifício e árduas lutas que o político Cláudio Moacyr de Azevedo atingiu o prestígio e a dimensão de um homem público. Líder político, tendo sido prefeito de Macaé e deputado estadual por cinco legislaturas, o macaense sempre foi carismático, político, lutador e excelente negociador político.

Filho de Jona Zelita Rocha e de Alvaro Bruno de Azevedo, Cláudio herdou de sua mãe a paixão pela política, envolvendo-se desde jovem com lutas estudantis, em que a escola e a vocação continuaram iluminando os seus caminhos, ao concluir o curso de direito na Universidade Federal Fluminense. Nesta época começou sua brilhante carreira de advogado em Macaé, e consequentemente conquistando uma fulgurante expressão política, bem no início da violenta ditadura militar, inclusive, firmando famoso pelas

e por defender presos políticos. Filhado historicamente ao MDB, Cláudio Moacyr exerceu a função de parlamentares na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, durante 25 anos, concorrendo para Macaé a implantação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé - Fafima, o anexo do Colégio Estadual Luis Reid, dentre outras grandes realizações.

Hoje, o nome Cláudio Moacyr tornou-se um mito na política macaense, um exemplo, uma lição, sendo destacado-se pelo poder, pela capacidade de articulação, pela situação contumaz, e por acumular grande prestígio. Cláudio é lembrado hoje como uma habitual resposta pública, que foi seguido, perseguido, invejado, enfim, um modelo bem sucedido das atuais e futuras políticas de

Jornada de Botânica inicia trabalhos nesta quinta-feira

A Sociedade Botânica do Brasil, seccional do Rio de Janeiro, realiza a partir desta quinta-feira, em Macaé, a XII Jornada Fluminense de Botânica. O evento tem como objetivo congregar alunos, professores e pesquisadores do Estado, além de divulgar os trabalhos científicos realizados na área. Segundo informações do coordenador da atividade, Marcelo Guerra Santos, panelarmente a Jornada ocorrerá a 54ª Reunião Científica da Sociedade Brasileira, onde serão expostos, na forma de painéis, os resultados

dos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores e alunos. A jornada acontecerá até o dia 16.

A programação começa na quinta-feira com a realização das inscrições e a entrega do material. A solenidade de abertura será às 14 horas. Em seguida ocorre a palestra inaugural sob o tema "As Ilustres do Estado do Rio de Janeiro".

Na sexta-feira pela manhã acontecem mini-cursos e oficinas e, à tarde, novo ciclo de palestras sobre resins. No sábado, além da programação do dia an-

Inscrições

As inscrições ainda podem ser feitas no Ciep 455, Maringá, que se localiza na Rua Dinamarca, 72, Campo d'Oeste. A taxa para ações da SBB estudante é de R\$ 15,00 e para profissional, R\$ 40,00. Os não ações estudantes pagam R\$ 25,00 e os profissionais R\$ 45,00.



Presidentes do Rotary Internacional, Glen W. Kinross e o esposo Heather, juntamente com o

Macaé debaterá preservação de restinga em Jornada de Botânica

Reunião será realizada de 13 a 16 de novembro no Sesi e Fafima

A CIDADE - CAMPOS DOS GOITACASES (RJ) - 17/11/1997

De 13 a 16 de novembro, o município de Macaé será sede de um importante encontro, onde serão discutidos o potencial econômico e a conservação das restingas. Esse encontro será a XVII JORNADA FLUMINENSE DE BOTÂNICA, que será a 54ª Reunião Científica da Sociedade Botânica do Brasil / Seção RJ e acontecerá no auditório do SESI/Macaé e na FAFIMA, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé.

A diretora da Sociedade de Botânica do Brasil e professora da UFF, Universidade Federal Fluminense, doutora Geisa Lauro Reis, informou que o evento tratará do potencial econômico da restinga e de sua preservação muito importante para essa região, já que a área de restinga abrange três municípios, Macaé, Carapebus e Quissamã, sendo essa área de restinga a mais importante do Estado, que ainda se mantém preser-

vada e bastante intacta sem grandes agravos ambientais. Várias palestras acontecerão durante o evento, abordando temas sobre a restinga e acontecerá uma Mesa Redonda com discussão sobre a criação nessa região de uma Unidade de Conservação da Restinga, unidade essa que será um Parque Nacional. A criação desse Parque foi um pedido feito pelo IBAMA ao Ministério do Meio Ambiente e estudos já estão sendo elaborados para delimitar a área e conhecer o potencial da mesma.

- Essa área de restinga vem sendo estudada por pesquisadores de todo o país. O NUPEM está realizando um amplo estudo sobre essa região, tendo à frente o professor Francisco Esteves. Essa área, riquíssima em potencial botânico, com espécies medicinais, ornamentais, ainda não é totalmente conhecida, mas os estudos que estão sendo feitos na área trarão o

conhecimento de todo o seu valor - disse a doutora Geisa.

Sobre o impacto ambiental os desmatamentos e queimadas que vêm acontecendo, principalmente na área de Carapebus pelas fazendas de plantação de coco, a presidente da Sociedade Botânica do Brasil ressalta o desconhecimento dos próprios fazendeiros, já que esse cultivo não é o mais apropriado para aquele tipo de solo. A diretora ressalta, ainda, que o uso da terra da forma irregular preocupa pois pode causar a perda de potencialidade daquele solo.

A XVII JORNADA FLUMINENSE DE BOTÂNICA está recebendo o apoio da Prefeitura Municipal de Macaé e da Petrobrás. Como a Sociedade é uma entidade sem fins lucrativos esse apoio é recebido do SESI e da FAFIMA que estão cedendo o espaço físico para realização do evento, é de sua importância.

Colisão na BR-101 com uma vítima

Uma colisão envolvendo um caminhão e um Santana deixou um morto em Silva Jardim, no fim de semana. O motorista do Santana, placa KTD 1611-RJ, Paulo Roberto Marques de Oliveira, 42 anos, que residia no Leme, Rio de Janeiro, e que estava voltando para casa, morreu após colidir com o caminhão Scania T-1113 H, placa CUK 7824-ES, dirigida por Douglas Pereira Louzada, 22 anos, residente em Rio Novo Sul-ES. O caminhão vinha em sentido contrário com um carregamento de sacata de tecidos e ao passar pela BR-101, km 233, Silva Jardim, colidiu com o Santana.

Macaé vai sediar jornada de planta

A XVII Jornada Fluminense de Botânica marcada para amanhã, acontecerá em Macaé e visa mostrar o potencial econômico e a preservação das restingas do estado do Rio de Janeiro. Pamela à Jornada, os presentes poderão ainda participar da 54ª reunião científica da Sociedade Botânica do Brasil/Seção RJ. Enquanto isso, no auditório do Sesi/Macaé serão abordados vários assuntos como as restingas do estado, preservação da diversidade florística, entre outros.

Banda de SJB fica como 2ª colocada

A banda musical Amélio Venâncio, de São João da Barra, conquistou o 2º lugar na categoria "Classe Especial", no XXII Encontro Estadual de Bandas de Músicas Cívicas. O primeiro lugar foi para a Banda Musical do Colégio São Vicente de Paulo, de Niterói. O concurso foi realizado pela secretaria de Cultura e Esporte, em parceria com as secretarias de Educação e Cultura, onde várias bandas de toda a região participaram. A premiação foi entregue no último fim de semana, no Teatro São Caetano, no Rio. No dia 23, a banda fará apresentação em praça pública.

Carapebus quer ajudar menores

Acontece hoje, em Carapebus, reunião da comissão que luta para a Erradicação do Trabalho Infantil. O encontro acontece no Real Clube, às 14h. O programa já iniciou este trabalho em Campos, Carapebus, Quissamã, Conceição de Macabu, além de outras quatro cidades da região norte-fluminense, onde são constantes as denúncias contra o trabalho infantil, principalmente no corte de cana. O objetivo do governo federal é retirar até 50 mil crianças, de 5 a 9 anos, que trabalham em locais de risco. Segundo dados da comissão, cerca de 6 mil crianças desenvolvem esta prática na região.

Doente agredido sem justificativa

O doente mental José Ferreira, 32 anos, residente à Rua Dr. Sallo Brand, 245, bairro Palmeiras, em Cardoso Moreira, foi agredido a socos, pontapés e pauladas por seu vizinho Frederico Carlos Pereira, 39 anos. José Ferreira, muito machucado, foi socorrido ao hospital da cidade, onde levou seis pontos no supercílio esquerdo. O motivo da agressão não foi explicado aos policiais pela vítima, já que tem problemas mentais e Frederico Carlos está desaparecido.

Água de R. Bonito está contaminada

RIO BONITO - Quarenta mil pessoas sem água para cozinhar, beber ou tomar banho, desde domingo. Parte da água ainda disponível pode estar contaminada por gasolina. Esse é o quadro de Rio Bonito, na Baixada Litorânea, a 64 quilômetros de Niterói. Diante da situação, a prefeita Solange Pereira decretou estado de emergência. O único hospital da cidade, Durcy Vargas, cancelou as cirurgias; as aulas nas escolas estão acabando mais cedo, e oito carros-pipa foram destacados para buscar água nos municípios vizinhos, como Tanguá.

FOLHA DA MANHÃ
CAMPOS - 12/11/1997

ANEXO 3

OBS: Encontro-se na PC,
mes de novembro /97

ANEXO 4

XVII Jornada Fluminense de Botânica

Potencial Econômico e Conservação das Restingas

Macuê/ RJ
Novembro de 97



"Pitangueira"
(Eugenia uniflora L.)

PROGRAMA



Sociedade Brasileira de Botânica
Seccional Rio de Janeiro

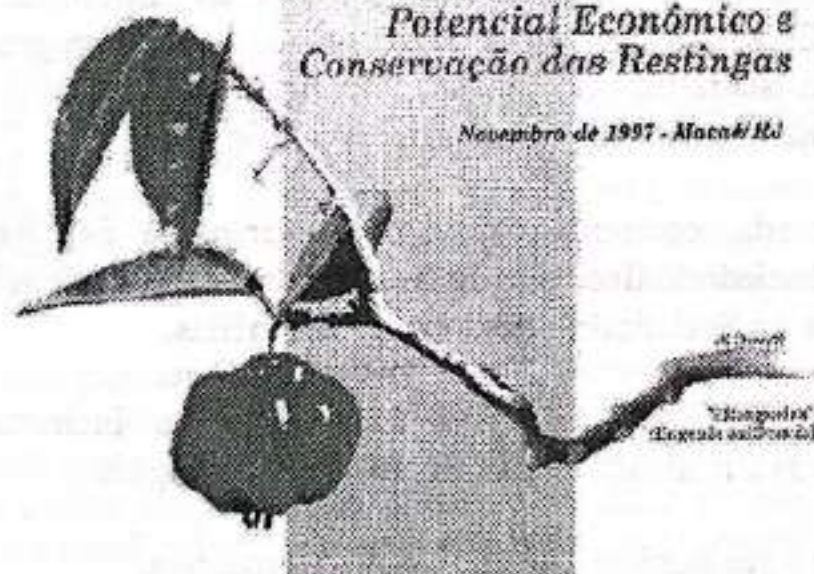


PETROBRAS

XVII Jornada Fluminense de Botânica

Potencial Econômico e Conservação das Restingas

Novembro de 1997 - Maricá RJ



Prezados Participantes,

É com grande alegria e satisfação que a **Sociedade Botânica do Brasil, Secção Rio de Janeiro**, a **Universidade Federal Fluminense** e o **Município de Macaé** recebem os alunos, professores, pesquisadores e amantes da nossa flora para a ***XVII JORNADA FLUMINENSE DE BOTÂNICA***

Esta Jornada tem como tema o **Potencial Econômico e a Conservação das Restingas**, focalizando, principalmente, as restingas localizadas nos Municípios de Macaé, Quissamã e Carapebus, sendo este último alvo de intensas pesquisas realizadas atualmente por diversas instituições como UFRJ, UFF, FEEMA, dentre outras. Logo, grande parte da programação está destinada a esta restinga, objetivando divulgar os resultados (totais e parciais) dos inúmeros trabalhos realizados na região.

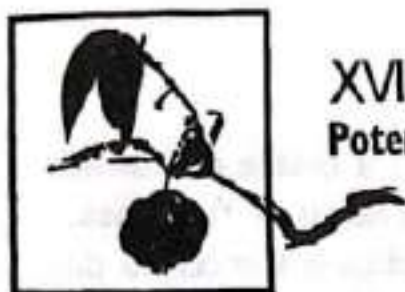
Durante a jornada, ocorrerão outros dois eventos: a **54ª Reunião Científica da Sociedade Botânica do Brasil, Secção Rio de Janeiro** e a **Mesa Redonda da Sociedade Brasileira de Bromélias**.

Gostaríamos de agradecer a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste evento. Muito Obrigado !

Esperamos que a sua participação seja intensa e produtiva.

Sejam bem-vindos !

A Coordenação



XVII Jornada Fluminense de Botânica Potencial Econômico e Conservação das Restingas

Novembro de 1997 - Macaé/RJ

XVII JORNADA FLUMINENSE DE BOTÂNICA

Eugenia uniflora L. (pitangueira)

A espécie *Eugenia uniflora L.*, vulgarmente conhecida como “pitangueira” vegeta em solos arenosos de restingas, onde é freqüente e característica. A palavra pitanga que vem do tupi, significa vermelho-rubro. Seu fruto tem o sabor adocicado e levemente ácido, podendo ser consumido *in natura* ou na forma de sucos, refrescos, geleias, sorvetes, licores, vinhos e doces, além do conhecido “conhaque tropical”, ao qual se atribui propriedades afrodisíacas.

Suas folhas possuem o alcalóide pitanguina usado como antitérmico; as flores são melíferas; seu tronco fornece madeira para cabos de ferramentas, e a planta é utilizada como ornamental. Grandes plantações são encontradas no sul dos Estados Unidos, Havai, Ilhas do Caribe, sul da França, Argélia, Tunísia, Índia e China. No Brasil, a fruta é pouco cultivada em escala comercial, mas algumas indústrias de sucos e sorvetes sediadas no Nordeste já possuem pomares de pitangas, cujos frutos são destinados à produção de suco engarrafado e de polpa de fruta congelada.

A Cidade de Macaé

Mais conhecida como a "Princesinha do Atlântico", a cidade de Macaé está situada a 210 Km ao norte da capital do Rio de Janeiro e faz divisa: ao norte com os Municípios de Quissamã, Carapebus e Conceição de Macabu; ao sul com Rio das Ostras e Casemiro de Abreu; a oeste com Trajano de Moraes e Nova Friburgo; e a leste com o Oceano Atlântico. Localizada entre as coordenadas Lat. 22° 22' 15'' e Long. 41° 47' 13'', com uma área original de 1.524 Km², hoje reduzida em 196 Km² com a emancipação do Distrito de Carapebus.

O clima é quente e úmido na maior parte do ano, com temperaturas que variam entre 18° e 30° C, amplitude térmica considerável, ocasionada pela troca de ventos entre o litoral e a serra, relativamente próximos. O litoral possui 40 Km de lindas praias, dentre elas a do Pecado, dos Cavaleiros (grande ponto de encontro), Conchas e Farol. Além das praias existem outros pontos interessantes como o Pico do Frade (1.150m de altitude), o Peito da Pomba (1.400m de altitude), a Lagoa de Imboassica e o Arquipélago de Santana., além de belíssimas quedas d'água, cachoeiras e rios

Do ponto de vista econômico, Macaé, a partir da descoberta e exploração do petróleo em sua plataforma continental, tornou-se um dos municípios mais importantes do país e, segundo a Fundação Getúlio Vargas, ocupa o segundo lugar no ranking das economias mais confiáveis do estado para novos investimentos, perdendo apenas para a capital. Além da extração do petróleo, a fruticultura, agroindústria do açúcar, agricultura, pecuária e pesca. são outras atividades econômicas importantes.

A cidade de Macaé foi escolhida para sediar a XVII Jornada Fluminense de Botânica por oferecer uma infra-estrutura básica para a realização de um evento e por ter uma beleza natural admirável, presente em suas áreas de restinga, tema desta nossa jornada.

PROMOÇÃO:



Sociedade Botânica do Brasil / Secção Rio de Janeiro

Diretora:

Geisa Lauro Reis (UFF)

Vice -Diretor:

João Marcelo A Braga (JBRJ)

1ª Secretária :

Viviane Stern da Fonseca

2ª Secretária:

Maria Beatriz Barros Barreto

1º Tesoureiro:

Paulo César A Fevereiro (UFF)

2ª Tesoureira

Érica Von Medeiros (UFRJ):

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação:

Dr. Alphonse Kelecom (UFF)

Prof. Marcelo Guerra Santos (UFF)

Secretaria:

Érica Von Medeiros

Fernando Pinheiro

Geisa Lauro Reis

Paulo Botelho de Macedo

Divulgação:

Paulo Botelho de Macedo

Jorginaldo William de Oliveira

Hotéis :

Marcelo Guerra Santos

Geisa Lauro Reis

Transporte:

Joel Campos de Paula

Miriam Alvarez Pereira

Alojamentos:

Flávio Cardoso Pereira

Iranilda Callado Santana

Excursão:

Paulo César Ayres Fevereiro

João Marcelo A Braga

Mini-cursos e Audio-visuais:

Ronaldo Marquete

Lúcio Heron Pereira da Costa

MONITORES

Aline Castelar Duarte (JBRJ)

Ana Joffily Coutinho (USU)

Renan Fernandes Loureiro (JBRJ)

Renata Bacellar Mello (USU)

Sérgio Monteiro Bastos (JBRJ)

Sharon Santos de Lima (UFRJ)

Thelma Barbará Santos

SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente:	Maria Mércia Barradas (IB/SP)
1º. Vice-Presidente:	Maria das Graças Lapa Wanderley (IBt/SP)
2º. Vice-Presidente:	Sandra Farto Botelho Truffem (IBt/SP)
Secretário Geral:	Tarcísio de Souza Filgueiras (IBGE/DF)
1ª. Secretária:	Maria Margarida R. Fiuza de Melo (IBt/SP)
2ª. Secretária:	Maria das Graças Sajo (UNESP/ Rio Claro)
1ª. Tesoureira:	Maria Cândida Henrique Mamede (IBt/SP)
2ª. Tesoureira:	Ana Maria G. de Azevedo Tozzi (UNICAMP)

LOCAIS DO EVENTO

FAFIMA (Mini-cursos) - Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 200 - Centro
SESI / Macaé (Palestras) - Alameda Etelvino Gomes, 155 - Riviera
Fluminense

ALOJAMENTO

CIEP Municipalizado - Maringá
Rua Dinamarca, 72 - Campo D'Oeste
No. de Vagas: 150

Aviso

A Coordenação comunica que os participantes deverão providenciar a saída do alojamento no dia 16 de novembro, até às 18:00h, quando o transporte do evento passará pelo local em direção ao centro da cidade.

CONFRATERNIZAÇÃO

Coquetel no salão do Restaurante do SESI - Dia 13 de novembro, às 19:30 h

13 de Novembro - Quinta-feira

8: 00 - 12: 00 h

Inscrições e entrega de material na FAFIMA

OBS: A partir das 14:00 h, a secretaria do evento funcionará somente no SESI.

Local: SESI

14: 00 h

Solenidade de Abertura

15: 30 h

Palestra Inaugural - "As restingas do Estado do Rio de Janeiro: preservação da diversidade florística" - *Profa. Dorothy Sue Dunn de Araujo (FEEMA)*

16: 20 h - Intervalo

16: 40 h

Palestra - "Aspectos históricos das restingas norte-fluminense" - *Prof. Aristides Soffiati Netto (SSC/UFF)*

17: 30 h

Palestra - "Estudos Etnobotânicos em restingas: Reserva Ecológica Estadual de Jacarepiá, Saquarema, RJ"
Profa. Viviane Stern da Fonseca

19: 30 h

Coquetel

14 de Novembro - Sexta-feira

Local: FAFIMA

8: 00 - 12: 00 h

Mini-cursos:

NUPEM

Introdução ao estudo limnológico de lagoas costeiras - *Profa. Christina Wyss Castelo Branco (UNI-RIO)*

Sala P 1

Rubiáceas das restingas do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Mário Gomes

Sala P 2

Ecologia de Comunidades de restinga

Coordenação: Prof. Luiz Carlos Serrano Lopes (UFRJ)

Professores: Henrique Zaluar (UFRJ), Cecília Amorim de Freitas (UFRJ) e André Mantovani (UFRJ)

Sala P 4

Biogeografia, florística e estrutura de restingas

Coordenação: Leonor

Ribas de Andrade ((UFRRJ/JBRJ)

Professores: Luis Fernando Tavares de Menezes (UFRRJ) e Rita de Cássia Montezuma (UFRJ)

Local: SESI

14: 00 h

Palestra - "Funcionalidade e estabilidade em comunidades vegetais de restingas" - *Dr. Fábio Rubio Scarano (UFRJ)*

14: 50 h

Mesa Redonda - "Degradação de habitat e a perda de espécies de Bromeliaceae: perspectivas de conservação"

Coordenação - *Miriam Alvarez Pereira (HB)*

Expositores: *Elton Leme (SBBR/HB), Tânia Wendt (UFRJ), Luiz Roberto Zamith C. Leal (FPJ/PMRJ), Carlos Frederico D. da Rocha (UERJ/SBBR) e Josafá C. de Siqueira (PUC/RJ).*

16: 50 h - Intervalo

17: 00 h

54ª. Reunião Científica da Sociedade Botânica do Brasil, Seção Rio de Janeiro
Coordenação: *Dra. Vânia Gonçalves Esteves (MN/UFRJ) e Vera Lúcia Martins (MN/UFRJ)*

15 de Novembro - Sábado

Local: FAFIMA

8: 00 - 12: 00 h

Mini-cursos

Local: SESI

14: 00 h

Palestra - "Recuperação de restingas degradadas no Município do Rio de Janeiro" - *Prof. Luiz Roberto Zamith Coelho Leal (FPJ/PMRJ)*

14: 50 h

Palestra - "Potencial econômico da Restinga de Carapebus" - *Prof. Paulo César Ayres Feveteiro (UFF)*

15: 40 h - Intervalo

16: 00 h

Palestra - "Estudos ficológicos na Restinga de Carapebus, RJ" - *Profª. Mariângela Menezes (MN/UFRJ)*

16: 50 h

Mesa Redonda - "Criação de uma Unidade de Conservação nas restingas de Macaé, Carapebus e Quissamã"
Coordenação: *Aristides A Soffiati Netto. (SSC/UFF)*
Expositores: *Ricardo José Soavinski (IBAMA/DF), Hermeto Ricardo Didonet (SEMMA/Macaé), Eduardo E. E. Cavour (SEMMA/Carapebus), Armando C. C. da Silva (SEMMA/Quissamã) e Aristides Arthur Soffiati Netto (SSC/UFF)*

16 de Novembro - Domingo

8: 00 - 12: 00 h

Excursão: Restinga de Carapebus

Coordenação: *Prof. Paulo César Ayres Fevereiro (UFF)*
Guia: *Jorge Inácio Barcelos (SEMMA/Macaé)*

Local de saída: FAFIMA
Horário: 08:00 h

Local: SESI

14: 00 h

Palestras com tema "Potencial químico da Restinga de Carapebus"

Plantas aromáticas

Dr. Leandro Machado (LPN/UFF)

Clusia hilariana Schlecht.

Dr. Alphonse Kelecom (CEG/UFF)

15: 40 h

Palestra - "Comunidades associadas aos tanques de Bromélias em restinga"

Prof. Luiz Carlos Serrano Lopes (UFRJ)

16: 30 h Encerramento

Haverá sorteios de brindes.

INFORMAÇÕES

TRANSPORTE

5ª. feira

FAFIMA → Alojamento → 11: 00, 12: 00, 13: 30 e 13: 45 h

FAFIMA → SESI → 13:30 e 13: 45 h

SESI → Alojamento, Hotel e FAFIMA → 22: 00 h

6ª. feira

Alojamento, Hotel, FAFIMA, NUPEM → 7: 30 h

NUPEM → FAFIMA → 12: 00 h

FAFIMA → SESI → 13: 30 e 13: 45 h

SESI → Alojamento, Hotel e FAFIMA → 20: 00 h

Sábado

Alojamento e Hotel → FAFIMA → 7: 30 h

FAFIMA → Carapebus → 8: 00 h

Carapebus → FAFIMA → 12: 00 h

FAFIMA → SESI → 13: 30 e 13: 45 h

SESI → Alojamento, Hotel e FAFIMA → 19: 00 h

Alojamento → Scoobi Pub → 22: 30 h

Scoobi Pub → Alojamento → 02: 30 h

Domingo

Alojamento, Hotel e FAFIMA → 7: 30 h

FAFIMA → Restinga de Carapebus → 8: 00 h

Restinga de Carapebus → FAFIMA, Alojamento e Hotel → 12: 00 h

Alojamento e Hotel → SESI → 13: 45 h

SESI → Hotel e FAFIMA → 18:00 h

SESI, Alojamento e FAFIMA → 19: 00 h

CASAS NOTURNAS E RESTAURANTES

ATENÇÃO !

As cortesias só serão oferecidas aos participantes que apresentarem o crachá do evento.

Scoobi Vídeo Pub

Rua Bariloche, 212 - Cavaleiros
Tel: 762-0763 - desconto de 40% no convite de entrada.

Dia 14/11 - Dance Music com patrocínio da Gravadora Paradox e 95 FM - Damas - R\$ 3,00 e Cavalheiros - R\$ 5,00
Obs: Haverá sorteios.

Dia 15/11 - NOITE DA BOTÂNICA
Preço único - R\$ 3,00

Ihote Sul Restaurante

Av. Atlântica, 2620 - Cavaleiros
Tel: 773-4402 - desconto de 10% em qualquer consumação. Aceita cartões de crédito: América, Visa, MasterCard, Dinner.

Rosa Vermelha Churrascaria

Rua Teixeira de Gouveia, 778 - Centro - desconto de 10% na consumação (dinheiro, cheque, ticket).

Churrascaria Laço Gaúcho

Av. Atlântica, 2244 - Cavaleiros
Tel: 762-2001 - desconto de 20% no rodizio. Aceita cheque/dinheiro.

Chuleta Gostosa Churrascaria

Rua Marechal Deodoro, 328 - Centro Tel: 762-5537 - desconto de 15% na consumação. Aceita dinheiro /cheque.

Restaurante e Pizzaria Casa de Pedra

Av. Atlântica, 2600 - Cavaleiros - desconto de 15% em dinheiro ou cheque na consumação e 5% no cartão.

Bali Brasil Restaurante e Pizzaria

Av. Atlântica, 2720 - Cavaleiros - desconto de 15% em dinheiro ou cheque.

Le Jossou Buffet (self-service)

Restaurante localizado no SESI.

Albatroz

Av. Atlântica, 2374 - Cavaleiros.

Durval

Av. Atlântica, 2534 - Cavaleiros.

Vista Gaúcha

Av. Rui Barbosa, 1093 - Centro

Rosa Amarela

Rua Conde de Araruama, 464.

Tel: 762-2025.

Comida a quilo - R\$ 7,80

BANCOS

Itaú, Banco do Brasil, Real, Unibanco, Caixa Econômica, Bamerindus, Bradesco, Bemge e Banerj

Todos situados na Av. Rui Barbosa no centro da cidade.

CORREIOS

Av. Teixeira de Gouveia, 712
Centro Tel: 762-2605

TELERJ

Posto Telefônico - Rua Marechal Deodoro, 223 Centro

HOSPITAIS

Casa de Caridade de Macaé
Praça Veríssimo de Melo, 391

Pronto Socorro Municipal
Rua Luiz Belegard, s/n - Centro

Unidade de Emergência
Pediátrica - Rua Luiz Belegard, 540 - B

Pronto Socorro Parque
Aeroporto - Rua 87, s/n - Parque
Aeroporto

APOIO:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ - Secretaria Municipal do Meio Ambiente/ Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Pesca/ Secretaria Municipal de Educação/ Secretaria Municipal de Saúde/ Secretaria Municipal de Comunicação/ Assessoria de Cerimonial

MACAÉ TUR Serra & Mar

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

FAFIMA

SESI / MACAÉ

NUPEM

SUCOS MAGUARY

SOC. BRAS. DE BROMÉLIAS (SBBr)

HERBARIUM BRADEANUM (HB)

ASSOCIAÇÃO LATINOAMERICANA DE BOTÂNICA (ALB)

PATROCÍNIO



PETROBRAS

lany.

13 feria - Cintilavam, em ...
...ndas. Sob o largo fronda...

...ia. De um ranch...

de um f

as. Tod

re e si

morada

nhassu

traves

ngueir

a - Cin

lgor d

sta, um

lhia: D

aludic

que. Pol

da e d

Pitangi

feria -

n fulge

e festa

e colhia: Moças - fru-

- todo o mangue. De san...

E através da folha

Praia

*Pitangueiras, arriando, carregadas
Esmeralda e rubim que a luz feria -
Cintilavam, em pleno meio-dia,
Na argentea praia de um fulgor de espadas.*

*Sob o largo frondal eram risadas,
Toda uma festa, um chalro, a vozaria
De um rancho alegre e simples que colhia:
Moças - frutas; e moços - namoradas.*

*Em cima outro aluvião, por todo o mangue.
De sanhassus, saís e ties-sangue,
Policromia musical da mata.*

*E através da folhagem miúda e cheia
Bordava o sol, ao pino, sobre a areia
Um crivo de ouro num sendal de prata !*

ue.
a m
ar-p
n qu
prai
s. So
mpli
zima
ties
rager
Im e
ubim
lea p
adas
e sim
m ci
do el
at

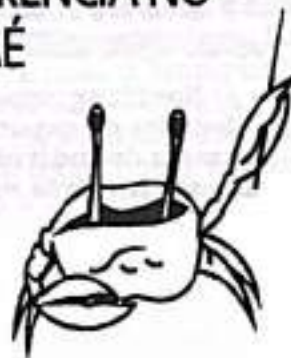
ALGUMAS DICAS PARA "CUIDAR DO MANGUE"

O ECOSSISTEMA MANGUEZAL E A SUA IMPORTÂNCIA

A LEGISLAÇÃO VIGENTE

AS CARACTERÍSTICAS DAS ESPÉCIES ARBÓREAS

AS ESPÉCIES DE OCORRÊNCIA NO MANGUEZAL DE MACAÉ



PROJETO "CUIDADOMANGUE"

Com o início da exploração de petróleo na Baía de Campos, o Município de Macaé sofreu um grande incremento econômico, resultando em sérios problemas de caráter ambiental, enfrentado principalmente pelo Segundo Distrito, região limítrofe ao manguezal, cuja população sem informações básicas sobre este ecossistema, o agride constantemente, face ao desmatamento predatório, lançamentos de lixo, formação de aterros, drenagens, esgotos, etc.

Entendendo que sem a participação da comunidade, medidas regulamentadoras e econômicas adotadas para sanar os problemas ambientais não surtirão efeito, foi proposto então a implantação do "Projeto Cuidadomangue" que sugere a utilização de dados obtidos em estudo no manguezal de Macaé-Rj e na sua área limítrofe, para a aplicação em Programa de Educação Ambiental desenvolvido nesta primeira etapa, junto à comunidade do Segundo Distrito, especialmente os Bairros da Barra, Brasília, Nova Holanda e Fronteira/Servidores, visando proporcionar a estas comunidades melhorias e conscientização, principalmente dos estudantes, sobre a necessidade de se proteger o seu ambiente, dentro de um programa de melhoria de vida.

XVII JORNADA FLUMINENSE DE BOTÂNICA

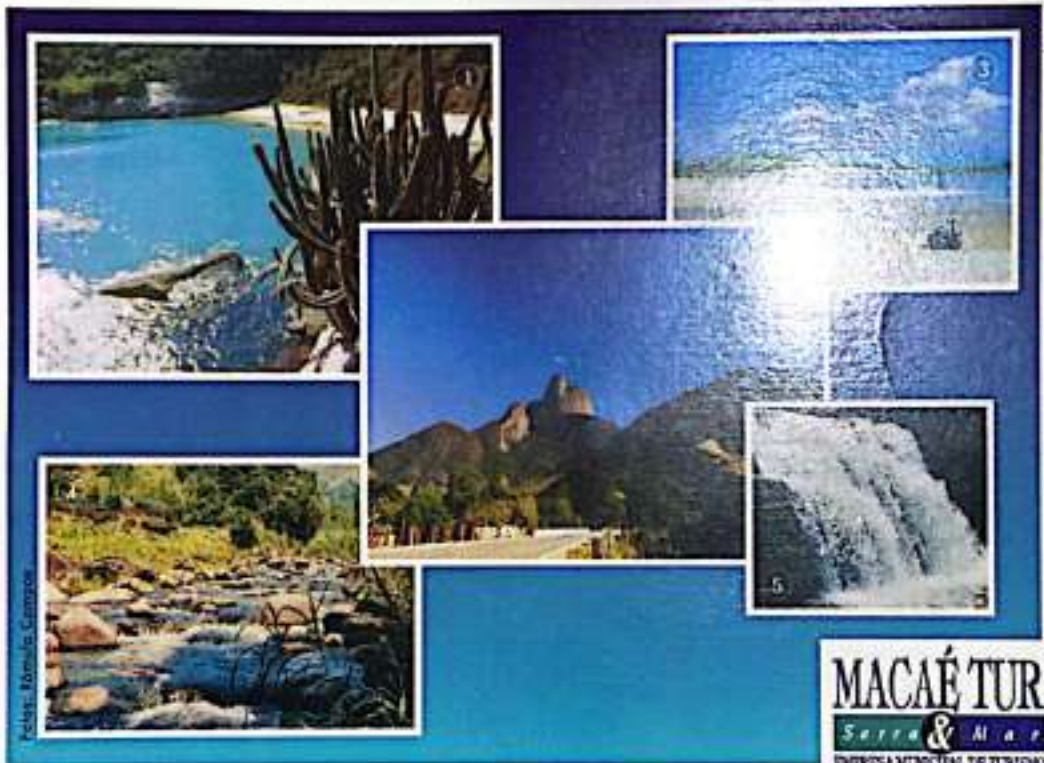
Ônibus da Empresa Rápido Macaense Ltda

Via SESI e Centro

Linha	Itinerário	Observações
100	Malvinas x Campo do Oeste	Até a Rodoviária
	Campo do Oeste x Malvinas	Final na Aroeira
100	Aroeira x Campo do Oeste	Final na Aroeira
60	Ajuda x Imboassica	Via Jardim Carioca, Cehab, Costa do Sol e SESI - última saída de Imboassica 19:50 h
05	Campo do Oeste x Cehab	Última saída do Campo do Oeste 22:00 h
	Cehab x Campo do Oeste	

Via Centro

Linha	Itinerário	Observações
85	Aroeira x Lagoa	Via Costa do Sol - Final na Aroeira
85	Aroeira x Lagoa e Escola Técnica	Via Costa do Sol - Final na Aroeira
30	Cavaleiros x Aroeira	Via Lagoa - última saída de Cavaleiros 20:20 h
105	Lagoa x Lagomar	até a Rodoviária
105	Lagoa x Lagomar	Via Cavaleiros - última saída de Cavaleiros 22:45 h



MACAÉ TUR
 Serra & Mar
 EMPRESA MUNICIPAL DE TURISMO

macaé com vida

PROJETO
MACAÉ
que faz
FEIRA DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

Todas as quintas-feiras,
das 16 às 21 horas, na Praça
Verissimo de Mello, está aconte-
cendo a Feira da
Agroindústria Familiar,

onde você tem a oportunidade de provar e comprar os
mais deliciosos produtos da culinária macaense, além de
assistir a várias atividades culturais e conhecer vários
produtos artesanais do nosso município.

Compareça. Você vai ver uma Macaé que faz.



REALIZAÇÃO



APOIO



SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA
ABASTECIMENTO E PESCA

Macaé com Vida

DO NOVO MEIO

BOLETIM INFORMATIVO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

A IMPORTÂNCIA DE SE
PROTEGER A LAGOA DE
IMBOASSICA
O PROJETO LAGOA VIVA /
VIVA LAGOA (Pg. 2)

O ARQUIPÉLAGO
DE SANTANA
(Pg. 4)

O PROGRAMA
DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL
"A NATUREZA
DA PAISAGEM"
(Pg.7)

Ainda:

- AS FLORES
ESTÃO
VOLTANDO
(Pg.8)

- O Projeto
"NOSSAS
ÁRVORES"
(Pg. 3)

- O Programa de
"CONTROLE DE
ROEDORES"
(Pg.5)

- A XVII
JORNADA
FLUMINENSE
DE BOTÂNICA
(Pg.6)

- CURTAS (Pg.4)

XVII Jornada Fluminense de Botânica

Potencial Econômico e Conservação das Restingas

Novembro de 1997 - Macaé / RJ



JN Claves '97

*"Pitangueira"
(Eugenia Uniflora L.)*

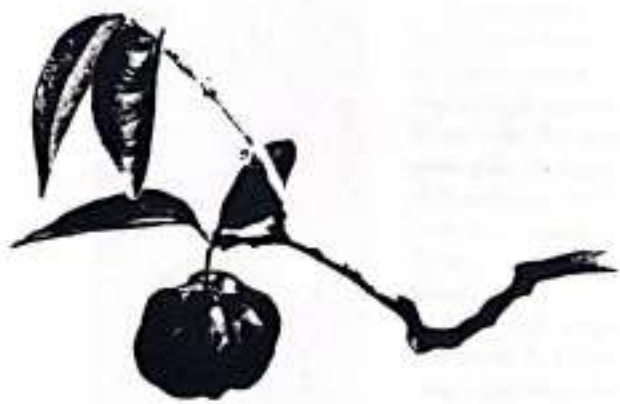
APOIO:



**PETRÓLEO BRASILEIROS S.A.
PETROBRAS**

BR

Lined writing area consisting of horizontal lines for text entry.



O DEBATE DIÁRIO DE MACAÉ

Macaé (RJ), 13 agosto de 1997 - Segundo Caderno - Diretor Responsável Oscar Pires

Edição
Especial



PETROBRAS



ANOS

BACIA DE CAMPOS



Bacia de Campos revoluciona economia do Norte Fluminense

A Petrobras e a comunidade regional têm excelentes motivos para comemorar os 20 anos de produção de petróleo da maior bacia petrolífera do País. A partir do início das operações na Bacia de Campos, a Companhia pode ser apontada como a responsável pelo encerramento de um ciclo na história da região Norte Fluminense, antes uma região com predominância de atividades pesqueiras e agropecuárias, e em menos de duas décadas, inserida num contexto industrial e de alta tecnologia.

Desde a entrada em produção, em agosto de 1977, com o poço 3-EN-1-RJS, a Bacia de Campos tem demonstrado resultados de produção de óleo e gás sempre crescentes, frutos da aposta feita pela Petrobras no potencial petrolífero existente, e no esforço contínuo em rever os seus processos, para a manutenção destes níveis crescentes de produção, com menores custos e maior qualidade, preservando o ambiente e garantindo condições operacionais seguras para trabalhadores e instalações.

Em julho de 1997 foram produzidos, em média, 626.500 barris diários de óleo e 10,5 milhões de metros cúbicos diários de gás. Esta produção de óleos representa cerca de 70% da produção nacional de petróleo e 42% do consumo interno. Estes patamares de produção colocam a Bacia de Campos em volumes acima dos produzidos pelo Qatar, Síria, Yemen e Gabão, pertencentes à OPEP. Vale registrar, ainda, o recorde de produção alcançado em 08/07/97, quando foi atingida a marca de 649.321 barris produzidos.

Com a entrada em produção das plataformas Petrobras 19, Petrobras 26 (no campo de Marlim) e Petrobras 34 (no campo de Albacora), nos próximos meses, a produção será acrescida em 250 mil barris por dia, quando estes novos sistemas atingirem o seu pico de produção, e a meta é que em dezembro de 1997 a produção média diária alcance a marca de 710 mil barris. Para os próximos anos, as perspectivas para a Bacia de Campos são ainda melhores, pois no final de 1998 estará produzindo, em média, 750 mil barris por dia, ultrapassando em 1999 a marca de 1 milhão de barris diários.

A Bacia de Campos já ultrapassou a marca de 1150 poços perfurados, destinados ao esforço de conhecimento dos campos de petróleo e a produção propriamente dita, e também acima de 434 mil quilômetros de linhas sísmicas levantadas, importantes informações geológicas utilizadas no estudo e desenvolvimento destes campos.

O pagamento de royalties decorrentes da produção de óleo e gás totalizou R\$ 3,38 milhões pagos aos municípios do Estado do Rio de Janeiro somente no mês de julho de 97, além das demais parcelas tocantes ao Estado do Rio de Janeiro, Marinha e Fundo Especial. Desde maio de 87, já foram pagos aos municípios impactados pelas operações cerca de US\$ 216,94 milhões.

As transformações sociais decorrentes desta mudança no ciclo econômico se efetivaram em vários

setores: urbanização, comércio, indústria, prestação de serviços, educação etc. A Petrobras tem, ao longo de todos estes anos, procurado promover ações conjuntas com o Poder Público e a sociedade organizada, com o objetivo de encontrar soluções compartilhadas e duradouras para os problemas decorrentes deste impacto.

O foco das ações da Petrobras, em suas relações comunitárias, tem sido em propostas de trabalho que sejam desenvolvidas a médio e longo prazo, que permitam associar estas ações a uma presença positiva da Companhia, e que o maior número de pessoas da comunidade recebam estes resultados.

Pode-se citar, como uma iniciativa da maior relevância a sociedade macaense, a construção das instalações e doação de equipamentos para a Unidade de Ensino Descentralizada de Macaé (UNED-Macaé), dentre inúmeras outras ações que proporcionaram benefícios a toda a comunidade local e regional. Mas a Petrobras fez muito mais e, certamente, continuará fazendo, como a principal parceira da sociedade organizada.



Presidente da
Petrobras, José Assis



Ministro das
Minais e Energia,
Raimundo Brito



Petrobras e Macaé: duas paixões

Intimado a escrever algo relativo aos 20 anos de produção da Bacia de Campos, albei para trás e me assustei. Já? Estou realmente ficando velho! Tenho lembranças tão vivas da época em que participei desta epopéia que não senti o tempo passar.

Li em algum lugar que a única coisa boa da velhice é ter o que recordar. Vou, então, me aproveitar deste privilégio. Lembranças boas ou más, alegres ou tristes, todas são importantes para mim. São as minhas lembranças!

Vinte anos de produção de petróleo na Bacia de Campos!

Sobre o sucesso dessa empreitada de formidável e indiscutível sucesso técnico e econômico, conduzida por brasileiros competentes e idealistas, sei que muito já foi dito e escrito, e muito ainda o será.

Todos os elogios que já foram, ou venham a ser, feitos a Petrobras pelos resultados alcançados no desenvolvimento da produção nessa área geologicamente privilegiada, serão sempre infimos diante da grandiosidade da obra realizada. Por isto, muito mais do que orgulho por ter contribuído de algum modo para os resultados obtidos, eu sou e serei sempre agradecido a todos aqueles que me proporcionaram a oportunidade de, durante mais de nove anos, fazer parte da equipe do DISUD e depois da RPSE.

Com efeito, ao olhar para o passado, vejo que fui um afortunado por estar no lugar certo, no momento certo. Além de me realizar profissionalmente, tive a satisfação de viver em Macaé.

Ah, Macaé!

Logo ao chegar, morando no Panorama, fui apresentado à cidade por Edson e Madalena, então proprietários do hotel. Carinhosas, faziam com que eu me sentisse em casa, aliviando as saudades das familiares que ainda permaneceram em Vitória por longo semestre. Atenciosos, foram, através de apresentações formais e informais, me fazendo conhecer pessoas, fatos, costumes e características da cidade. Políticos, comerciantes, bancários, funcionários públicos, fazendeiros, industriais, artistas, intelectuais, militares, pescadores, jornalistas, profissionais liberais e figuras folclóricas (esquecer o Boa Fé, quem poderá?) me foram ficando familiares.

Da história de Macaé, incluindo a saga de Mota Coqueiro, fui aluno atento da extraordinária didática e simpatia esuficiente do querido Tonho Parada, para quem tive o prazer de, através da Petrobras, ajudar na publicação de dois livros que trago consigo até hoje, generosamente autografados.

Em noites de muita chuva-frija, no bar do terraço do Panorama, aprendi sobre usos e costumes da cidade que adotei como minha muito antes de, formalmente, eu e Celinha recebermos, da Câmara de Vereadores, os títulos de cidadão e cidadã macaense (mais uma vez, obrigado Olinto Baralato, muito obrigado Nélio Nocchi!).

Foi ali mesmo, naquele bar, que, testemunhado por Oscar Pires e Edson Castro, o então deputado Cláudio Moacyr teve a idéia de, usando seu prestígio pessoal junto ao Governador, construir o Parque Aeroporto, e solicitou o apoio da Petrobras, ao que foi prontamente atendido na forma de terraplanagem do terreno e iluminação pública.

Não posso esquecer das difíceis negociações, exitosas por fim, conduzidas juntamente com Ricardo Maranhão, com Archilúcio Trindade para aquisição do terreno onde hoje está situado o Parque de Tubos, que, graças à visão prospectiva de José Marques, foi escolhido, apesar de mais caro, no lado sul da cidade, visando evitar o tráfego pesado na direção do terminal de Imbetiba por dentro da zona mais urbana.

Enquanto isso, os trabalhos prosseguiram no DISUD/RPSE: inúmeras reuniões para admissão de

personal para trabalhos na área administrativa e nas plataformas associavam e criavam empregos diretos. Firms se instalavam na cidade, gerando novos empregos e desenvolvendo a economia municipal.



Neste dia, nasce a Ured Alorá

A economia cresce e novos bairros aparecem: Cavaleiros, Mirante da Lagoa, Costa do Sol e Canela Preta nasceram naquela época. Bancos, supermercados e lojas proliferam, simultaneamente com uma febril atividade imobiliária.

Enchova, Garoupa, Namorada, Cheme, Badeja e Parapo entram em produção, fazendo com que os recordes de produção fossem sendo ultrapassados quase que diariamente.

A tudo isso a cidade de Macaé responde, de braços abertos, facilitando a integração da comunidade local com os petroleiros de qualquer origem, nacionais ou estrangeiros.

Tênis Clube, Ypiranga, Fluminense, Rotary e Lions Clube recebiam novos sócios, sem esquecer o saudoso The Pub da Imbetiba, onde as mais diversas línguas se confundiam em um conglômerado amistoso e universal, como se fosse uma torre de Babel harmoniosa. Mais tarde, o Cidade do Sol veio fazer parte dessa grande família.

Alguns acidentes graves ocorridos nas plataformas, ao por um lado alertavam a minha comunidade, por outro lado, nos faziam perceber a solidariedade da sociedade local para com a Petrobras, já adotada pela cidade como empresa macaense. Aquela adoção me ficou muito clara em episódio que passo a relatar pela primeira vez, visto que o tempo decorrido me perdoa o gesto.

Algumas pessoas, com razoável influência, começaram a questionar a presença da Petrobras, afirmando que o progresso trazido por ela não compensava os prejuízos advindos na qualidade de vida. Sabendo que aquela postura não refletia o pensamento da maioria da população, mas temendo que a má influência viesse a se alastrar, combinei com

Continua na página seguinte

Petrobras e Macaé: duas paixões

o radialista Ilmar Alfeu uma entrevista na Rádio Jornal de Macaé, onde informei da existência de estudos para transferir a RUSE para a cidade de Campos.

Claro que aquilo não era verdade, mas foi o suficiente para que os detratores da Petrobras fossem pressionados pelos macaenses e recuarem de suas posições contra a empresa, fazendo com que o bom relacionamento voltasse a imperar. Foi um factóide porfir de boas intenções!

Novas sondas de perfuração, novos rebocadores, ampliação das instalações de Cabiúna. Os campos de Bonito, Trilha, Viola, Pilo Nordeste e Marimbá começavam a produzir, contribuindo efetivamente para a melhoria da economia do País e da região. A arrecadação dos impostos municipais continuava a crescer em progressão geométrica, agora aliada aos royalties, finalmente conseguidos após memorável campanha liderada por Marilena Garcia e Rubem Almeida (estou com saudades de você, Rabinho!) e apoiada pela mobilização de toda a comunidade.

No meio de todo aquele redemoinho onde se misturavam o trabalho profissional, o dever social e o lazer, surgiu em minha vida o MAI - Movimento Assistencial e de Integração. No início, sem maiores pretensões, apenas objetivando ajudar modestamente alguma instituição de caridade, o MAI fez sua primeira feira na sede de praia do Tênis Clube, onde contou com o incentivo, a ajuda e a parceria do meu eterno e inesquecível amigo Juquinha - de quem aprendi a gostar e admirar. Tal qual um filho precoce, o MAI logo tomou impulso, cresceu, criou asas e voou muito mais alto do que poderia se imaginar.

A sólida integração feminina formada entre as mulheres dos petroleiros e as senhoras da sociedade local, cristalizada no MAI, tornou possível a construção de quase uma dezena de creches, preenchendo uma lacuna social e ajudando as populações mais carentes, fruto das arrecadações obtidas em memoráveis feiras realizadas na, então, praia do Bole-Bole. Vivi, e jamais esquecerei, formidáveis momentos de solidariedade e fortaleci amizades durante os exaustivos trabalhos que exerci como operoso guacam sem garjetas, várias vezes, na lancha do Nordeste.

A produção de petróleo continuava a crescer, novas empresas chegavam, ruas eram abertas, o hospital das idosas era construído, aumentava a oferta de empregos, e enquanto todo o Brasil permanecia estagnado na famosa década perdida dos anos 80, Macaé não sentia nenhum sinal de recessão. A construção civil recrudescia, o aeroporto - já remodelado - batia recordes nacionais em número de pousos e decolagens, enquanto o belo entardecer da Lagoa de Imbuassica ficava cada vez mais bonito, as cachoeiras da Bicauda mantinham as águas límpidas e o Peão de Pombo, no Sana, continuava atraindo turistas.

Acompanhei a mudança da vida noturna de Imbetiba para a praia dos Cavaleiros, vi o nascimento do Chaplin's, assisti à modernização de O DEBATE, presenciei desconexões públicas e particulares



Alfeu, nos primórdios da Bacia de Campos

elaboradas pelo gênio criativo de Perón, comprei quadros de Maria Klonowska, fui apresentado com poesias de Martinho, comi lagostas com maionese no Haroldo, participei de churrascos elaborados por Silvio Gordo, frequentei as festas no Castelo e a quermesses do Asilo, curti o papo descontraído na calçada da Casa da Criança e no Zé Mengão

(a quem continuo a ver anualmente sambando na estação Primeira de Mangueira).

Em festa do MAI desfilei embaixo de um Boi pela Rua Direita - tendo o meu anonimato sido denunciado por espalhafatoso par de tênis "azul cheguei" -, dividi muitos sorvetes com a hoje dentista Carlinda Bitercourt, construí uma casa, sofri o furto de um velho e querido fone, a morte me levou alguns companheiros, ganhei uns poucos inimigos e muito maior número de amigos, assisti muitas peças dirigidas pelo incansável Meadyr Victorino, fofoquei com Maria Lúcia Piresotti, mergulhei nas praias da Ilha de Santana, bebi Pessegueiro, escutei Margarida Guerra cantar, fui leão do Lions Clube e privei da amizade de Eleosina Mattoso.

Fiz o que estava ao meu alcance - muito pouco, é verdade - para ajudar a cidade e retribuir tudo aquilo de bom que ela me proporcionou, principalmente o crescimento saudável dos meus filhos e o sorriso feliz de minha Celinha.

Transferido para o Rio de Janeiro em 1986, continuei a frequentar Macaé com o duplo prazer de continuar a ajudar o desenvolvimento da Bacia de Campos, já em águas muito profundas, e usufruir das delícias da cidade e do convívio da sua gente.

Que bom ver a construção da Escola Técnica, o calceamento dos Cavaleiros, a Linha Vermelha, o Parque Aeroporto com mais de dez mil habitantes, o O DEBATE diário, o Manhattan Blues, as instalações da Petrobras na Imbetiba e no Parque de Tubos sendo ampliadas, o shopping criando masculinidade, as crianças que acompanhei nas giracostas de Regina Tarras já casadas e ainda me chamando de tio. Hoje, aposentado, visito Macaé por puro prazer, para matar as saudades e avivar as lembranças. Quando não posso viajar, faço isso conversando com Odir Borges, sentindo a beleza de uma aquarela de Piença, assistindo a um vídeo da Lã ou olhando alguma foto magistralmente produzida por um dos irmãos Campos.

As notícias lidas diariamente no DEBATE, aliada à pujança dos campos de Marim, Albacora, Barracuda e Roncador, me dão a certeza de que a produção de petróleo e a cidade de Macaé, ainda por longo tempo, continuarão a crescer, juntas e irmanadas.

Fico feliz!



Alfeu relembra os amigos macaenses



Projeto de Valorização do Homem Offshore melhora qualidade de vida nas plataformas da Petrobras

Para o visitante, a primeira impressão que se tem ao embarcar numa plataforma é a de imponência e grandiosidade da ilha de aço, do mar, do céu. A Bacia de Campos, de Enchova a Marlim, tem sido sinônimo de desenvolvimento e sucesso. De agosto de 1977 aos dias atuais, a tecnologia da Petrobras vem tendo destaque no mundo inteiro e, para continuar a obter esses resultados, a Companhia vem procurando melhorar a qualidade de vida dos empregados embarcados.

Ao longo destes anos de extração de petróleo no mar, alguns projetos na área de Recursos Humanos têm buscado diagnosticar o desgaste que as pessoas sofrem ao trabalhar em condições de confinamento. Já no final dos anos 80, o Perfil do Homem Offshore percorreu quase todas as unidades da Bacia de Campos com o objetivo de levantar dados para fundamentar a elaboração de programas que reconhecessem as necessidades biológicas, profissionais e sociais dos empregados, de modo a reduzir a carga de desgaste físico e emocional gerada pelo regime offshore.

Num plano mais avançado, o Projeto de Embasque de Familiares vem, desde 1990, promovendo a aproximação entre a família e o empregado offshore em seu local de trabalho. O programa reconhece a influência da família para melhor adaptação e manutenção do homem na plataforma e tem por objetivo favorecer a troca de vivências entre famílias.

No início de 1994, foram realizadas 400 entrevistas em sete plataformas para identificar os motivos do crescente número de pedidos de desembarque. Chegou-se ao perfil de um homem com problemas de adaptação. A Gerência, então, criou um grupo de trabalho pra oferecer uma proposta de melhoria das condições de vida dos empregados embarcados.

Com base em levantamentos e diagnósticos realizados na região e em dados externos à Companhia, esse grupo apresentou uma proposta de ação, tendo como base as relações humanas, a alteração do ritmo da rotina offshore e a integração entre as pessoas. Daí resultou o Projeto Valorização do Homem Offshore.



Investir na criatividade do Offshore

A idéia do projeto é investir ao lado criativo das pessoas, resgatar a participação do grupo e promover melhorias no ambiente. "Nossa proposta procura diminuir a sensação de descontinuidade na vida das pessoas embarcadas, aproximando as plataformas da realidade externa", explica o técnico de manutenção Nilton Manhães. Formado em Psicologia, Nilton foi convidado pela Gerência de E&P-BC para coordenar um grupo de trabalho com experiência multidisciplinar.

Ricardo Sá foi um dos sete integrantes do grupo de trabalho que elaborou o programa e um dos três, ao lado de Nilton e da assistente administrativa Luciana Bastos, que ainda respondem pelo trabalho.

O caminho mais curto, ao que tudo indica, é buscar uma sintonia entre a Companhia, o homem offshore e o mundo externo, na tentativa de atingir a integração e a mudança de ritmo da rotina. A proposta é criar opções de atividades para o embarcado nas horas de descanso.

O projeto atua em cinco módulos que se intercalam e se completam: Resgate de Potencialidades, Lazer Integrado, Cultura, Criatividade e Educação. Tudo foi definido a partir das necessidades de cada plataforma, levando em conta suas peculiaridades e utilizando talento do pessoal da casa.

O módulo Resgate de Potencialidades visa desenvolver valores pessoais. Em todas as atividades propostas, num primeiro momento, procurou-se buscar a prata da casa, ou seja, valorizar qualidades às vezes desconhecidas dos empregados.

- Nossa busca é pelo potencial que existe e está adormecido: se o mecânico é humorista, cria-se um show de humor; se o operador de lastro é guitarrista profissional, programa-se um concerto; se o auxiliar administrativo é artista plástico, monta-se uma oficina, buscando sempre motivar nossos valores, diz Nilton.

O DEBATE

DIÁRIO DE MACAÉ
Macaé (RJ), 13
de agosto de 1997

Edição Especial



Combatendo o estresse

O sedentarismo, a rotinização e a hiperalimentação podem levar a um quadro de estresse e queda progressiva de movimento. Para administrar esses fatores, o módulo Lazer Integrado procura estabelecer uma relação prazerosa e espontânea de participação, fazendo da administração do tempo livre o início de um processo de conscientização sobre a importância da saúde física e mental.

O projeto também leva cultura às plataformas, com a apresentação de corais, grupos de arte, exposições, mostras artísticas, peças teatrais e shows diversos, além de apoiar eventos como Natal e Carnaval no mar, concursos e festas de aniversariantes. No projeto, foi sugerida também a montagem de bibliotecas e espaços culturais nas unidades, assim como o intercâmbio cultural entre as plataformas.

Quanto à educação, a ideia é promover palestras e minicursos nas plataformas de acordo com sugestões do pessoal, como, por exemplo, montagem de uma pequena empresa, astronomia, aids, segurança de vôo e segurança no trânsito.

- Nosso trabalho é o de sensibilizar os empregados para quebrar a rotina, diz Nilten. Ele explica que cabe ao grupo de trabalho facilitar o embarque de profissionais que ministram palestras,

cursos e oficinas e providenciar o material necessário, mas a parte mais importante, a divulgação e a mobilização, cabe aos próprios empregados.

Em junho de 95, a plataforma de Cherne-2 foi escolhida para ser a piloto do projeto. Os resultados não demoraram a aparecer. "Já a partir de julho, a eficiência operacional da plataforma começou a superar a meta estabelecida no início do ano", revela Nilten. Ao longo dos oito meses do projeto em Cherne-2, a meta foi superada em 10%, o que representava, na época, em termos de produção, cerca de 2 mil barris de petróleo. "A mobilização das pessoas tornou possível este ganho", avalia.

Segundo uma pesquisa realizada entre outubro e novembro de 95 em Cherne-2, 75% dos pesquisados observaram melhorias após a implantação do projeto e 90% o apontaram como facilitador da melhoria da vida na plataforma. Hoje, o projeto já foi implantado também na Petrobras XX e na Petrobras VIII. Aulas de jôdo, dança de salão, computação, oficinas de argila, aquarela, pintura, fotografia e máscaras (papel), entre outras atividades, começam a fazer parte da realidade dos empregados da Petrobras e dos contratados embarcados.

(Fonte: Revista da Petrobras)

O perfil do offshore

Fundamentada em sua experiência de consultório com pacientes que trabalham nas plataformas da Bacia de Campos, a psicanalista Kátia Fisch Marozzi acha que cabe à Petrobras buscar entendimentos para a questão da inadaptabilidade do homem offshore, fato que, de acordo com a própria Gerência de Segurança Industrial da E&P-Bacia de Campos, pode contribuir para o aumento do índice de acidentes.

Para Kátia, esse conhecimento deve ser obtido através da escuta dos profissionais da área de Psicologia, que, no seu dia-a-dia, trabalham com seus empregados. "Observamos que, cada vez mais, os petroleiros estão indo procurar os consultórios para tentar lidar com os sintomas decorrentes do estresse que esse novo gerenciamento da empresa vem provocando", diz.

A psicanalista observa que as pessoas que apresentam uma estrutura obsessiva, tem como principais sintomas uma exigência de perfeccionismo exacerbado, uma necessidade de controle e domínio das situações profissionais, afetivas e sociais, que fazem parte de uma fantasia de onipotência que é comum na infância, mas que o obsessivo permanece com ela.

- Diante de uma exigência externa muito grande, o obsessivo amplia suas tensões internas, entrando em um quadro de estresse. É aí então que surgem as doenças psicossomáticas, como enxaqueca, fadiga, hipertensão, gastrite, além de descompensações no âmbito afetivo-familiar que levam a conflitos, explica.

Kátia Marozzi observa que o conceito de produtividade utilizado pelo novo modelo de gerenciamento da Petrobras tem sido danoso no que se refere a uma pessoa com estrutura obsessiva, na medida em que vai de encontro à sua fantasia de onipotência.

Esta se traduz em achar que pode dar conta de tudo, levando ao pé da letra a demanda gerencial.

- Observamos, prossegue Kátia, uma queda de produtividade e uma tendência a cometer erros primários, como os que o gerente de Segurança Industrial se referiu, em uma entrevista ao DEBATE, e que são os maiores causadores de acidentes.

Um outro aspecto que já ocorre há bem mais tempo, observado pela psicanalista, está ligado à realidade da pessoa que nasceu em outras cidades, e que veio para Macaé com sua família nuclear, no intuito de trabalhar na Petrobras. Ela deixa na cidade de origem todas as suas outras referências familiares, o que também gera conflitos, já que não se tem o apoio e a transmissão dos valores da família de origem.

Por exemplo: o casal não tem com quem deixar os filhos durante o período de trabalho, o que força a mulher, muitas vezes, a não se realizar profissionalmente; a dificuldade de contato entre as crianças e os avós, o que dificulta a transmissão que se dá de geração para geração.

Além disso, Kátia explica que há o problema específico do trabalhador offshore, que, quando desembarca, encontra a sua família em seu cotidiano de escola, trabalho, e se sente um estranho no ninho em termos afetivos, o que desestabreça, às vezes, em alcoolismo.

Em função de todos esses aspectos, observa-se uma procura cada vez maior de empregados e esposas aos serviços prestados à Companhia por psicólogos. "Sem dúvida, esta é a classe que mais poderá auxiliar a Petrobras no sentido de compreender as dificuldades dessa população, assim como auxiliar em projetos que visem melhorar a qualidade de vida desses trabalhadores e de suas famílias, aumentando efetivamente a produtividade e a segurança no trabalho", concluiu.



20 ANOS Os fatos mais marcantes que integram a história da Bacia de Campos

13/08/77

Entra em operação o primeiro Sistema Antecipado de Produção no campo de Enchova, com uma produção de 10 mil barris/dia de óleo, em lâmina d'água de 118 metros;

1980

Entra em operação comercial o primeiro sistema de produção da Bacia de Campos, instalado no campo de Garoupa, consistindo de duas torres - uma de processo de outra de carregamento - instaladas no navio Presidente Prudente de Moraes (P.P. Moraes);

04/09/81

Começa a operar a plataforma de Garoupa, a primeira das sete plataformas fixas, todas construídas com tecnologia importada, que irão atender aos pólos norte (Garoupa, Namorado 1 e 2, Cherno 1 e 2) e sul (Enchova e Pampo);

28/05/84

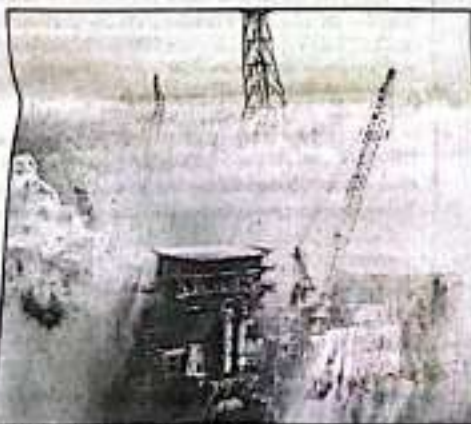
Graças à Bacia de Campos, a produção brasileira de petróleo atinge a marca dos 500 mil barris/dia;

16/08/84

Ocorre um blow out (escapamento de gás seguido de explosão) em um poço que estava sendo perfurado pela operadora norte-americana Fozos no campo de Enchova, destruindo completamente a torre de perfuração e provocando a morte de 37 trabalhadores, acidentados quando a baleeira em que tentavam escapar da PCE-1 caiu no mar;

Outubro/84

Começa a construção de sete plataformas fixas de produção para o pólo nordeste (Fargo 1 e 2, Carapeba 1 e 2, Vermelho 1, 2 e 3), as primeiras já com tecnologia nacional, abrindo um novo pólo produtor na região;



A tecnologia Petrobras debelou o incêndio em Enchova

19/09/84

Com a conclusão do poço 1-RJS-297, situado em lâmina d'água de 293 metros, a Petrobras descobre o campo de Albacora, seu primeiro campo gigante;

1985

A Petrobras bate seu primeiro recorde mundial, ao colocar em produção, no campo de Marimbá, o poço RJS-284, em lâmina d'água de 383 metros;



P20 uma das plataformas mais modernas do mundo

14/02/85

Concluído o poço 1-RJS-219A, em lâmina d'água de 853 metros, propiciando a descoberta do campo gigante de Marlin;

28/03/86

A conclusão do poço 1-RJS-342, em lâmina d'água de 953 metros, propicia a descoberta do campo de Albacora Leste;

16/11/87

O poço 4-RJS-382, em lâmina d'água de 1.119 metros, é o descobridor do campo gigante de Marlin Sul;

24/04/88

Um novo blow out, desta vez sem causas técnicas, acontece em Enchova, na PCE-1, destruindo quase que completamente a planta de produção;



O ex-presidente Sarney visita Enchova

Agosto/88

A Petrobras conclui a primeira conversão de uma plataforma de perfuração em de produção, a Bendoram (Petrobras 7), instalada no campo de Bicuda, iniciando um processo que a tornou líder em utilização de SFPs no mundo. Neste mesmo ano, o campo gigante de Albacora começa a produzir petróleo, através da utilização do navio P.P. Moraes e



20 ANOS Os fatos mais marcantes que integram a história da Bacia de Campos

uma monobóia;

Dezembro/88

Entra em produção o pólo nordeste, cujas sete plataformas fixas têm capacidade para processar 100 mil barris/dia de óleo;

1988

Novo recorde mundial de produção de óleo em águas profundas, com o poço 4-RJS-376, situado a 492 metros de profundidade, no campo de Marimbá;

06/10/90

O poço 1-RJS-380, situado em lâmina d'água de 889 metros, é o descobridor do terceiro campo gigante: Barracuda, que entra em produção comercial neste ano de 97;

Maio/91

Entra em produção o campo gigante de Marlim batendo dois recordes mundiais em águas profundas, com os poços 3-MRL-3 (lâmina de 721 m), em maio,



No evento discutem-se as questões ambientais da região

e 7-MRL-6 (lâmina de 752 m), em junho;

Junho/91

A produção nacional de petróleo atinge 700 mil barris/dia;

Agosto/92

Batido novo recorde de produção de petróleo em águas profundas, com o poço Marlim-9, a 781 metros de profundidade;

09/02/94

Mais um campo gigante é descoberto: Guarajuba, através do poço 1-RJS-455, situado em lâmina d'água de 121 metros.

Abril/94

O poço 3-Marlim-4, a 1.027 metros de lâmina d'água, estabelece o novo recorde mundial de produção de petróleo em águas profundas;

Junho/94

Entra em operação a maior plataforma de produção de petróleo do mundo, a Petróbras-18, instalada no campo de Marlim, com capacidade para 100 mil barris/dia de óleo e que está ancorada em lâmina d'água de 910 metros;

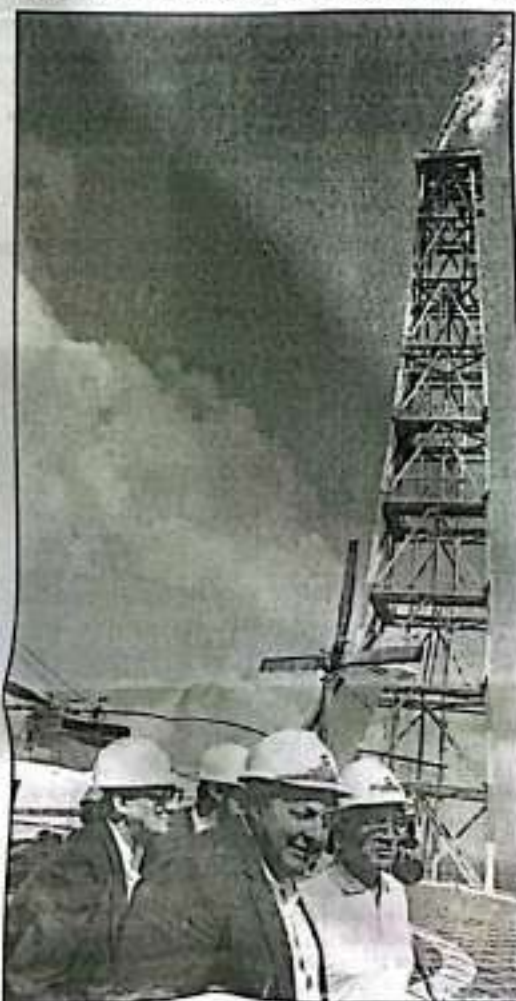
21/10/96

Descoberto o campo gigante de Romãador, com o poço 1-RJS-436A, em lâmina d'água de 1.845 metros, que é o primeiro a revelar óleo de boa qualidade (31 graus API) na Bacia de Campos. Sua entrada em produção está prevista para dezembro de 1998.

1997

A Petrobras conclui a avaliação do poço 4-NA-12-RJS, que está situado a 140 Km de Macaé, entre os campos de Marimbá e Espalarte, em lâmina d'água de 702 metros. O resultado obtido permite antever para o novo poço capacidade de produção inicial de 9,5 mil barris/dia, somente no reservatório testado.

Faz 20 anos de instalação na Bacia de Campos





Projeto Cetáceos expande suas atividades na região

O Projeto Cetáceos, que desde 1969 atua em Atafona, litoral de São João da Barra, com o patrocínio exclusivo da Petrobras, já começou a desenvolver atividades mensais em Macaé. As biólogas Ana Paula Di Beneditto e Renata Ramos, que atuam na base de Atafona, já estão vindo a esta cidade para implementar as propostas do projeto, incluindo palestras em salas de aula para conscientizar os estudantes sobre a importância de se preservar as espécies.

Tendo como principal meta o estudo e a preservação dos cetáceos (golfinhos e baleias), através de pesquisa e educação ambiental junto às comunidades, o Projeto Cetáceos mantém na localidade de Atafona, litoral de São João da Barra, além de um centro de atividades e sala de aula, o Museu do Mar, com exemplares da fauna e flora marinha do Norte Fluminense.

Através do contato com a comunidade, principalmente com pescadores, pretende-se montar uma rede de monitoramento para a obtenção de informações sobre os cetáceos da região. Essa experiência já vem sendo desenvolvida em São João da Barra com sucesso.

Em relação às escolas, o Projeto Cetáceos desenvolverá atividades educativas sobre temas como meio ambiente e qualidade de vida, e as palestras serão acompanhadas de vídeos, cartilhas e recreação. Desde 94, o projeto mantém uma base de pesquisas em Angra dos Reis.

Na base de Atafona trabalham, além das duas biólogas, três pessoas da própria comunidade com formação de 2º grau, o mesmo ocorrendo em Macaé, onde a equipe permanecerá, pelo menos, três dias por mês.

Balanco de atividades

Segundo Ana Paula, nos oito anos do Projeto Tamar as pesquisas foram muito positivas, com resultados produzidos cientificamente e em nível de mestrado. Com relação à captura acidental dos cetáceos, principalmente os golfinhos, pelas redes de pesca - fato que ocorre no mundo inteiro -, as biólogas admitem que o problema é bem mais complexo, mas conseguiram mobilizar grupos para uma contribuição mais efetiva.

- Chegamos a implantar alarmes sonoros nas redes de pesca, mas esbarramos em uma série de problemas, conta Ana Paula. Um deles é que o



Biólogas do Projeto Cetáceos, em Atafona

aparelho foi projetado para a costa caudense e norte-americana, com baías e enseadas e atividade pesqueira em período de apenas dois meses por ano.

No Brasil, o esforço pesqueiro é desenvolvido o ano inteiro e as redes são embarcadas e desembarcadas todos os dias. Essas diferenças praticamente inviabilizaram a utilização do alarme sonoro, tendo 50% dos aparelhos - que custam US\$ 40,00 cada, mais quatro pilhas que duram 30 dias - sido danificados.



Techint Engenharia S.A.

O futuro pertence a quem antecipa as mudanças. E assim como a Techint Engenharia, a Petrobras vem trabalhando para que o futuro esteja cada vez mais próximo e com garantias de crescimento que suplantam as expectativas.

Juntas, a Techint e a Petrobras têm um universo de sucesso a conquistar.

O DEBATE

DIÁRIO DE MACAÉ

Macaé (RJ), 13
de agosto de 1997

Edição Especial



Projeto Cetáceos expande suas atividades na região

Além disso, prossegue a bióloga, as redes de espera no Brasil são muito maiores em comprimento (entre 2 mil e 3 mil metros) e cada alarme tem que ser colocado a cada 100 metros de rede, por causa da propagação do som. "Fizemos testes preliminares durante dois meses com o aparelho e, a princípio, os pescadores se prontificaram a colaborar, desde que não prejudicasse a captura dos peixes, o que seria um problema social gravíssimo", disse ela.

O alarme não prejudicou a captura, mas, como a rede é embarcada e desembarcada diariamente, além da destruição dos aparelhos, estava afetando os ouvidos dos pescadores, pois emite um som entre 1 e 10 kHz. As biólogas mantêm constante correspondência com pessoas de outros países que fazem pesquisas semelhantes, e os fabricantes do aparelho e até mesmo pescadores estrangeiros fizeram sugestões sobre a sua utilização nas condições brasileiras.

A própria utilização do alarme é bastante complicada, pois pode reverter seu objetivo e até prejudicar o golfinho, conforme explica Renata Ramos: "A intenção do som é atrair o golfinho para a rede, para que ele perceba ser um obstáculo. O que não entendemos é que o

golfinho, sendo um animal tão inteligente, não consiga saltar a rede".

Outro problema detectado pelas pesquisadoras é que os baiacús, espécies muito comuns nesta região, que roem até cabos de aço, destróem os cabos que prendem os alarmes às redes.

- Apesar disso tudo, temos percebido a disposição cada vez maior dos pescadores em salvar os golfinhos das redes e muitas tentativas já foram feitas, explica Ana Paula.

Quanto ao Museu do Mar, as biólogas pretendem instalar outro em Macaé, possivelmente no Centro Macaé de Cultura, dependendo da disposição da Prefeitura local. O museu, assim como o de Atafona, será um ponto de referência para pescadores e a comunidade em geral. Em Atafona, o Projeto Cetáceos tem um rádio PX que divulga diariamente as condições do mar. Com ele, os funcionários do projeto mantêm constante diálogo com a comunidade pesqueira, auxiliando-a em casos de dificuldades em alto mar.

Os cetáceos

Os cetáceos são mamíferos de sangue quente que respiram o ar atmosférico por meio de pulmões, vindo à superfície a intervalos regulares para realizar as trocas gasosas (respiração). Possuem corpo hidrodinâmico (forma de torpedão), facilitando a natação.

Cada uma das nadadeiras destes animais desempenha uma função específica: as nadadeiras peitorais e dorsal exercem função de direcionamento e equilíbrio, enquanto que a nadadeira caudal possui função de locomoção (natação), impulsionando-o para a frente.

A gestação varia de nove a dezesseis meses, resultando em um ou raramente dois filhotes. O período de amamentação é de um ano e é nesta fase que aprendem a pescar com seu grupo. Os cetáceos apresentam o tato, a visão e a audição bem desenvolvidos, mas carecem de olfato. O comportamento de pesca é comunitário: pescam em círculos, perseguindo o cardume.



ODEBRECHT PERFURAÇÕES LTDA.

Organização Odebrecht



Em sua trajetória repleta de constantes desafios, a Petrobras tem garantido sucessivas conquistas na Bacia de Campos, resultado de trabalho competente e experiência de quem acredita no desenvolvimento do país. E nestes 20 anos, que significam um longo caminho percorrido, a OPL se orgulha de ter prestado efetiva contribuição, enfrentando junto com a Petrobras, o desafio de gerar em águas profundas em direção à auto-suficiência.

Parabéns, Petrobras!



Projeto Tamar recebe prêmio internacional

Patrocinada pela Petrobras, a Fundação Pró-Tamar conquistou este ano o prêmio J. Paul Getty de 1997, mais conhecido como o "Prêmio Nobel do Meio Ambiente", pelo trabalho pioneiro em defesa das tartarugas marinhas. A entrega do diploma e do cheque de US\$ 25 mil foi feita pela organização ambientalista WWF (Fundo Mundial para a Natureza), em março, durante a Agenda 21 Brasil, evento organizado pelo Ministério do Meio Ambiente para discutir experiências nas cinco áreas posteriores à Rio 92.

É a segunda vez que brasileiros ganham o prêmio, criado em 1973 pelo norte-americano J. Paul Getty. Esse ano, além da Fundação Pró-Tamar, foram premiadas uma instituição da Malásia e outra das Filipinas, escolhidas por um júri internacional de especialistas.

Criado em 1980 pelo Ibrama, o Projeto Tamar desenvolveu um projeto de proteção às tartarugas marinhas que estavam ameaçadas de extinção. Em constante luta contra a matança das fêmeas durante a postura e o roubo de ovos em vários pontos da costa brasileira, ameaçando de extinção as espécies existentes.

No início do projeto, foi feito um levantamento minucioso do litoral brasileiro para localizar os principais pontos de desova. A segunda etapa se deu através de um trabalho de conscientização junto às comunidades de pescadores, informando-as como proceder em caso de captura acidental, até torná-las aliadas do projeto.

O Tamar só foi reconhecido internacionalmente quinze anos depois, quando participou do comitê de espécies em extinção IUCN (International Union for Nature Conservation), atuando como membro do grupo de especialistas das tartarugas marinhas e parte de seu comitê executivo.

Visto como modelo para conservação marinha, o projeto tem 21 frentes de trabalho, 19 de reprodução e três de alimentação, atuando em 1 mil quilômetros da costa brasileira e em ilhas oceânicas. Cada cinco quilômetros de área prioritária de desova são patrulhados por um pescador, supervisionado por um biólogo e auxiliado por estagiários.

O projeto emprega famílias de pescadores para



ajudar no trabalho de proteção, na educação ambiental e na produção de artesanatos, cuja renda é revertida para as comunidades e o projeto. Hoje, o processo de extinção das tartarugas marinhas já não existe mais. Das 10 espécies existentes no mundo, 7 sobreviveram graças ao Tamar.

Durante esses 17 anos, cerca de dois milhões de filhotes foram lançados ao mar sob os cuidados do projeto, que recebe apoio técnico e financeiro do WWF e de outras instituições, tendo a Companhia como sua principal patrocinadora. Já atuando há vários anos no litoral de São João da Barra, o Projeto Tamar está há cerca de três anos em Macaé, onde instalou, na Praia Campista, próximo à guarita da Petrobras, um cercado para maturação dos ovos. Milhares de filhotes de tartarugas já foram soltos no litoral macaense.

Soltura de filhotes de tartaruga marinha na Praia Campista



Informações Relativas ao negócio

Primeiro poço perfurado :
Cabo de São Tomé No. 01 (2-CST-1), concluído em 1959.

Primeiro poço offshore :
1-RJS-1, concluído em 1971

Primeira descoberta :
1-RJS-9A, concluído em 1974, originando o Campo de Gamupa.

Primeiro campo produtor :
Enchova, em agosto de 1977, poço 3-EN-1-RJS

Limites :
norte - Vitória
sul - Arraial do Cabo

Levantamento sísmico :
2D - 117.214 km
3D - 317.079 km

Campos / acumulações descobertas : 66

Campos produtoras : 36

Sondas de perfuração e completção : 26

Plataformas fixas : 14

Sistemas flutuantes de produção : 14

Poços (julho):
Exploratórios perfurados - 628 (índice de sucesso -

41,6 %)
Exploratórios perfurados - 535 (índice de sucesso - 92,1 %)

Produção média diária (julho) :
óleo - 614.045 barris / dia
lgn - 1.969 m³ (12.383 barris)
gás - 10,556 milhões m³

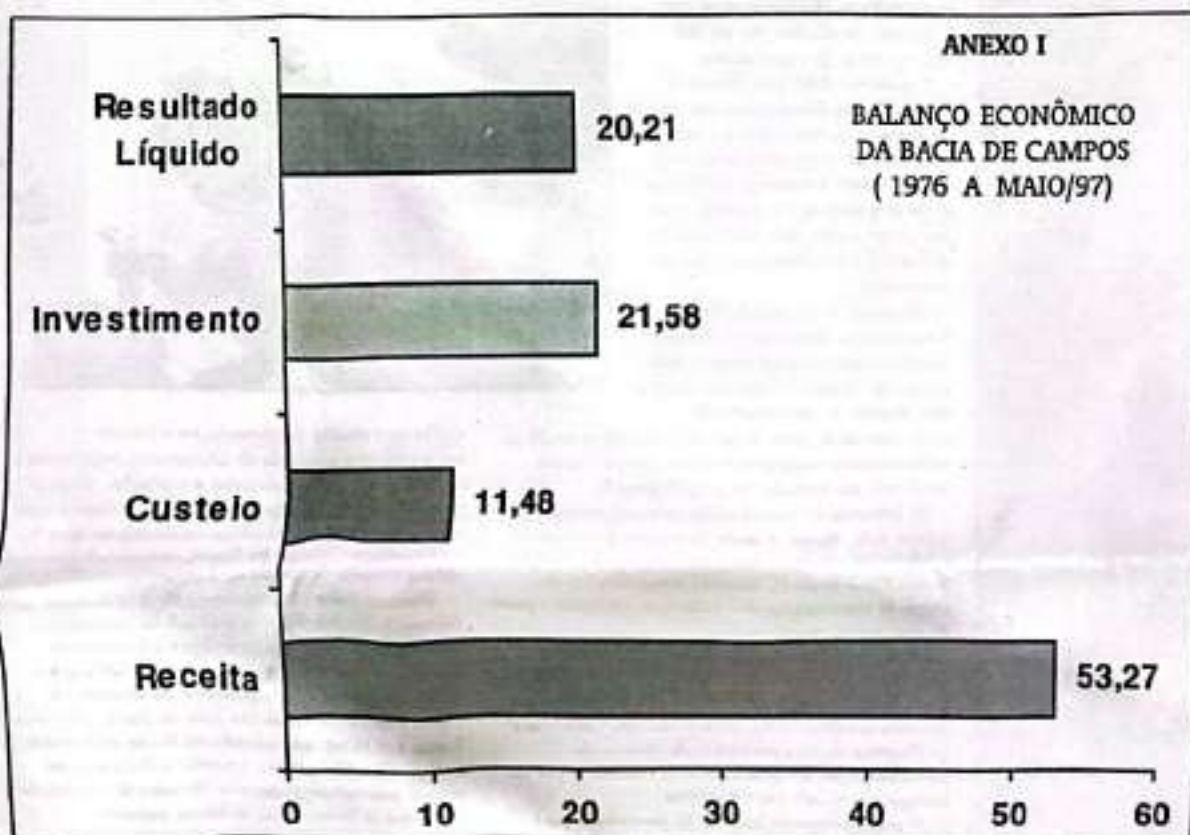
Último recorde de produção óleo (08.07.97) :
649.238 barris/dia

Produção acumulada (julho) :
óleo - 2.087.191.867 barris
lgn - 5.340.529 m³ (33.506.587 barris)
gás - 37.754.387.229 m³

Transporte de pessoal :
aéreo : 17 aeronaves cerca de 16 mil passageiros/mês
1 aeronave ambulância
marítimo : 2 lanchas cerca de 8 mil passageiros/mês

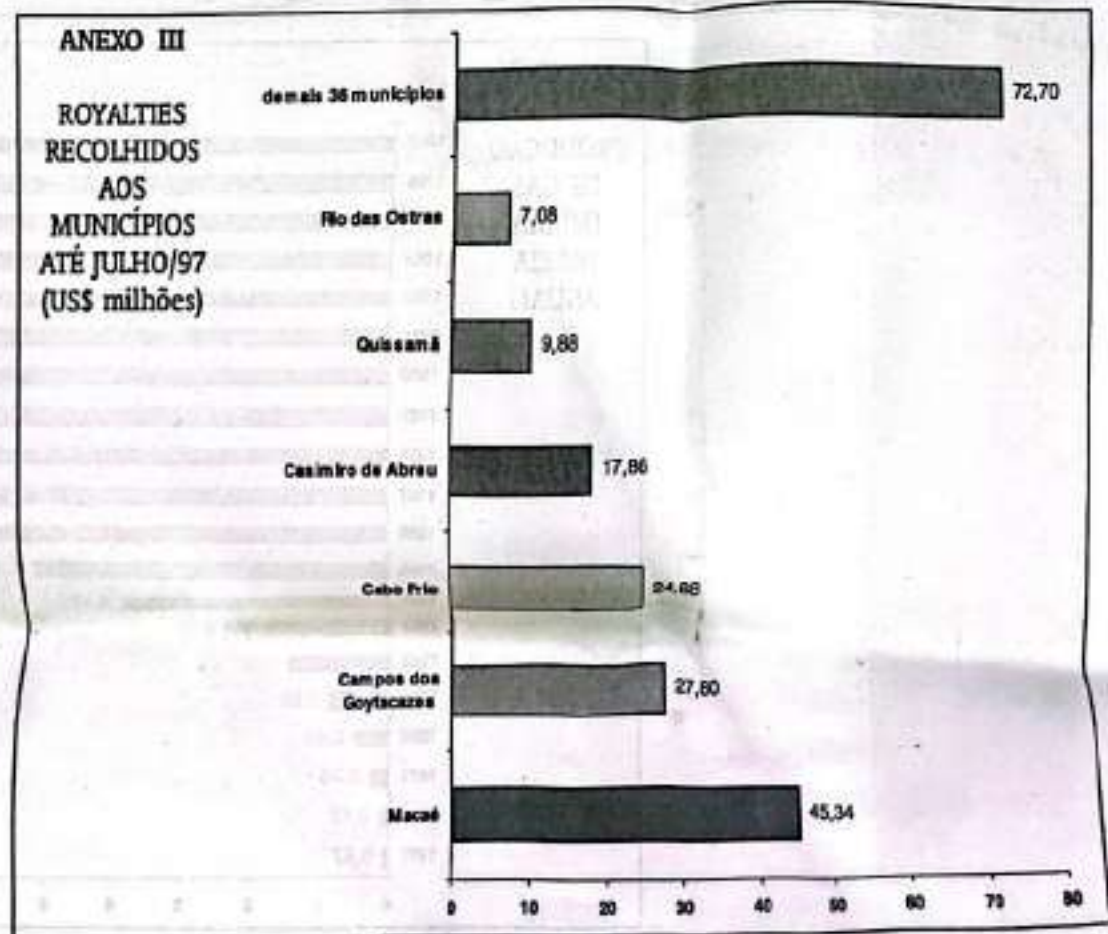
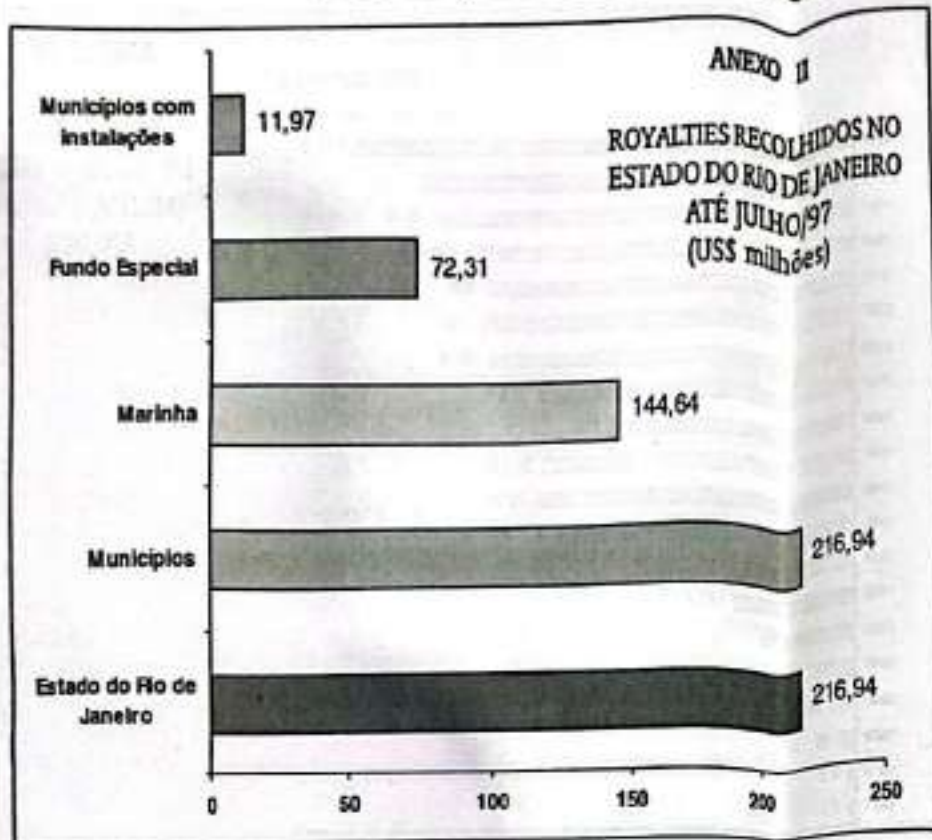
Linhas submarinas :
rígidas : 1300 km
flexíveis : 1600 km
umbilicais : 1130 km

Equipamentos instalados :
árvores de metal molhada : 256
manifolds : 44
monobóias : 10



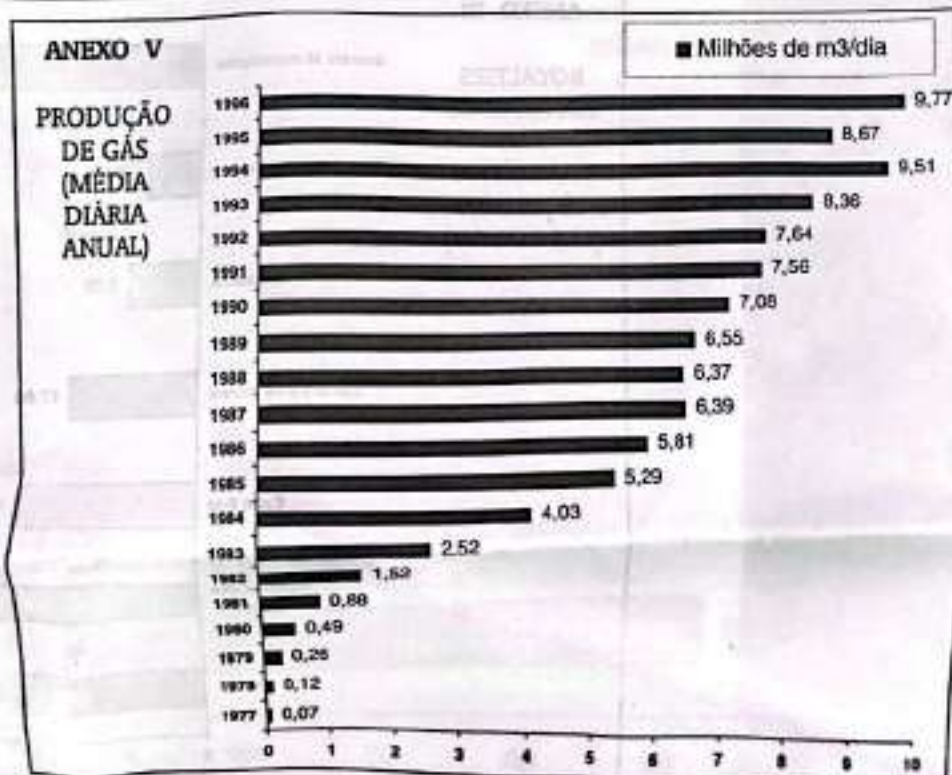
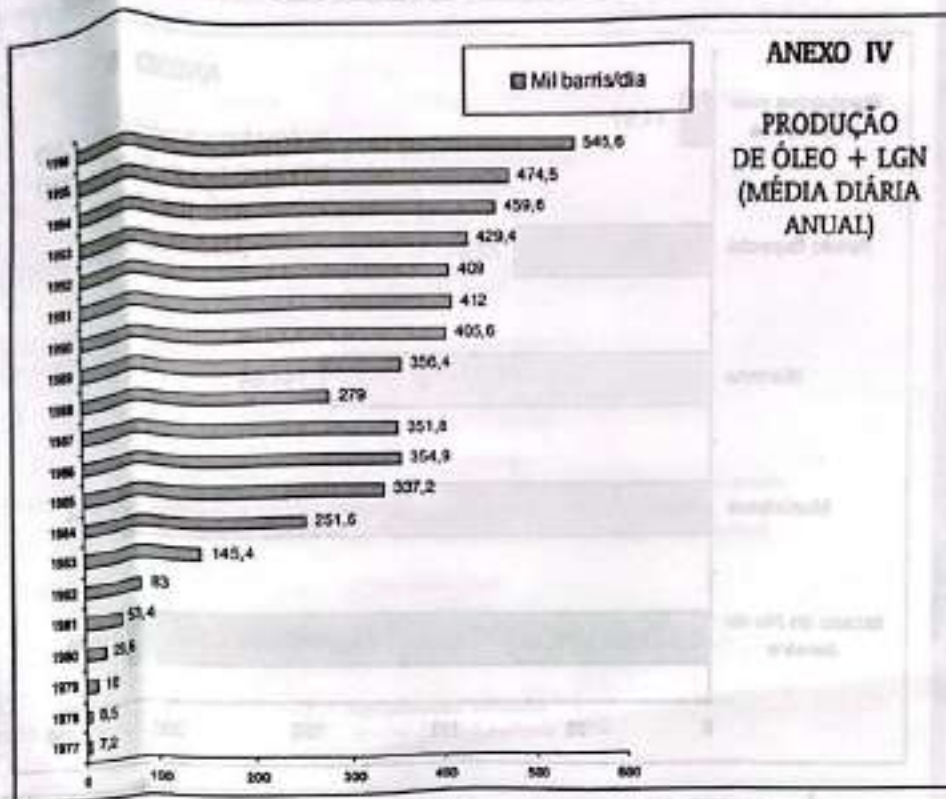


Informações Relativas ao negócio



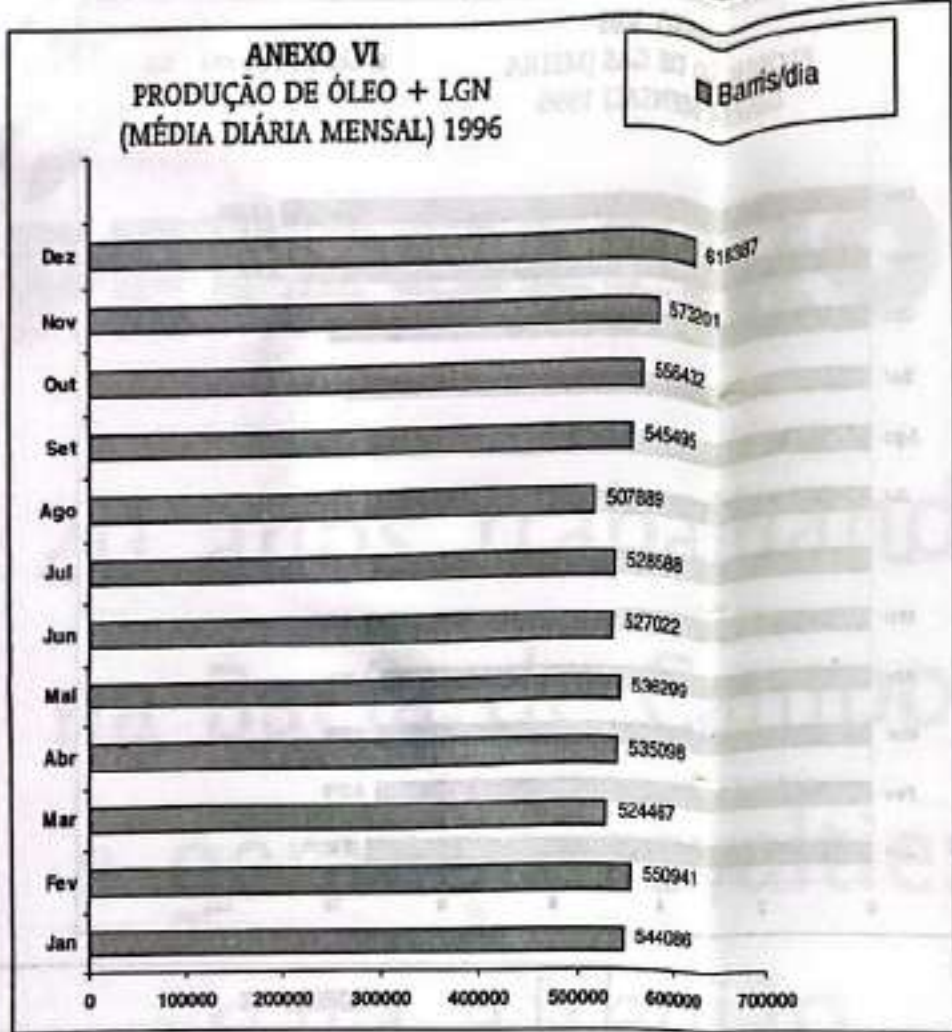


Informações Relativas ao negócio





Informações Relativas ao negócio





Informações Relativas ao negócio



PETROLEIRO :

20 anos trabalhando
na Bacia de Campos
e gerando royalties
para a região

Sindipetro **NE**
Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense



Um engenheiro tocador de obras

A trajetória profissional do engenheiro Carlos Alberto Bogado Freire confunde-se com os primórdios da história da Petrobras na Bacia de Campos, sendo ele um dos responsáveis pela instalação das unidades de apoio da Companhia nesta cidade. Porém, para a comunidade, obra mais importante que comandou foi a construção da Escola Técnica Federal de Macaé (Uned). Atualmente, Bogado trabalha na construção do gasoduto Bolívia-Brasil, mas continua residindo em Macaé com sua família.

Nascido em Niterói, casado com Iara Teresinha e pai de três filhos, o engenheiro civil Bogado formou-se pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1971. Após trabalhar na Universidade Federal Fluminense e na Texaco Brasil S/A, onde ocupou, respectivamente, as funções de chefe da Divisão de Obras e Supervisor de Operações da Filial Niterói, ingressou na Petrobras em 1973, vindo trabalhar no Serviço de Engenharia (Segen), tendo se especializado na atividade de escoamento de petróleo e gás natural através de dutos.

Depois de ter trabalhado em obras da Petrobras situadas em vários estados do Brasil, o engenheiro Bogado chegou em Macaé no mês de agosto de 1977, sendo um dos primeiros técnicos do Segen a ser transferido para esta cidade. O primeiro empreendimento da Companhia em Macaé, a cargo do Segen, foi o Cotema - Construção do Terminal de Macaé, situado na Imbetiba, onde o engenheiro Bogado iniciou suas atividades na fiscalização das obras de construção dos piers de atracação das embarcações de apoio às plataformas da Bacia de Campos.

Simultaneamente, participou da fase de desapropriação da área onde se localizavam as instalações da antiga RFFSA e de algumas propriedades particulares no Parque Valentina Miranda, situadas dentro do perímetro abrangido pela obra. Da mesma forma, iniciou o processo de negociação visando ao pagamento das indenizações para a remoção de posseiros e liberação da área junto ao trevo da Praia Campista.

Obras de emergência

Além do início das obras na Imbetiba, outro fato relevante, na ocasião, que marcou a presença da Petrobras em Macaé, segundo o engenheiro, foi a necessidade da construção, em caráter de emergência, de uma adutora para o abastecimento de água quente para as plataformas, no apoio às atividades de perfuração.

A responsabilidade de a CEDAE garantir, naquela ocasião, o abastecimento de água, face ao comprometimento com o consumo da cidade, fez com que a Petrobras optasse por construir, no prazo de 90 dias, uma adutora interligando o Rio Macaé (região de Severina) ao pier em fase de construção, na Imbetiba. Para a execução desta obra em tão curto

prazo, o engenheiro Bogado ressaltou o apoio recebido de vários proprietários das áreas atravessadas pela adutora, dentre os quais destaca Philip Lenz, Orlando Alves Machado, Luiz Osório, Lacerda Agostinho, Jesus Tavares, entre outros macaenses que, sem a liberação para o assentamento da tubulação, não teria sido possível atender ao prazo da obra.

Em julho de 1978, ocorreu a inauguração da primeira obra da Petrobras em Macaé, com a conclusão do pier para atracação das embarcações de apoio às plataformas de petróleo. Do conjunto de obras executadas pelo Segen/Cotema em 1978 na área de Imbetiba, além dos piers e da adutora, constou também a construção dos prédios da administração, dos galpões para armazenamento e das oficinas de manutenção.

Com a conclusão destas obras, deu-se início à transferência para Macaé do Distrito de Produção do Sudeste (Disud), até então operando na cidade de Vitória (ES), fato ocorrido, gradualmente, a partir de abril de 1979. "Nesta época, começou a verdadeira integração da comunidade petroleira e suas respectivas famílias com a comunidade macaense", lembra o engenheiro Bogado.

Posteriormente, ao ser atingida a meta de produção de 500 mil barris/dia na Bacia de Campos, o Distrito de Produção do Sudeste teve o seu porte de atuação reestruturado pela Petrobras, passando à condição de Região de Produção do Sudeste (RPSSE).

A segunda obra

Outro empreendimento lembrado pelo engenheiro Bogado, de suma importância para a Petrobras e para o município de Macaé, no qual ele teve participação integral, foi a "Obra de Construção dos Oleodutos do Norte-Fluminense - Colônor". Esta obra não só abrangeu a escolha da área e a construção da atual Estação de Cabineiras, bem como a implantação do traçado e a construção do sistema de oleodutos e gasodutos para o escoamento terrestre de hidrocarbonetos, desde Barra do Furado até a Refinaria Duque de Caxias (Reduc).



Eng^o Carlos
Alberto Bogado Freire



Um engenheiro tocador de obras

Um dos fatos relevantes foi a participação do engenheiro Bogado na comissão que escolheu a área para a construção da Estação de Cabiúnas, definida a partir de três alternativas de localização. A opção por Cabiúnas levou em consideração, entre outros fatores, além do próprio traçado dos dutos, a existência de recursos na região, tais como: rodovia, ferrovia, energia e água nas proximidades e a própria cidade de Macaé.

A área desapropriada pertencia às fazendas Paraíso e Boa Esperança, de propriedade do ex-ministro da Saúde do governo Costa e Silva, Leonel Tavares de Miranda, cuja participação direta na fase de liberação da área para o início das obras foi de fundamental importância.

O engenheiro Bogado destaca, aqui, outro fato ocorrido na mesma ocasião, quando se faziam estudos preliminares para a escolha da área destinada à construção de uma futura Fábrica de Amônia e Uréia no Norte Fluminense. "Em função de uma reportagem distorcida veiculada em jornais da cidade do Rio de Janeiro, onde apontava-se a área escolhida para a Estação de Cabiúnas como sendo, erroneamente, destinada à construção da Unidade de Amônia e Uréia, acabou por se criar uma disputa acirrada entre as comunidades campista e macaense, gerando, inclusive, passeatas, manifestações e reivindicações junto à diretoria da Petrobras. Tal estado preliminar para a escolha da área acabou não dando prosseguimento, face o projeto ter sido considerado inviável naquela ocasião", recorda o engenheiro.

Entre as obras de grande porte em que o engenheiro Bogado teve participação direta, destaca-se também a implantação, a gerência e a fiscalização na construção de mais de 500 quilômetros de gasodutos e oleodutos, com diâmetros variando de 16 a 38 polegadas, interligando Barra do Furado à Redue, atravessando, naquela ocasião, os municípios de Macaé e seus distritos de Quissamã e Carapebus, Casimiro de Abreu, Cachoeiras de Macacu, Rio Bonito, Magé e Duque de Caxias.

Outros empreendimentos

O engenheiro Bogado participou também de outros empreendimentos em Macaé, destacando-se:

- No Cogen, com destaque para a construção do gasoduto que interliga hoje a Estação de Cabiúnas com a Companhia Nacional de Alcalis e as refinarias de sal, situadas, respectivamente, nos municípios de Arraial do Cabo e Cabo Frio. Fato marcante desta obra foi a reação inicial da comunidade de Rio das Ostras, contrária à passagem da tubulação pelo desconhecimento das características de montagem e de segurança. Tal embargo, parcial, foi contornado tão logo se procedeu, na cidade, uma Audiência Pública de

esclarecimento à comunidade.

Outra participação a destacar neste empreendimento foram os estudos preliminares desenvolvidos para a macro e micro localização de uma área visando a implantação de um polo petroquímico na região Norte Fluminense, o que acabou não se concretizando, face a escolha da sua localização na região junto à Refinaria Duque de Caxias.

- No Coerjes, o engenheiro Bogado teve como participação mais relevante, e, sem dúvida alguma, a de maior repercussão junto à comunidade macaense, a fiscalização da obra de construção da UNED-Macaé, executada pela Petrobras em convênio com o Ministério da Educação, cuja conclusão e inauguração ocorreu em 29 de julho de 1993.

Ele teve participação efetiva também na gerência e fiscalização de várias outras obras na cidade de Macaé, entre as quais destacaram-se: os serviços de dragagem da enseada de Imbetiba para continuidade da operação do porto, a recuperação do pontal do Rio Macaé, lançamento de cabo de fibra ótica interligando as unidades da Petrobras de Imbetiba com Imboassica. Na área ambiental, participou na fase inicial da fiscalização do convênio firmado entre a Petrobras e a Fundação Rio-Rio da UFRJ, visando ao "Monitoramento das Lagunas de Imboassica, Cabiúnas e Comprida".

Em 29 de julho de 1992, por ocasião da comemoração da data de emancipação do Município, recebeu o título de "Cidadão Macaense".

Em 1995, o engenheiro Bogado se aposentou, tendo somente na Petrobras trabalhado durante 23 anos. Suas atividades na área de petróleo, no entanto, não cessaram por aí, pois, convidado pela Empresa Sul Americana de Montagens - EMSA -, veio gerenciar suas atividades nesta cidade, durante as obras de construção e montagem da Estação de Tratamento de Efluentes Oleosos e do Emissário Terrestre da Estação de Cabiúnas.

Hoje em dia, embora prossiga residindo em Macaé, o engenheiro Bogado está trabalhando na Bolívia, como consultor nos serviços de construção e montagem do Gasoduto Bolívia-Brasil, com 560 quilômetros de extensão e 32 polegadas de diâmetro, no trecho boliviano. Este gasoduto, um mega-projeto cuja extensão, desde a localidade de Rio Grande, em Santa Cruz de La Sierra (Bolívia) até Canoas (RS), totaliza 3.150 quilômetros de duto, tem valor global estimado em 2 bilhões de dólares, incluindo as estações de compressão e de medição de gás.

O gasoduto Bolívia-Brasil, na sua fase inicial, transportará um volume de 9 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia, atingindo a meta de 18 milhões no oitavo ano, até atingir sua capacidade máxima de 30 milhões de metros cúbicos.

Como bem diz o engenheiro Bogado, trabalhar na construção e montagem de dutos "é uma caçaça", principalmente num gasoduto desse porte, "em prol do engrandecimento da nossa Petrobras e do incentivo que representa o gás natural no crescimento da matriz energética brasileira". Foram estes os fatores preponderantes na sua decisão de assumir este desafio fora do Brasil.



Há 20 anos trabalhando com a PETROBRAS

As realizações de obras em Macaé para desenvolver a Bacia de Campos



1- ETE - ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE AFLUENTES

Foram executados serviços de terraplenagem, fundações, drenagem, estruturas de concreto, alvenarias, pintura, fabricação e montagem de tanques de regularização de vazão e de produtos químicos, montagem eletromecânica, fornecimento de equipamentos diversos, separadores de placas, de água e de óleo, bacias de oxidação, etc.



2- EMISSÁRIO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE AFLUENTES

Foram executados serviços de construção e montagem do emissário da estação de tratamento de efluentes no seu trecho terrestre, percorrendo uma distância de 13 mil metros, diâmetro 12" em toda a sua extensão, com espessura de parede de 0,375", revestida com esmalte de asfalto.





MEIO AMBIENTE

Projeto Ecolagoas: exemplo de parceria pela preservação

A Petrobras renovou, este ano, o convênio com a UFRJ e Fundação BioRio, para dar continuidade aos estudos das lagoas costeiras da região. O trabalho é o mais completo já realizado no Brasil e tem sido divulgado em congressos e revistas especializadas de vários países. O coordenador do projeto, professor Francisco Esteves, tem recebido no Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé (NUPEM), localizado no parque de exposições, pesquisadores sucos que estão fazendo levantamentos sobre o efeito da redução da camada de ozônio nas lagoas costeiras e sobre a área de restinga.

As pesquisas efetuadas nas lagoas de Imboassica, Cabiúnas, Comprida e Carapebus, já conhecidas internacionalmente, também estão sendo divulgadas através da rede Internet. Segundo Esteves, o governo brasileiro, através do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), firmou convênio com a Academia de Ciências dos Estados Unidos e escolheu 13 locais no País para a entidade financiar pesquisas de longa duração. Um deles é a lagoa de Cabiúnas, em Macaé. Através da rede Internet, os resultados do trabalho passam a ser conhecidos no mundo inteiro, bem como a equipe de pesquisadores do Nupem tem acesso a todas as demais pesquisas que estão sendo feitas em vários países. "Com o fato, Macaé passou a ter abrangência mundial", disse o professor.

O projeto Ecolagoas que monitora um conjunto de quatro lagoas da região costeira de Macaé, descobriu novas espécies e está sendo divulgado em conferências internacionais. A equipe do Laboratório de Limnologia, ligado ao Departamento de Ecologia da UFRJ, está há quatro anos acompanhando as



Vista aérea da Praia do Pecoá e Lagoa de Imboassica

transformações e impactos gerados nesses ecossistemas e dão o alerta: as lagoas podem morrer. As quatro lagoas que vêm sendo estudadas neste período são: Imboassica, Cabiúnas, Comprida e Carapebus.

Grande potencial

Segundo o coordenador do projeto, as lagoas têm "uma biodiversidade fantástica, com potencial ambiental e econômico ainda desconhecido". O professor José Luís de Ataíde, membro da equipe, diz que das quatro lagoas pesquisadas, as de



Prof. Francisco Esteves

Cabiúnas e Comprida se encontram relativamente bem preservadas, por estarem localizadas em áreas de vegetação de restinga igualmente preservadas.

Entretanto, a poluição e agressões ambientais às lagoas preocupam os cientistas, que se unem aos esforços dos ecologistas da RAIA e AMDA.



Vejar na Lagoa de Imboassica, mariz que aos poucos vai acabando



MEIO AMBIENTE

Projeto Ecologoas: exemplo de parceria pela preservação

Segundo o professor José Luís, as outras duas lagoas, principalmente a de Imboassica, vem sofrendo vários impactos resultantes da ação humana. A localização de Imboassica, no centro urbano de Macaé, faz com que ela seja alvo do lançamento de esgoto doméstico "in natura".

Esse tipo de agressão traz uma série de prejuízos para as condições ecológicas da lagoa, como por exemplo, o processo de eutrofização, que consiste num enriquecimento artificial do ambiente, em consequência dos "nutrientes" resultantes do material orgânico contido no esgoto. Esse processo tem consequências extremamente negativas, alerta Luís.

A superpopulação, o desequilíbrio no ciclo vital dos organismos, pode gerar o surgimento de gases tóxicos, acarretando mau cheiro, mortalidade de peixes e outros problemas, explicou. "Isso prejudica muito a população, que utiliza a lagoa mais para o lazer do que até para a pesca", diagnosticou o professor.

Entre as agressões às lagoas da região, os ambientalistas macaenses destacam ainda as aberturas sem critério das barragens, que ligam as lagoas com o mar. Isso tem provocado o esvaziamento da Lagoa de Imboassica. Nessas ocasiões, ela perde muito da metade de seu espelho d'água. O problema está para ser superado com a desobstrução do canal extravasador da lagoa, obra executada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

A partir deste ano, as pesquisas começaram a ser divulgadas para professores de Macaé e de outros municípios da região. A primeira experiência envolveu um grupo de 35 professores de 1º e 2º graus das redes municipal, estadual e particular em Macaé, que frequentaram um curso de uma semana sobre as pesquisas da UFRJ/Fundação BioRio, para poderem transmiti-las aos seus alunos.



A Lagoa de Imboassica é uma das mais queridas do País



A população se mobiliza para salvar a lagoa



Os estudos patrocinados pela Petrobras possibilitam a recuperação das lagoas severamente



MEIO AMBIENTE

Projeto Ecolagoas: exemplo de parceria pela preservação

O curso representa uma nova etapa do projeto Ecolagoas, que prevê a comunicação imediata dos resultados das pesquisas à comunidade local. Ele é patrocinado pelo MEC, Petrobras, Prefeitura de Macaé e UFRJ e foi renovado em julho para os demais municípios da bacia petrolífera. "Na verdade, há um interesse muito grande dos professores, que vão receber uma pequena bolsa de estudos do MEC para frequentar o curso, pioneiro no Brasil", disse Francisco Esteves, na ocasião.

Reserva da Biosfera

No ano passado, Esteves foi aos Estados Unidos, a convite da Academia Norte-Americana de Ciências. A viagem foi para divulgar os trabalhos desenvolvidos no Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé (Nupem), para professores e alunos das universidades de Minnesota e da Flórida. Ele explicou que o convite foi consequência de sua participação no encontro internacional sobre a biodiversidade dos sistemas de lagoas costeiras, realizado em San Juan, Porto Rico. O encontro contou com a presença do vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, e do presidente da Academia Nacional de Ciências daquele país.

Na ocasião, foram discutidas propostas de instalação de bases de pesquisas, que farão parte da Rede de Pesquisas Ecológicas a Longo Prazo (Long Term Ecological Research). Uma das propostas escolhidas foi a apresentada pelo professor Esteves, que consiste no "Estudo dos Ecossistemas da Planície Costeira Norte", cuja principal sede de estudos será a restinga entre Quissamã e Macaé.

Para a escolha de Macaé como um dos locais para integrar esta rede de pesquisa, vários aspectos foram de fundamental importância, dentre estes a grande variedade de ecossistemas em relação à extensão territorial, a elevada biodiversidade destes ecossistemas, e a existência de um laboratório instalado, no caso, o Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé (Nupem), localizado no Parque de Exposições Latiff Mussi Rocha.

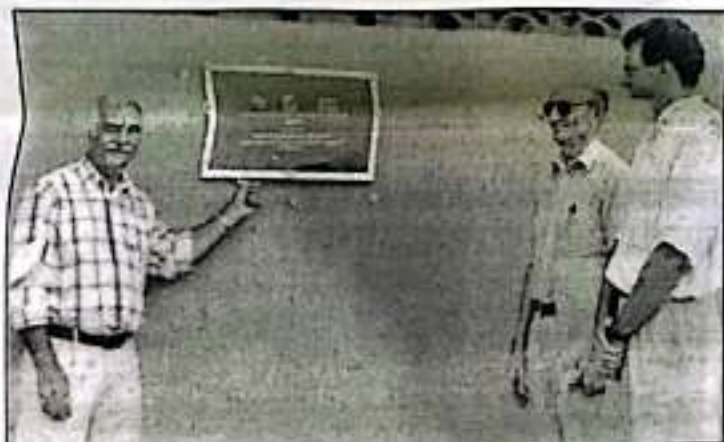
Devido a esta peculiaridade dos ecossistemas



Canal atravessando
da lagoa de imbuicão

locais, a restinga de Quissamã, Caspébus e Macaé já havia sido escolhida pela Unesco, em 10 de outubro de 1992, como "Reserva da Biosfera", oficializando a importância do ecossistema para a humanidade. Como resultado prático da escolha da restinga de Cabiúnas, no fórum

internacional em San Juan, está a destinação de recursos do Governo Americano para a criação e ampliação das condições para a realização de pesquisas nas lagoas costeiras, vegetação de restingas, manguezais e rios do Município, além do financiamento, através da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, de intercâmbio entre pesquisadores e estudantes dos EUA e do Brasil.



O Nupem é fruto da parceria Petrobras-UFRJ-Prefeitura de Macaé



Bacia de Campos, uma história de bilhões de barris

A área sedimentar brasileira denominada Bacia de Campos está localizada na região Sudeste do País, do estado do Espírito Santo e se estende entre o sul ocupando uma área de 100 mil quilômetros quadrados.

Sua configuração geológica criou condições para geração de hidrocarbonetos e sua acumulação em diversos pontos concentrada no litoral do litoral de Campos, numa faixa aproximadamente 100 X 200 Km na faixa de lâmina d'água entre 100 e 2000 metros de profundidade.

Os trabalhos exploratórios da Petrobras nesta Bacia foram iniciados no final dos anos 60, através de levantamentos sísmicos que consideraram a primeira locação de perfuração em 1971, com o poço L-RJS-1 (Rio de Janeiro Submarino), o qual não correspondia às expectativas.

Seu desfecho, outras locações foram realizadas até que, no novo poço perfurado, o L-RJS-9A, a Petrobras foi recompensada pelo seu esforço, encontrando uma acumulação com capacidade de produção jamais vista no Brasil. Esta jazida, denominada Campo de Gessopó, iniciou uma homenagem aos diferentes espécimes de peixes que abundam a região, e atualmente denotam os mais de 30 campos de petróleo encontrados.

A descoberta de Gessopó causou grande euforia no País, dado o grave momento por que passava a economia mundial pressionada pela súbita elevação dos preços do petróleo, que colocou os países importadores em situação bastante delicada, o que efetivamente era o nosso caso. Por este motivo, a empresa não teve dificuldade em conseguir os recursos necessários para aplicá-los nesta região, o que historicamente notou-se uma decisão acertada.

Em resposta a estes investimentos, novos campos foram sendo descobertos, justificando a elaboração de um plano diretor de desenvolvimento, com previsão de implantação de sete grandes plataformas e lançamento de mais de 300 Km de oleodutos e gasodutos unindo este polo produtor à costa. Neste plano diretor, elaborado em 1977, decidiu-se pela cidade de Macaé como base concentradora de todas as operações da Petrobras em apoio à produção de petróleo na Bacia de Campos.

A previsão original considerava que a produção comercial da Bacia se iniciasse em meados de 1979, com a implantação das primeiras plataformas e da infraestrutura necessária. Porém, a vontade de começar a produzir era tão grande, que a criatividade dos técnicos da empresa, assumindo novas e condições desafiadoras, tiveram com que isso acontecesse um pouco antes em agosto de 1977, através do poço L-EN-1-RJS, no Campo de Inchova, com vazão inicial de quase 30.000 barris por dia. Esta operação tornou-se um marco e um símbolo para a empresa e incentivou outras explorações de sucesso.

Desafio

Com esta descoberta, a Petrobras incorporou até o ano de 1985, 1,20 bilhões de barris de reservas comprovadas, atingindo no final daquele ano a produção nacional de 200.000 barris por dia, triplicando a produção de 1979. Hoje, porém, um limite

tecnológico a ser vencido, que era a exploração e produção em lâmina d'água acima de 300 metros devido à complexidade humana de mergulho saturado, necessário às operações submarinas.

Os técnicos, mais uma vez, assumiram este desafio, aliada à disposição da Companhia em investir em tecnologia. As expectativas abiminas que apontavam para grandes acumulações, além daquele limite, foram confirmadas em 1985 com a descoberta do campo gigante de Marlin, em lâmina d'água variando de 600 a 1000 metros. Somente Marlin incorporou reservas estimadas atualmente em 2 bilhões de barris de petróleo.

Este desenvolvimento da Petrobras e sua capacidade técnica a tornaram reconhecida mundialmente como líder em tecnologia de produção de petróleo em águas profundas.



Macaense elabora o marco comemorativo dos 20 anos

Para simbolizar as conquistas tecnológicas, econômicas e sociais da Petrobras na Bacia de Campos, foi concebido um marco pelo artista plástico macaense Sérgio Miranda, 69 anos, pai de duas filhas, ajudante administrativo da empresa, admitido em dezembro de 1965. Sua criação como uma plataforma estilizada, instalação criada-se para produzir petróleo na Bacia, incorporada a uma gama variada por peixes que, historicamente, são descobertos nos campos e acumulações de petróleo.

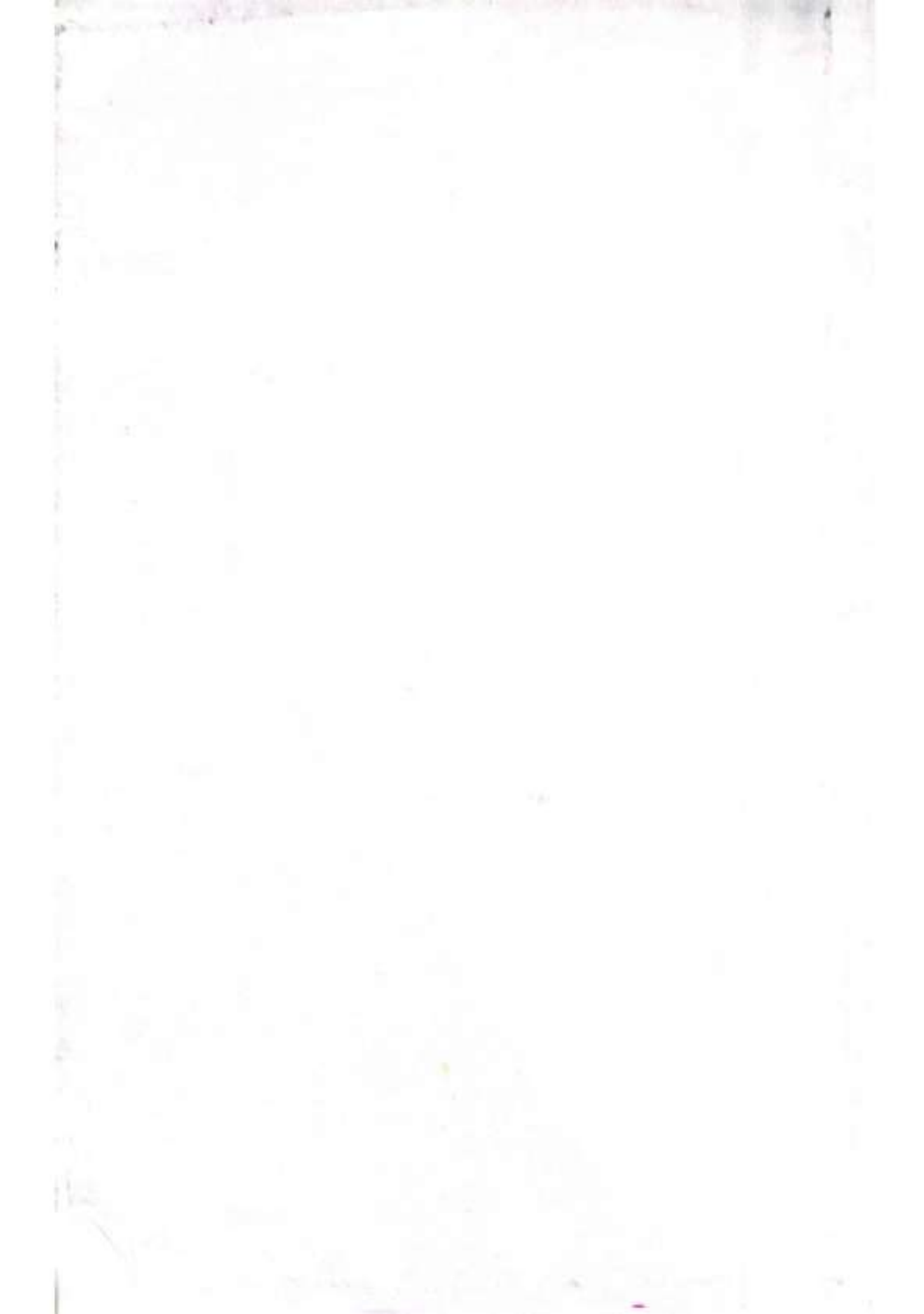
Peixes como corvo, melaria, marlin, carapeta, marimã, maromão, pargo, vermelho, albacora, cherna, garoupa e barbacuda, representados no arte, não são apenas espécies comuns no mercado da região, mas, também, nomes que passaram a fazer parte do vocabulário da Petrobras, que os peixes empastados às águas da litoral fluminense, e se desdobra na forma de progresso industrial.

Espécies de peixes que simbolizam aquela que, nos últimos anos, se configurou na maior bacia petrolífera do País e uma das mais importantes do mundo.

MARCO COMEMORATIVO DOS 20 ANOS DA BACIA DE CAMPOS

- 01 - RONCADOR
- 02 - GAROUPA
- 03 - MARIMÃ
- 04 - NAMORADO
- 05 - MARLIN
- 06 - CARAPETA
- 07 - CHERNE
- 08 - VERMELHO
- 09 - ENCHOVA
- 10 - BARBACUDA
- 11 - PARGO
- 12 - ALBACORA
- 13 - PAMPO



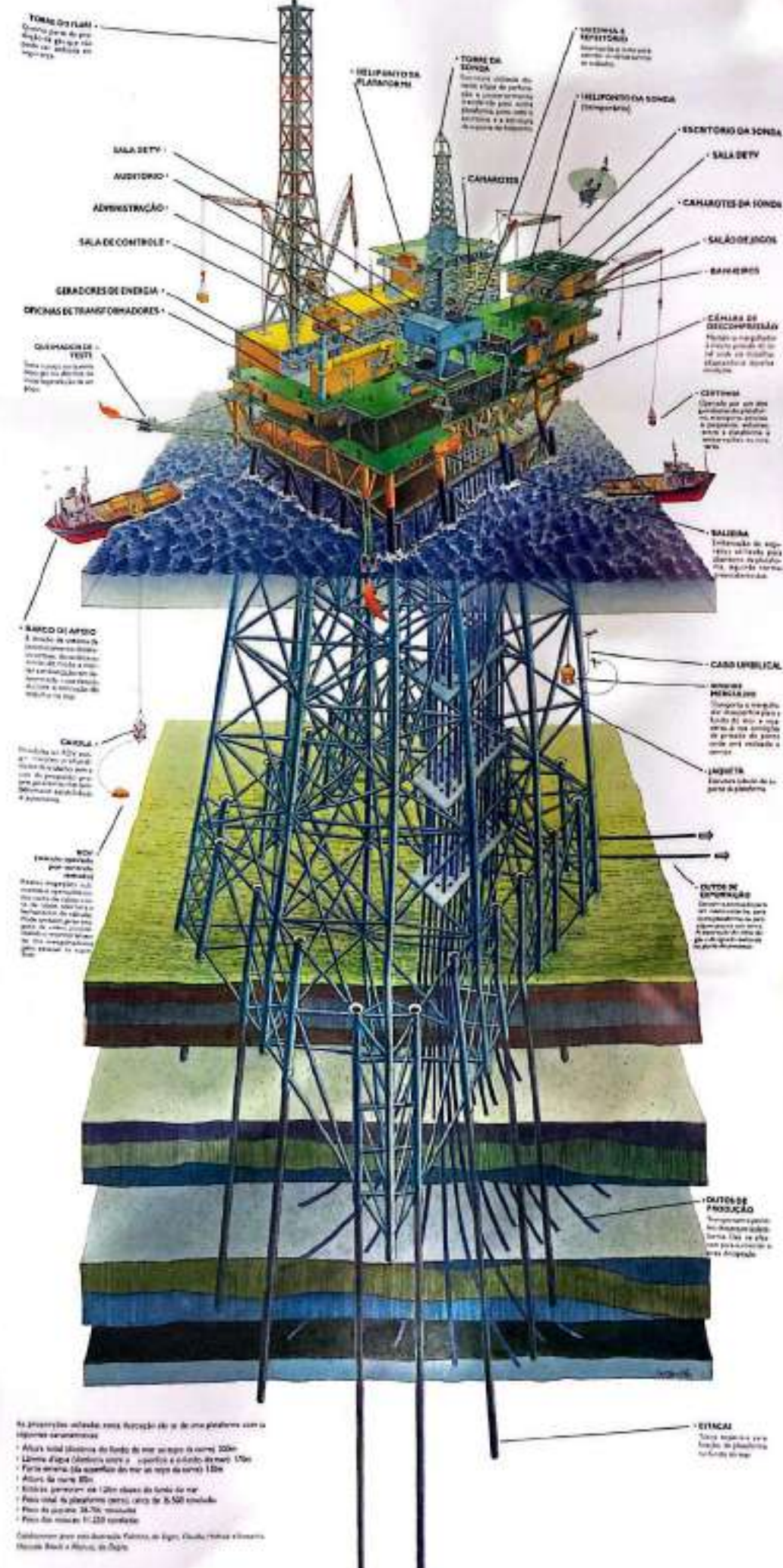


BR PETROBRAS

**VENHA CONHECER
UMA PLATAFORMA
DE PRODUÇÃO
DE PETRÓLEO**



ETRETOLE Esta ilustração é uma réplica de uma plataforma fixa. Para ser lá, o desenvolvimento foi baseado por equipes do Segre e do Depre. Não se trata de uma plataforma deitada, já que possui características, distintas em algumas, mas não necessariamente em outras, são reunidas no mesmo local. Assim, a ilustração, como não poderia deixar de ser, não segue todas as possibilidades de uma plataforma de produção de petróleo, que varia de profundidade cada vez maiores e outras tecnologias e cada dia mais sofisticadas.



As plataformas são construídas com estruturas de aço e de concreto com as seguintes características:

- Altura total (altura do fundo do mar ao topo do casco) 200m
- Altura total (altura do casco ao topo do casco) 150m
- Altura do casco (altura do casco ao topo do casco) 150m
- Altura do casco 80m
- Altura do casco 120m (altura do casco ao topo do casco)
- Altura total (altura do casco ao topo do casco) 200m
- Altura do casco 150m (altura do casco ao topo do casco)
- Altura do casco 120m (altura do casco ao topo do casco)

Construídas para esta finalidade, as plataformas são construídas com as seguintes características:

• São construídas com estruturas de aço e de concreto com as seguintes características:

• São construídas com estruturas de aço e de concreto com as seguintes características:

• São construídas com estruturas de aço e de concreto com as seguintes características:

• São construídas com estruturas de aço e de concreto com as seguintes características:

PLATAFORMAS FIXAS

Funcionam como um edifício. Gravadas com estacas, são as mais comuns até 100 metros de profundidade. Servem como plataformas de produção e perfuração, e podem ser de aço e de concreto.

NAVIOS-SONDA

Os navios-sonda possuem autopropulsão e em quase tudo se assemelham aos navios convencionais. A Petrobrás atualmente só está utilizando navios-sonda contratados. Há também as unidades de perfuração conhecidas como navios-tender, complementares às plataformas fixas, junto às quais são ancoradas.

PLATAFORMAS SEMI-SUBMERSÍVEIS

Esse tipo de plataforma se apóia em flutuadores submarinos, cuja profundidade pode ser alterada através do bombeio de água para dentro ou para fora dos tanques de lastro. Isso permite que os flutuadores fiquem posicionados sempre abaixo da zona de ação das ondas. As plataformas de perfuração são as mais comuns. De 100 metros de profundidade em diante, existem em maior número no Brasil. Podem ficar ancoradas ou em posicionamento dinâmico. Um grande exemplo desse tipo de plataforma é a Petrobrás XVIII, o sistema flutuante de maior capacidade do mundo. Instalada no campo de Marlim, na bacia de Campos, é capaz de produzir petróleo a até mil metros de profundidade e de processar 100 mil barris de óleo por dia, acrescentando cerca de 15% à produção brasileira de petróleo.

PLATAFORMAS AUTO-ELEVÁVEIS

Só podem existir em águas rasas (até 90 metros). As plataformas auto-eleváveis são dotadas de três ou mais pernas com até 150 metros de comprimento. Essas pernas se movimentam verticalmente através do casco. No local da perfuração, as pernas descem até o leito do mar, e a plataforma é erguida, ficando a uma altura adequada, acima das ondas. Terminada a perfuração, as pernas são suspensas, e a plataforma está pronta para ser rebocada. Existem poucas de produção: as plataformas de perfuração são em maior número.



Principais tipos de plataformas



ANEXO 5




XVII Jornada Fluminense de Botânica Potencial Econômico e Conservação das Restingas

Novembro de 1997 - Macaé/RJ

Certificamos que **Hermeto Ricardo Didonet** participou da XVII Jornada Fluminense de Botânica realizada em Macaé/Rio de Janeiro, na qualidade de Expositor na mesa redonda "Criação de uma unidade de conservação nas restingas de Macaé, Carapebus e Quissamã", no período de 13 a 16 de novembro de 1997.

Macaé, 16 de Novembro de 1997




Coordenação





Diretoria SBB/RJ



PETROBRAS

